

REVISTA DOS CRIADORES

59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

SETEMBRO DE 1989 - ANO LIX - Nº 716 NCz\$ 17,00

ORGÃO OFICIAL DA ABC
MENSAL

SUPLEMENTO ESPECIAL
DA RACA JERSEY

FAZENDA TUCANO JERSEY PO e POI



Valleystream B Joice ET



FAZENDA: BAIRRO CHAPEUZINHO BURI SÃO PAULO Cx. POSTAL 123
TELEFONE: (0155) 22.1970
ESCRITÓRIO: SÃO PAULO TELEFONE: (011) 35.5124 TELEX: (011) 23.225)

JERSISTAS, ASSOCIEM-SE AO "CLUBE JERSEY BRASIL"

AV. FRANCISCO MATARAZZO, 833 - SÃO PAULO - S.P.
TELEFONE: (011) 872.8732

EQUINOS-

Raças, Manejo e Equitação

SERGIO LIMA BECK

• Para quem **gosta** de cavalos, para observações, escritas num estilo agradável, de um autor que conhece profundamente o assunto.

• **48 capítulos** (sendo 12 novos) desde a escolha de uma raça e de um até alimentação, manejo, doma e adestramento.

• Nessa **2ª edição** foram acrescentados capítulos sobre as raças **Lusitano, Alter, Andaluz, selvagem**, além de sobre andamentos do **Mangalarga Marchador**, o cavalo e vários outros assuntos.

2ª EDIÇÃO

Revista e mais
704 páginas
fartamente
Volume único

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO,
DE COMPRA
EDICÃO COM TIRAGEM
LIMITADA

**150
BTNS**

CERTIFICADO ESPECIAL DE COMPRA

1 exemplar do Livro EQUINOS: Raças, Manejo e Equitação.

Com o presente, posso reter um exemplar encadernado do livro EQUINOS, Raças Manejo e Equitação, de Sergio Lima Beck, ao preço de 150 BTNs. Para pagamento de COMPRA, segue anexo o cheque nº _____ e no valor de _____.

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - SÃO PAULO - SP.

A remessa do livro EQUINOS: Raças, Manejo e Equitação, deve ser feita para:

NOME _____

ENDEREÇO _____

CEP: _____

Cidade _____

Estado _____

VALOR BÁSICO DE CUSTEIO Safra das Águas - 1989/90

Produto e área de abrangência	Faixas de		Valor Básico de Custeio	Calendário de Liberações					
	Produtividade (kg/ha)			1ª parcela	2ª parcela	3ª parcela			
	De	Até					(VBC)	% a partir de	BTN/ha
ALGODÃO HERBÁCEO Região Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Bahia - Zona 1	-	1.000	307,74	35 AGO	107,71	30 OUT	92,32	35 FEV	107,71
	1.001	1.200	335,79		118,58		101,84		118,57
	1.201	1.400	400,50		140,19		120,15		140,17
	1.401	1.600	447,02		158,48		134,11		158,45
	1.601	1.800	503,86		176,35		151,18		176,38
	1.801	2.200	559,71		195,80		167,97		193,90
	acima de	2.200	618,55		216,50		185,57		216,09
AMENDOIM Região Sul, Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Bahia - Zona 1	-	1.400	156,96	65 AGO	102,02	15 SET	23,54	20 NOV	31,40
	1.401	2.300	300,36		193,25		45,06		90,07
	acima de	2.300	378,55		246,06		56,76		73,72
ARROZ IRRIGADO IRRIGAÇÃO MECÂNICA SISTEMA DIESEL - Região Sul e Sudeste	-	3.000	312,60	45 AGO	140,57	45 OUT	140,57	10 FEV	51,26
	3.001	3.600	388,15		165,57		165,57		38,97
	3.601	4.200	426,22		191,80		191,80		42,62
	4.201	5.000	481,32		216,59		216,59		48,14
	acima de	5.000	537,17		241,73		241,73		63,71
Região Centro-Oeste e Norte	-	3.000	328,24	45 AGO	147,71	45 OUT	147,71	10 FEV	32,82
	3.001	3.600	388,56		173,90		173,90		38,06
	3.601	4.200	447,59		201,39		201,39		44,76
	4.201	5.000	505,38		227,42		227,42		50,50
	acima de	5.000	564,02		253,91		253,91		56,92
IRRIGAÇÃO MECÂNICA - SISTEMA ELÉTRICO - Região Sul e Sudeste	-	3.000	298,75	45 AGO	133,27	45 OUT	133,27	10 FEV	20,61
	3.001	3.600	345,85		155,65		155,65		34,39
	3.601	4.200	400,05		180,02		180,02		40,09
	4.201	5.000	449,58		202,31		202,31		44,66
	acima de	5.000	505,42		227,44		227,44		50,53
Região Centro-Oeste e Norte	-	3.000	319,95	45 AGO	139,93	45 OUT	139,93	10 FEV	31,10
	3.001	3.600	363,17		163,43		163,43		35,31
	3.601	4.200	420,05		189,02		189,02		42,01
	4.201	5.000	472,97		212,43		212,43		47,21
	acima de	5.000	530,70		238,82		238,82		53,06
IRRIGAÇÃO MECÂNICA Região Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha (RJ)	-	3.000	344,38	45 AGO	154,97	40 OUT	137,75	15 FEV	51,86
	3.001	4.000	388,79		177,46		159,52		59,81
	acima de	4.000	477,59		215,05		191,16		71,53
IRRIGAÇÃO NATURAL Região Sul e Sudeste	-	3.000	260,23	45 AGO	126,10	45 OUT	126,10	10 FEV	36,03
	3.001	3.600	320,30		144,14		144,14		32,02
	3.601	4.200	373,31		167,99		167,99		37,33
	4.201	5.000	420,63		188,28		188,28		42,07
	acima de	5.000	478,48		214,42		214,42		47,64
Região Centro-Oeste e Norte	-	3.000	294,24	45 AGO	132,41	45 OUT	132,41	10 FEV	36,42
	3.001	3.600	335,32		151,34		151,34		33,64
	3.601	4.200	391,97		178,39		178,39		39,19
	4.201	5.000	441,56		198,75		198,75		44,16
	acima de	5.000	500,30		225,14		225,14		50,02
Região Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha (RJ)	-	3.000	250,98	55 AGO	138,04	25 OUT	82,75	15 FEV	58,19
	3.001	4.000	305,59		167,98		78,35		81,05
	acima de	4.000	384,48		211,47		96,92		75,80
ARROZ DE BRANQUELO Região Sul e Sudeste	-	1.000	110,32	70 AGO	77,22	20 OUT	22,05	10 FEV	11,04
	1.001	1.300	144,44		104,11		26,89		10,41
	1.301	1.600	182,42		127,69		30,48		18,23
	acima de	1.600	212,35		148,65		42,47		21,08
Região Norte-Nordeste, Centro- Oeste e Bahia - Zona 1	-	1.000	115,83	70 AGO	81,08	20 OUT	23,17	10 FEV	11,58
	1.001	1.300	151,86		108,16		30,33		15,17
	1.301	1.600	191,55		134,08		38,31		19,15
	acima de	1.600	222,87		158,08		44,59		22,20
ÁREAS DE TOCO Todo território nacional	-	1.000	88,19	70 AGO	46,33	20 OUT	13,24	10 FEV	8,80
	1.001	1.300	88,97		60,67		17,33		8,67
	1.301	1.600	106,48		76,62		21,69		10,05
	acima de	1.600	127,41		89,19		25,48		12,74
BATATA-DEMIANTE Todo território nacional	-	12.000	3.182,71	75 AGO	2.394,53	15 SET	478,91	10 NOV	219,17
	12.001	18.000	3.792,38		2.821,79		684,36		375,12
	18.001	18.000	4.267,62		3.186,95		837,19		424,79
	acima de	18.000	4.319,68		3.237,81		847,50		431,67
CANADUA-DE-CAJU Todo território nacional	-	800	61,00	60 AGO	47,50	50 OUT	47,00	-	-
	acima de	800	148,81		74,76		74,76	-	-

Produto e área de abrangência	Faixas de Produtividade (kg/ha)		Valor Básico de Custeio (VBC)	Calendário de Liberações					
				1ª parcela		2ª parcela		3ª parcela	
	De	Até		BTN/ha	% a partir de	BTN/ha	% a partir de	BTN/ha	% a partir de
CASULO VERDE Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste	- 301 acima de	300 500 500	380,70 521,31 680,36	90 AGO 342,63 469,18 612,32		10 SET 38,07 52,13 68,04		- - -	
CERA DE CARNAÚBA Todo território nacional MO-CERIFERO CERA DE ORIGEM		15 kg 15 kg	9,98 15,97	50 AGO 4,99 7,99		50 OUT 4,99 7,99		- -	
JUTA-MALVA Todo território nacional	- 1.001 acima de	1.000 1.300 1.300	321,66 349,78 360,67	25 AGO 80,42 87,45 90,17		15 OUT 48,25 52,47 54,10	60 DEZ 192,99 209,86 216,40		
MANIÓCA DE 1º ANO Todo território nacional	- 901 1.401 acima de	900 1.400 1.900 1.900	138,42 160,37 197,10 250,77	30 AGO 41,53 48,11 59,13 75,23		25 NOV 34,61 40,09 49,28 62,69	45 MAR 62,28 72,17 88,69 112,85		
MANIÓCA DE 2º ANO Todo território nacional	- 901 acima de	900 1.400 1.400	111,11 128,12 142,19	40 OUT 44,44 51,25 56,86		60 MAR 66,67 76,87 85,31	- -		
MILHO (1) Regiões Sul e Sudeste	- 901 1.301 1.701 2.101 2.501 3.001 3.501 4.001 5.001 6.001 acima de	900 1.300 1.700 2.100 2.500 3.000 3.500 4.000 5.000 6.000 7.000	64,76 88,79 114,65 139,98 160,94 191,28 208,58 237,24 269,66 309,15 365,36 421,57	55 AGO 35,62 48,83 63,06 76,99 88,52 105,20 114,72 130,48 148,31 170,03 200,95 231,86		30 OUT 19,43 26,64 34,40 41,99 48,28 57,38 62,57 71,17 80,90 92,75 109,61 126,47	15 FEV 9,71 18,32 17,19 21,00 24,14 28,70 31,29 39,59 40,45 46,37 54,80 63,24		
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Bahia -Zona 1	- 901 1.301 1.701 2.101 2.501 3.001 3.501 4.001 5.001 6.001 acima de	900 1.300 1.700 2.100 2.500 3.000 3.500 4.000 5.000 6.000 7.000	68,00 93,24 120,38 146,98 168,98 200,84 219,00 249,11 283,14 324,61 383,63 442,65	55 AGO 37,40 51,28 66,21 80,84 92,94 110,46 120,45 137,01 155,73 178,54 211,00 243,46		30 OUT 20,40 27,97 36,11 44,09 50,69 60,25 65,70 74,73 84,94 97,38 115,09 132,80	15 FEV 10,20 13,99 18,06 22,05 25,35 30,13 32,85 37,37 42,47 48,69 57,54 66,39		
SOJA Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste	- 2.001 acima de	2.000 3.000 3.000	409,61 514,98 628,50	70 AGO 286,73 360,49 439,95		30 DEZ 122,88 154,49 188,55	- -		
SOLAL Todo território nacional	- acima de	750 750	133,46 167,14	50 AGO 66,73 83,57		50 OUT 66,73 83,57	- -		
SOLTA Regiões Sul e Sudeste	- 1.251 1.501 1.751 2.001 acima de	1.250 1.500 1.750 2.000 2.400 2.400	147,18 157,45 187,88 201,00 233,79 243,58	75 AGO 110,38 118,09 140,91 160,75 175,34 182,69		15 OUT 22,08 23,62 28,18 30,15 35,07 36,54	10 FEV 14,71 15,74 18,79 20,10 23,38 24,35		
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Bahia -Zona 1	- 1.251 1.501 1.751 2.001 acima de	1.250 1.500 1.750 2.000 2.400 2.400	154,54 165,32 197,27 211,05 245,48 255,76	75 AGO 115,91 123,99 147,95 168,29 184,11 191,82		15 OUT 23,18 24,60 29,59 31,66 36,82 38,36	10 FEV 15,45 16,53 19,73 21,10 24,55 25,58		
SORGO Todo território nacional	- 2.001 2.501 acima de	2.000 2.500 3.000 3.000	110,64 148,66 170,21 194,93	65 AGO 71,92 96,63 110,64 126,70		25 OUT 27,66 37,17 42,55 48,72	10 JAN 11,06 14,86 17,02 19,50		
UVA COMUM Todo território nacional	- 14.001 acima de	14.000 20.000 20.000	457,51 839,05 1.090,33	85 AGO 388,88 713,19 926,78		15 DEZ 88,63 125,87 162,55	- -		
UVA VIOLETA Todo território nacional	- 11.001 acima de	11.000 15.000 15.000	661,71 979,18 1.245,14	85 AGO 582,45 832,30 1.058,37		15 DEZ 99,26 146,88 186,77	- -		

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

	BRASIL	1987 (1.000 t)	1988 (1.000 t)		BRASIL	1987 (1.000 t)	1988 (1.000 t)
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	Produção	2137	2447		Produção	1009	950
	Importação	155	4		Importação	-	-
	Exportação	291	540		Exportação	8,9	20
	Consumo Int.	2001	1911		Consumo Int.	1000	930
	Fonte: IBGE				Fonte: IBGE		
MERCADO	-como é típico no período, frigoríficos interrompem atividades				-aumento na oferta de suíno pronto para abate aos matadouros		
	-começa a chegar o boi confinado. Discordância nas atividades: Associação Brasileira dos Confinadores - 700 mil cabeças; Sindicato dos Pecuáristas - 550 mil cabeças.				-frigoríficos reduzem compras em razão da dificuldade de comercialização do produto no varejo		
POLÍTICA INSTITUCIONAL	-estiagem no Uruguai fez com que entrassem no Brasil 120 mil cabeças no primeiro semestre				-Companhia de Financiamento da Produção cobra da Companhia Brasileira de Armazenamento, o desaparecimento de 2,4 toneladas de carne suína da unidade de Portão, em Curitiba/PR.		
	-as importações do Uruguai não estão liberadas pelo governo devido à febre aftosa.						
TENDÊNCIAS RELEVANTES	-Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes prevê, para 1989, embarque de 250 mil toneladas com receitas de US\$ 350 milhões.				-importação de 35 mil toneladas pela iniciativa privada poderão esfriar os preços		
					-queda de 50 % nas exportações, face aos preços vigentes no mercado interno.		
GRÁFICOS	SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES				SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES		

EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado Nelore, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

SOJA

MILHO

BRASIL	1987 (1.000 t)	1988	EUA - MT	87/88 (1.000 t)	88/89	BRASIL (MT)	87/88	88/89
Produção	1970	1947	Est. Inicial	11,8	8,2	Est. Inicial	2,9	2,8
Exportação	212	228	Produção	52,3	41,8	Produção	25,2	25,3
Est. Int.	1758	1719	Consumo	34,1	31,7	Disponibilidade	28,1	28,1
			Comércio	21,8	14,9	Consumo	25,3	25,2
			Estoque Final	8,2	3,4	Est. Final	2,8	2,9
			Fonte: USDA.			Fonte: CPP		
Fonte: APINCO/ABEF								
- crescimento no alojamento de pintos de corte vem desde maio.			- comercialização em ritmo lento nas áreas de fronteira.			- quase 70% da produção praticamente comercializada.		
- queda da alta nos produtos do complexo carne, aumenta mais o consumo de carne de frango, em relação à suína e bovina.			- crescimento nas exportações no primeiro semestre deste ano, em relação a 1988 foi: - positivo no grão (mais 53,9%) - negativo no farelo (menos 0,4%) - positivo no óleo (9,3%)			- reativação a nível de negócios, com preços firmes.		
- Universidade Federal de Viçosa anuncia produção própria de linhagem de aves.			- Preço Mínimo por saca: SET/89			- Preço Mínimo por saca: SET/89		
- produção mensal da universidade será de 60 mil aves.			SAFRA 88/89 NCz\$ 21,06			SAFRA 88/89 - NCz\$ 18,06 SAFRA 89/90 - NCz\$ 18,10		
			SAFRA 89/90 NCz\$ 21,73			- preço de intervenção por saca: SET/89 primeira quinzena: NCz\$ 24,38 segunda quinzena: NCz\$ 27,72		
- Associação Paulista de Avicultores projeta uma produção de 2,16 milhões de toneladas neste ano.			- menor aumento na produção mundial de oleaginosas			- expectativa de ganhos reais nos preços à medida que avança a entressafra.		
- em relação à produção de 1988, de 1,95 milhão de toneladas, o aumento é de 10,8%.			- aumento na demanda mundial por farelo de soja			- deslocamento dos excedentes da região central para os estados sulinos.		
			- diminuição na área plantada pelo Brasil.					
SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES			SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES			SP. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES		

LEITE

Com o reajuste de 35,7%, no dia 1º, o litro de leite tipo C passou a custar para o consumidor R\$ 1,31, nos Estados que cobram o ICM ou 1,25, onde o imposto não é cobrado. Para

o produtor, o aumento foi de 35,6%, que passou a receber NCz\$ 0,76 pelo litro, preço bem inferior ao custos de produção, avaliados em NCz\$ 0,87 o litro pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. O governo já descartou a possibilidade de um novo reajuste esse mês. O

próximo será em 1º de outubro. O leite B também subiu no último dia 1º. O litro passou de NCz\$ 2,00 para NCz\$ 2,30 no varejo, com aumento de 15%. O produtor recebe NCz\$ 1,477 pelo litro. Esse ano, o leite B teve oito aumentos, acumulando 263,1% contra uma inflação no período de 359%.

O AVANÇO NO SETOR SEMEITEIRO

No Brasil, o desenvolvimento do setor sementeiro foi muito positivo ao longo dos anos oitenta (tabela 01). No primeiro quinquênio da década o comportamento foi um tanto irregular. A redução da oferta deu-se basicamente em 1983 e 1984, por dois motivos. O primeiro, face às adversidades climáticas que causaram quebras generalizadas nas colheitas. O segundo, em decorrência do período recessivo da economia, quando houve queda na área plantada.

A melhor performance, sem dúvida, ocorreu no segundo quinquênio.

A produção de sementes teve sistemática ascendência, acompanhando os anos de safra recuadas nos cereais e oleaginosas. O bom comportamento do clima foi fator positivo para que tal acontecesse.

No tocante aos aspectos qualitativos, o país

está num estágio relativamente bom de desenvolvimento. Como mostra a Tabela 02, a rede laboratorial de análise de sementes alcança um total de 250 unidades. Desse número, 42 são unidades oficiais e 208 são unidades privadas. A capacidade anual de análise, no conjunto, atinge cerca de 1 milhão de amostras.

Os dados preliminares, correspondentes a 1988, apontam que apenas a produção de batata sementes deverá sofrer redução na oferta de 31,1%. Nas demais espécies, a oferta de sementes deverá crescer, com destaque para: soja - 10,6%, arroz - 25,0%, milho - 16,1% e forrageiras - 112,5%.

Para a safra de verão 88/89, pela sobre o setor sementeiro algumas inquietações, principalmente no tocante ao pequeno apoio da política de crédito rural e da preços mínimos para o

planto.

O setor está devidamente preparado para fornecer ao país uma produção de sementes suficiente para atender um possível crescimento da demanda.

O ponto mais negativo, que o setor não está na administração da política fiscal. A recente melhoria deve manter um balanço favorável, por ser o principal fator entre os aspectos modernos, que ao mais baixo custo geram maiores ganhos de produtividade. Não obstante a voracidade tributária do governo tem sido notória. Tanto assim, que o CONFAZ, em 22 de agosto, decidiu pelo aumento da base de cálculo do ICMS sobre os insumos agrícolas, que passa de 50% para 75% do preço de venda. Isso significa um aumento de alíquota de 8,5% ou 12,75% do valor da nota fiscal.

Quadro 1
Brasil: Evolução da Produção de Sementes Melhoradas, 1981-89

Espécies	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1988 ⁽¹⁾	1989	
										1988	%
Soja	818	804	582	698	847	867	660	1.004	1.110	+ 10,6	
Trigo	385	383	313	378	352	585	745	671	690	+ 2,8	
Arroz	183	209	158	154	141	188	202	212	285	+ 25,0	
Milho	158	145	107	142	138	173	184	116	137	+ 16,1	
Forrageiras	-	-	-	13	14	44	88	64	136	+ 112,5	
Batata	40	88	58	88	75	78	88	103	71	- 31,1	
Algodão	37	22	20	51	40	57	44	44	50	+ 13,6	
Faveira	22	16	20	16	24	27	19	22	31	+ 40,9	
Caveia	-	-	-	-	-	-	-	18	18	+ 12,5	
Amendoim ⁽²⁾	7	5	5	8	15	23	8	5	10	+ 100,0	

Fonte: ASBRASEM

(1) Dados preliminares

(2) somente São Paulo

Quadro 2
Rede Laboratorial de Análise de Sementes no Brasil

Região	IASO LASP Capacidade Anual	
	(m ²)	(m ²)
Norte	05	01
Nordeste	09	07
Centro-Oeste	06	41
Sudeste	14	78
Sul	09	81
Total	42	208

Fonte: LANARY/BRADISA.

INDICADORES FINANCEIROS

Preços mínimos (safras 1988/89) - Setembro

Algodão em caroço (15 kg)	13,85
Arroz agulhinha em casca (50 kg)	25,20
Arroz de abelha em casca (80 kg)	23,28
Milho (80 kg)	18,08
Soja (80 kg)	21,09
Faveira (80 kg)	67,38
Trigo (1 ton)	482,00

Preços mínimos (safras 1988/89) - Setembro

Algodão em caroço (15 kg)	14,88
Arroz agulhinha em casca (50kg)	27,50
Arroz de abelha em casca (80 kg)	25,20
Milho (80 kg)	18,10
Soja (80 kg)	21,73
Faveira (80 kg)	85,28

Inflação

Agosto	23,4
Setembro (previsto)	25,1

DTN

Setembro	2,20
Outubro (previsto)	1,40

Salário mínimo

Setembro	1,40
----------	------

Melhor valor de referência

Setembro	40
----------	----

Cedência de poupança

Agosto	19,00
Setembro (previsto)	27,00

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Director Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Carlos Moura, Engº Agrº

Arte e Produção: Prof. Diamantino da Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Rezende Pereira, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Inez Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Coordenadora: Jacqueline N. Bomfim.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura.

As linhas publicitárias na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exigem aprovação do vendedor, não aceita autorização em "cartas" e recibo na autorização. Só emita cheque assinado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: NCz\$ 43,19. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone.: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11.21903 - ABIB - BR.

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornal e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Ipanema. Londrina - PR: Jornal - Com. Publ. de Jornal e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61, Goiânia - GO: Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 221 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE: Distribuidora Edson de Publ. Ltda., Rua General Canepa, 692. Vacaria - RS: João Brizola, Rua Marçal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG: Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai: Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

Valleystream B. Joice ET
da FAZENDA TUCANO



18

16

SETEMBRO DE 1999 - ANO LIX - Nº 715

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 12 - A Argentina vista em Palermo. | 64 - Nova Zelândia: Jersey de alta produtividade. |
| 16 - Perspectiva Ecológicas da Amazônia Legal Frente ao seu Desenvolvimento. | |
| 18 - O Brasil e a Guerra de Preços do Café. | |
| 20 - Contexto Jurídico da Atividade Agropecuária com a nova Constituição. | |
| 24 - Convênio ABCZ/EMBRAPA. | |
| 26 - III - Criação e Manejo de Bezerros. | |
| 30 - Como Começar o Gir Leiteiro. | |
| 36 - O arroz com feijão das vacas magras (cana + uréia). | |
| 38 - Cambuhy Investe no Futuro. | |
| 60 - Fazenda do Cervo-Cabanha Huentela | |

SEÇÕES

- | |
|-----------------------------------|
| 1 - Negócios Rurais |
| 8 - Ponto de Vista |
| 14 - Pela ABC |
| 28 - Noticiário Chianina |
| 31 - Noticiário Marchigiana |
| 32 - Mecanização |
| 71 - ABCCA - Cavalo Árabe |
| 74 - Um Plantel sob Controle |
| 77 - Serviço do Controle Leiteiro |
| 78 - Noticiário ABHIR |
| 80 - Umas e Outras |
| 84 - Expoleições |
| 80 - Produtos e Serviços |

DEFASAGEM NOS PREÇOS MÍNIMOS

A economia brasileira tem vivido, particularmente nos últimos anos, sob fortíssimas pressões inflacionárias. As políticas heterodoxas, via congelamento de preços e salários, foram tentadas em três oportunidades, mas não tiveram sucesso: Plano Cruzado (fevereiro/86), Plano Bresser (junho/87) e Plano Verão (janeiro/88). Esse quadro é cada vez mais perigoso para o setor agrícola e, cotoca, agora, em sério risco a safra 88/89.

Como se sabe, a agricultura é uma atividade de ciclo de produção mais longo, quando comparada às demais. Isso aumenta a necessidade de capital de giro, via crédito de custeio. Ademais, os produtores, por mais profissionais que sejam, não têm capacidade para controlar a oferta a qualquer momento, através de decisões gerenciais, como ocorre no comércio e nas indústrias. A produção concentra-se em determinadas épocas, enquanto a demanda é praticamente constante ao longo do ano. Daí, a necessidade de mecanismos de proteção, onde sobrevenham os preços mínimos.

A agricultura brasileira, apesar de estar com uma taxa de endividamento baixa, quando comparada a outros ramos da economia, não pode ficar desamparada do crédito e preços. Trata-se de uma atividade muito sensível a esses instrumentos, que pode recuar ou avançar num curto espaço de tempo, ou seja, de uma safra para a seguinte.

Para a safra de verão 88/89, que é, de longe, a maior do país, os recursos para o crédito rural sofreram abruptas cortes reais. Do lado dos preços mínimos, o mesmo fato está ocorrendo. Nos dois casos, a raiz do problema é a mesma: redução parcial da inflação de janeiro, diante do valor preço utilizado da decretação do Plano Verão, que eliminou mais de 30% da taxa mensal relativamente alcançada.

Na verdade, a história dos preços mínimos da safra 88/89 é um tanto complicada, com mudanças nos regimes e nos índices de reajustes. A Tabela III apresenta toda a evolução dos preços mínimos. Para facilitar o entendimento do que ocorreu, confira detalhadamente, a seguir, os momentos relativos, pelo importante momento:

MOMENTO 01	- Divulgação dos preços mínimos básicos em agosto de 1988; - Correção mensal através da OTN até: - Março (feijão-dim, feijão, girassol e trigo mourisco); - Julho (algodão, arroz, milho, soja e sorgo); - Concessão de prêmios (grãos em OTN) para: - Milho - 75,0%; - Arroz irrigado - 11,8%; - Faixa - 5,0%.
MOMENTO 02	- Decretação do Plano Verão, em 14 de janeiro; - Preços mínimos congelados até 30 de abril.
MOMENTO 03	- Preços mínimos indexados no IPC: - Maio: 17,94% (IPC de 14 de janeiro e 30 de abril); - Junho: 9,94% (IPC de maio).
MOMENTO 04	- Preços mínimos passam a ser indexados na BTN: - Julho: 24,83% (BTN de junho).
MOMENTO 05	- Prolonga o período de correção nos preços mínimos indexados pela BTN: - Agosto: 28,76% (BTN de julho).
MOMENTO 06	- Reajuste real nos preços mínimos: - Agosto: acréscimo de 14,83%; - Setembro: 29,84% (BTN de agosto).
MOMENTO 07	- Divulgação dos preços mínimos em agosto de 1989; - Correção mensal através de BTN.

O resultado final é que os preços mínimos da safra 88/89 ficaram bem abaixo dos valores inicialmente projetados, durante o grosso da comercialização no segundo trimestre. O desalinhamento continua em setembro, não obstante o reajuste pela BTN (a partir de julho) e o ganho adicional do halter de 14,83% em agosto. Para comprovar, basta reajustar os preços mínimos pelo IPC ou IGP, durante o período. A defasagem cambial explica a menor diferença existente, quando se toma a evolução do preço mínimo via correção do dólar no mercado oficial (Tabela II).

Para a safra 89/90, o governo divulgou os preços mínimos, que ficaram, exceto para o feijão, bem próximos dos valores vigentes para setembro da safra 88/89.

Prêmios, do um lado, com a queda nos quantitativos dos recursos para o crédito rural do custeio, e, do outro, pela falta de estímulo, o re-

ção do setor agrícola pode ser muito negativa. O quadro, sem dúvida, é bem mais crítico para as regiões de fronteira. Nessas locais, a comercialização está atrasada e em ritmo lento, sendo que, o custo do frete tem sido pesado a distância dos centros consumidores e os pontos de embarques externos.

No nível da economia global, algumas considerações são recomendáveis. É bem lembrado dos anos recessivos de 1962 a 1963, quando a área cultivada sofreu redução e houve consequente queda nos preços agrícolas nos anos seguintes. O Brasil pode voltar a se repetir. Os governos municipais, até junho/89, com 45% no índice de inflação, estando hoje em 32%. É ainda uma participação significativa. Dentro das condições atuais, é muito estratégico que o governo tenha uma imediata revisão de como está estruturada a política agrícola para a safra 88/89.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Ovídio de Magalhães Sampaio
Ruy Calazans de Araújo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camarero
Francisco Ferreira Guimarães Júnior

Secretário:
Carlos Ramos Stroppa
Clarice Brito Soares

Tesoureiro:
José Celli
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
General Dilog Branco Ribeiro

Vice-Presidente
Alberto Chap Chap

Conselheiros Assesores
João de Moraes Barros
José Benedito Coutinho Nogueira
Seyro Fagundes Gomes
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Caselato Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos
Antonio da Oliveira Pereira
Luiz Glydrio Gracia de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Spilgali Cabral
Adalberto José de Araújo
Mário Canellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Nagalliano
Fernando Euler Guano
Fábio Garcia Meirelles Júnior
Isabel Penhade Barros
Armindo da Moraes Sena
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montanegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silva
Suplentes
José Carlos Guimarães de Oliveira

Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Williams Rapchan Benito
José Maria Fréguas
Dionizis Alteiro Loai
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Elder Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Oswaldo Pasarin Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Arnaldo A. Pedro Carraro
Levil Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes
José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO
Presidente
Roberto Cano de Arruda
Vice-Presidente
Luiz Antonio da Silva Mello
Secretário
Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura:
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Casaleto Bettistoni
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Gerente
Walter Casaleto Baniston, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registros
Ruy Cassio Toledo Zenardi, Engº Agrº
Heloisa M. Ayrosa Galvão, Engº Agrº

Assistência Técnica - Veterinária
Umberto A. Clemente Med. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa Med. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO
Pinho de Moraes Lima, Advogado

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaripe, 634 - CEP 04224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9193, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tela.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3. Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja Nova - São Cristóvão - CEP 20931 - Tel.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os preços 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



*Palermo - onde o povo argentino presta suas homenagens aqueles que trabalham na terra.
É a festa da produção.*

A ARGENTINA VISTA EM PALERMO

Engº Agrº Fernando P. Cardoso ()*

No final de agosto, realizou-se em Buenos Aires, a tradicional Exposição Agropecuária de Palermo, em sua 103ª edição, onde a Associação Brasileira de Criadores, oficialmente convidada, fez se representar pelo seu presidente.

O que foi esse certame - a festa da produção argentina - os nossos leitores verão, nas palavras exatas do agrônomo e pecuarista Fernando P. Cardoso, que foi essa exposição: do gado e das máquinas ali apresentadas e as grandes inovações dos portenhos no governo instalado naquele país.

A exposição anual de Pecuária, Agricultura e Indústria, realizada pela 103ª vez em Palermo, constitui como que um espelho da conjuntura rural, econômica e política do país. Os produtos e animais expostos, a adesão popular e a oportunidade de manifestações políticas ensejam impressões que ultrapassam o impacto do que se pode ver ou ouvir.

Logo à entrada estão as máquinas e equipamentos agrícolas. O esmero de seu acabamento revela o alto nível da indústria mecânica argentina. Indica, ainda, exigência e conhecimento do consumidor rural, amparado por testes de desempenho e de qualidade realizados pelo Dptoº de Engenharia Rural do INTA - Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, órgão do

Ministério da Agricultura. Chamam-se a atenção o tamanho dos implementos, capazes de arar faixas de 2,5 m, gradear, escarificar, destorrear, semear e colher até 7m, adubar em largura total de até 13m, pulverizar em até 25m. Essas escalas revelam uma agricultura em terras planas, utilizando o mínimo de mão-de-obra. A ausência de aviões agrícolas confirma a topografia que permite o uso dos grandes pulverizadores, inclusive de ultra baixo volume, alguns elevados para passar sobre plantas com até 1,5 m de altura.

As plantadeiras para sementes grandes - milho, soja, sorgo e girassol - são fixas para um espalhamento padrão de 70 cm entrelinhas, simplificando sua construção e operação, bem como dos cultivadores, pulverizadores

Agricultor, Pres. da Manah S/A, saiu A.B.C. há muitos anos

VISTA DOS CRIADORES - SETEMBRO DE 1989

e colheitadeiras, todos regulados na fabricação para linhas assim separadas. As plantadeiras não adubam, seja porque os fertilizantes são dispensáveis, seja porque são aplicados em área total, antes ou depois a semeadura. Assim, a semeadura pode ser feita rapidamente, com deslocamento médio de 10 km/h, permitindo semear até 7 ha/h por unidade. Tais plantadeiras têm rodas de profundidade oscilante, permitindo um plantio uniforme. Podem ser equipadas com ferramentas diversificadas para compactar a faixa de semeadura, afastar ou cortar resíduos e torções e calcar a semente contra a terra do fundo do sulco, recolhendo-a de diversas formas. Algumas semeaduras são indicadas para plantio direto, embora este sistema seja pouco difundido e mereça ressalvas face ao fracasso em anos de poucas chuvas de primavera, como em 88.

São variados e flexíveis os equipamentos relacionados à alimentação animal, sejam eles para feno, silagem, preparo de volumosos com concentrados, ou para reforma de pastagens. São apresentadas semeadoras para trabalhar em pastos formados, sem gradagem prévia. Chama-se a atenção um modelo que prepara faixas de plantio espaçadas de 40/50 cm, cortadas por enxadões rotativos, protegidas por chapas metálicas laterais, seguidas da distribuição de sementes, calcadas contra a terra afogada. Algumas das semeadoras de pastagem têm sistemas separados para gramíneas e leguminosas, porque as sementes apresentam características diferenciadas de fluidez. Informa-se que a variedade de maquinário forrageiro explica-se pela necessidade de suplementar durante o inverno chuvoso ou durante o verão seco, situações que podem limitar a alimentação exclusiva a pasto, seja para produção de leite e de carne, seja para a fase de recria.

O gado é exposto em galpões antigos com telhado de zinco, escuros e pouco arejados, subdivididos em seções para 30/40 animais, protegidos por cordas para evitar contato com a multidão que passeia, quase sem olhar, pelos corredores de acesso. Os interessados, a pedido, podem ingressar nas nossas divisões para melhor apreciar os animais expostos sobre cama de areia grossa. As fezes são removidas de imediato por atentos empregados

de cada expositor. Esse vaqueiros lavam, escovam, fazem tranças e penteiam desenhos, revelando um carinho e orgulho especiais pelos animais que ajudaram a criar e estão acompanhando para exportar.

As raças de leite se concentram na Holandesa e Jersey. As de corte são mais variadas, salientando-se a Polled-Angus e Hereford, ao lado do Charolês, Limousin, Fleckvich, ao lado das sintéticas como o Brangus (Angus + Zebu) e Sta. Gertrudis (Shorthorn x Zebu), acompanhadas também pelos zebuínos Brahman dos EUA e Nelore do Brasil. Os animais expostos, pela sua qualidade e número, revelam uma pecuária de alto nível, para produções de leite, carne, couro e inúmeros produtos, inclusive pinóis de barba especiais pretos, feitos com pelos dos bois Polled-Angus. Além dos inúmeros bovinos, estão expostos equinos de diferentes raças - com predominância do crioulo - , ovinos e suínos variados, além dos pequenos animais sortidos e numerosos.

Curiosos são os restaurantes internos, próximos aos animais, patrocinados pelas associações de criadores, cada um enfatizando a qualidade da carne da raça a que pertencem. Outros logradouros de comer e beber estão à disposição da multidão que vai para lá passear, tornando as vias quase intransitáveis, principalmente nos fins de semana.

Os julgamentos se realizam com juiz único, tendo atuado para Nelore o brasileiro Rômulo Kadek de Camargos, sempre ao lado de aprendizes com quem discutia sua análise e apreciação. Ao final de cada classe, Rômulo justificava ao microfone, em português, o porquê de sua escolha, o que inspirava confiança, além de ser instrutivo para o numeroso público que atentamente acompanhava o julgamento.

Ganhou o prêmio de grande campeão Nelore um touro do brasileiro Gerson Prata, com fazenda do Norte da Argentina, onde se dedica à produção de tourinhos e gado de corte, ao lado das culturas de soja e milho, estas em expansão, substituindo parcialmente a pecuária. Segundo Gerson, a soja ou milho seguem por caminho até um porto do rio Paraná, a menos de 150 km, onde são comercializados. Daí continuam por chatas até Mar del

Plata, sendo então transferidos para os grandes graneleiros que não podem chegar a Buenos Aires por falta de calado.

A cerimônia oficial de abertura é muito bonita. Arquibancadas à volta da pista abrigam associados, autoridades e delegações estrangeiras, convidadas pela Sociedade Rural Argentina responsável pelo recinto e pelo certame, pleno de bandeiras argentinas que junto aos hinos e à atitude, traduzem o sentimento patriótico do povo.

A chegada do Presidente é em um espetáculo, pela escolha de pelotões da cavalaria, com esquadrões de animais da mesma cor, montados por guardas paramentados com fardamento vistoso e histórico. O Presidente, num Cadillac antigo, abeto sorri, acena e atira beijos de amizade enquanto a assistência ovaciona com palmas prolongadas. Seguem-se os longos discursos do Presidente da S.R.A., do Ministro da Agricultura e por fim, do Presidente da República.

O ambiente é rural e as falas tratam da agricultura e da pecuária. A mensagem da S.R.A., é de confiança e apoio, precedida de longa análise de conjuntura. O Ministro conclama os produtores a darem passos rápidos, firmes e decididos, requeridos de quem precisa sair de um atoleiro. O Presidente faz seu primeiro discurso dirigido à "galgro" desde a posse, 40 dias antes. Sua palavra é candente e carismática, apelando ao sentimento, enquanto apresenta as diretrizes políticas, econômicas e filosóficas, substituindo promessas por pedidos, exortando os argentinos - com frases bíblicas e citações de heróis, poetas e pensadores - , a se levantarem e andarem. Ênfase especial foi dada à agropecuária, cujo desafio é aumentar em 20% a área e ser semeada na primavera que se avizinha.

Depois vem o desfile dos campeões de cada espécie. Os animais - inclusive enormes suínos - são conduzidos e montados por jovens, senhoras, camaleiros, ou peões, na maioria portando roupagem "gaúcha" campestra.

Segue-se a festa hípica, com desfile de grupos e grupos montados, homenageando as tradições "gaúchas" argentinas e mostrando as diversas raças. Sobressaem as delegações das Províncias, exibindo suas bandeiras e seus trajes típicos e cavalos regionais orgulhosos da valorização dos há-

tantes do interior, exaltada pelas palavras presidenciais conclamando ao federalismo descentralizador e à solidariedade unificadora. Há competições, com corridas sinuosas contornando lombos, na disputa de prêmios e da honra de cumprimentar as autoridades. Não faltou o pitoresco do aplaudido desequilíbrio e queda de um cavaleiro, cuja montaria estacou, desatada, frente ao Presidente.

Por fim, a magnífica exibição da polícia federal montada, com dezenas de cavalos alazões, muito bem treinados para movimentos variados, complexos e perfeitos, ou, opostamente, para se deitarem calmamente enquanto os cavaleiros executam piruetas sobre seus corpos estendidos. Voltam a ficar em pé, com os soldados às costas, quando os clarins da banda montada entoam a alvorada, entendida pelos equinos como a ordem para se levantarem, após longos minutos de flancos sobre a areia.

Despede-se o Presidente. Inúmeros

abraços e tapinhas nas costas - do gosto dos homens latinos -, os últimos cochichos políticos, os derradeiros recados quando, tudo pronto, o Cadillac não pega. Suspense na multidão, assovios, ao passo que se esgota a bateria. Mais alguns lembretes, enquanto todos, inclusive os esquadrões de cavalos irrequietos, aguardam outro veículo, menos tradicional, mas em melhor forma. Desfile da guarda presidencial multicolor, rufar de tambores e soar de clarins, ao tempo que o Presidente despede-se com os mesmos acenos, beijos e braços erquidos com mãos unidas.

Termina a festa de seis horas - uma celebração nacional, centenária. É dia da "agro", dos estancieiros e dos peões, da glorificação das tradições do pampa, do deserto, do charco, da estepe e dos flancos andinos. É dia do reconhecimento e homenagem dos "portenôs" aos ruralistas, cujas atividades e significado econômico foram exaltados pelo Presidente recém-elei-

to, em que os argentinos depositam toda sua esperança, numa atitude ora mística, ora "deslumbrada", ora precavida, cheia de boa vontade para com o político que a todos fascina com seu magnetismo, seu credo e seu calor humano.

Escurece. Esvaziam-se as arquibancadas. grupos de amigos dirigem-se aos inúmeros Fábio Meirelles. A Comissão de Pecuária Leiteira da Faesp, reunida há dias, decidiu solicitar ao governo que o produto importado seja comercializado em pó, em sacos plásticos, para que o consumidor o reidrante em casa e acrescente, ele próprio, a gordura, que poderá ser vendida separadamente. "Com isso, o consumidor ficará sabendo que está tomando leite produzido no Exterior e que o governo está subsidiando o pecuarista estrangeiro, em prejuízo do brasileiro", afirmou Benedito Pereira, da Faesp.

São Paulo, agosto de 1989

DISCURSO AOS PRODUTORES RURAIS

PRESIDENTE CARLOS MENEN
EXCEROTOS

- "Nada melhor que nos lançarmos novamente à aventura de crescer, de arriscar, de recuperar o espírito de empresa."
- "A revolução produtiva será o fruto de um sistema no qual o interesse nacional prevaleça sobre os monopólios, a produção e o trabalho sobre a especulação, a abertura ao mundo sobre o isolamento internacional."
- "Estou convencido de que um fator relevante da reativação de nossa indústria é a posta em marcha do potencial agropecuário. Necessitamos um aumento substancial da área a semear na temporada que se aproxima. O desafio é alcançar uma área 20 por cento superior à do ano anterior". "Esse esforço não será em vão; atuará como uma das alavancas fundamentais para a posta em marcha do nosso aparelhamento produtivo."
- "O futuro está no campo. É indispensável assegurar a eficiência e a rentabilidade da produção agropecuária. Quero que o campo ganhe e cresça para que

a bonança alcance a todos: grandes, médios e pequenos produtores, trabalhadores rurais, a comunidade rural enfim."

- "Ajudem-me a desregularizar a economia argentina. Neste projeto a agropecuária será um dos grandes beneficiários, e como consequência, talvez, a usina fundamental do crescimento."
- "Não queremos socializar mais os prejuízos de nosso Estado. Não queremos que nosso Estado continue sendo esse "ogro filantrópico" que a todos alcança, que a todos entorpece e que nada resolve. Por isso, tampouco temos medo de privatizar os lucros. Porém os lucros legítimos da produção, com risco, sem subsídios, sem prebendas, sem regulamentos de privilégios, sem monopólios."
- "O Governo não foi criado para obter lucro, mas sim para fazer justiça. Não foi criado para se tornar rico, mas sim para ser guardião e sentinela dos direitos dos homens." (citando o pensador Juan Bautista Alberdi).

(Arranjo livre do tradutor)



Edifício ABC – Centro da Agropecuária Nacional

A partir de 1986, quase que mensalmente, temos publicado notícias sobre o início e o andamento da construção do "Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional", que deverá abrigar a sede social da Associação Brasileira de Criadores.

No edifício principal, em fase de acabamento, já estão instalados e funcionando os elevadores. Na cobertura está pronto o heliporto, caixa d'água, a casa das máquinas e a área que poderá abrigar um fino restaurante e de onde se descortina uma das mais belas vistas da planície onde corre o Rio Pinheiros e as avenidas marginais.

No fundo do "Edifício ABC", já estão prontos os alicerces com piso a nível de rua, onde deverá ser construído o Auditório "Virgílio Penna", cuja planta publicamos ao lado. Ocupará uma área de 24x24m, ou seja, 576

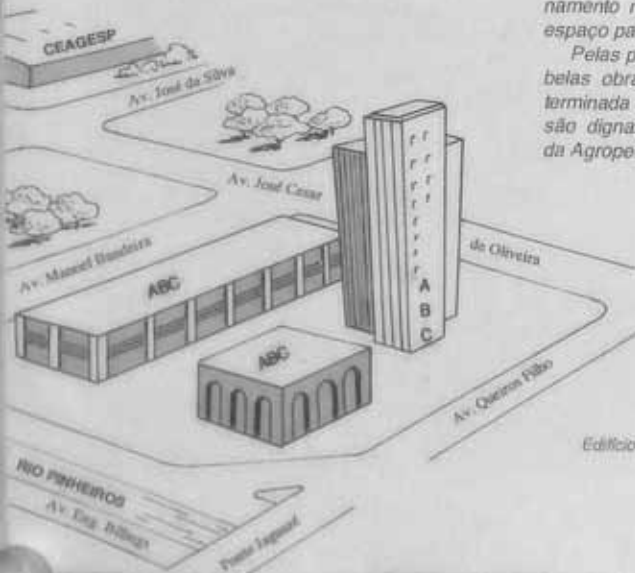
metros quadrados e capacidade para 194 pessoas sentadas em espaçosas e confortáveis poltronas. Terá um palco com abertura de 10m de frente por 4m40 de fundo, onde poderá ser instalada uma tela para projeções com 5 metros de boca, cabines de tradução, sala de apoio, da diretoria, um vestibulo nobre de 10 x 5m, bar e café, completam a construção.

Esse auditório servirá também para realização de grandes leilões.

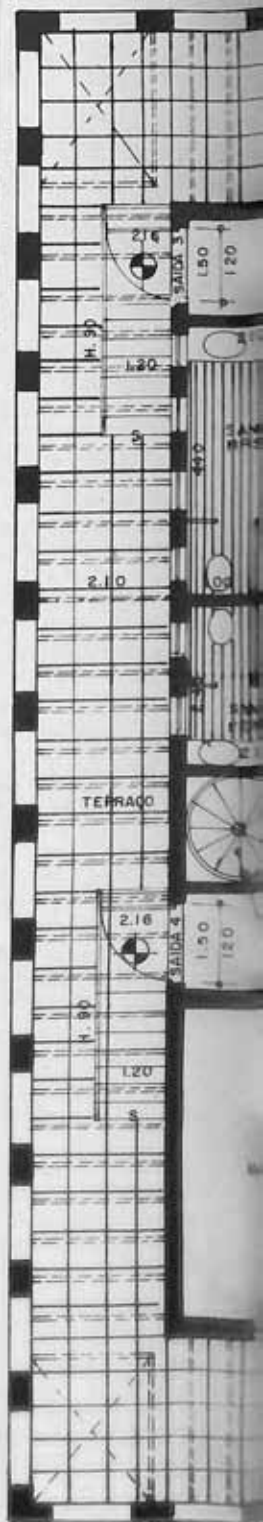
É preciso lembrar que a ABC, ao lado da obra em acabamento, já possui um prédio moderno com 3.500 metros quadrados de área construída e onde estão instalados seus serviços técnicos e contábeis, inclusive um centro de computação, uma bela loja e grandes depósitos de mercadorias que em futuro próximo poderão ser transformados em pontos de venda. Quanto a questão de estacionamento no primeiro e segundo sub-solo há espaço para 280 carros.

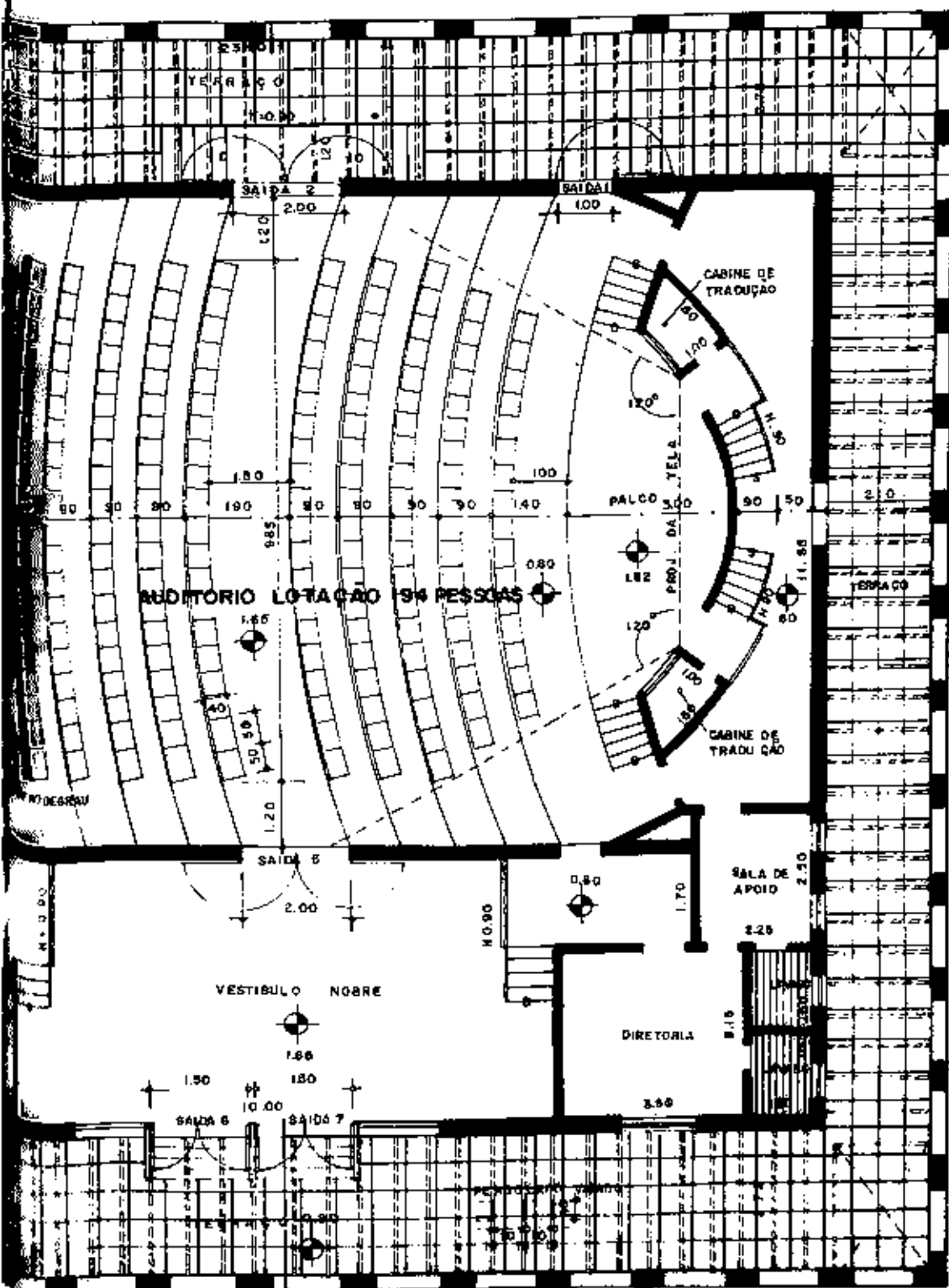
Pelas palavras acima vê-se o conjunto das belas obras arquitetônicas ali erigidas, uma terminada e outras em andamento, por si só já são dignas do nome que ostentam, "Centro da Agropecuária Nacional."

O conjunto de edifícios da ABC por si só já formam um centro agropecuário



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional.





PERSPECTIVAS ECOLÓGICAS DA AMAZÔNIA LEGAL FRENTE AO SEU DESENVOLVIMENTO

Palestra proferida, no CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS DA CIDADE DE SÃO PAULO, no dia 11 de julho do corrente ano, em homenagem ao Estado de Rondônia, cumprindo programação da Diretoria Executiva da referida Entidade.

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

O Estado de Rondônia, do qual tenho a honra de ser um dos seus representantes no Clube dos 21 Irmãos Amigos da Cidade de São Paulo, faz parte integrante da floresta amazônica, tão propagada pelos ecologistas como sendo o verdadeiro pulmão do mundo, porque, segundo eles, é ainda a única região da face da Terra capaz de oferecer o competente equilíbrio de vida, sob os mais variados aspectos, notadamente neste crescente processo demográfico desordenado em que a humanidade está sujeita.

A ciência nos alerta que, se houver destruição vegetal de 20% dos 5,5 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia Legal, o carbono da atmosfera modificará seriamente o clima da Terra, possivelmente deglaciando as calotas polares, o que provocaria terrível catástrofe com consequências imprevisíveis.

Parceira-nos que falar sobre ecologia não será pecado capital, porque é tema da moda, acham-se todos com o devido direito de dar palpite - por toda parte estão os comentários ecológicos: nas escolas, nas faculdades, nos quartéis, nas ruas, nos estádios esportivos, nos clubes, nos jornais, nas rádios difusoras, nas TVs, nas revistas especializadas, nos cinemas, nas idênticas, no meio rural, enfim, não há quem não se junte ao gabador incontestável de assuntos ecológicos, provocando às vezes vibrantes discussões, com pareceres esclarecedores e até mesmo com soluções práticas para os problemas advindos. Por outro lado, há frequentemente, seminários, simpósios, congressos e encontros específicos do estudo da natureza, onde técnicos de todo mundo, cientistas dedicados, naturalistas apaixonados e ecologistas do governo apresentam ao plenário painéis abrangentes, com palestras ou conferências do mais alto teor técnico-científico, participando debatedores especializados, bem esclarecidos, discutem à luz da ciência, respondendo perguntas, divertindo a todos, opinam com proficiência, tiram

conclusões e fazem recomendações.

Com isto, vamos todos nos ilustando nos estudos dos meios naturais em que se produzem os fenômenos vitais e sociais, de cuja complexidade a comunidade está envolvida.

O sábio provérbio popular, categoricamente afirma: "De Médico e de Louco cada um tem um pouco" "mutatis mutandis", também, por isso, somos levados a emitir nossos palpites, diante de tão abstrato assunto, como muita gente o faz, embora sem nenhuma responsabilidade maior, visto não conhecermos com profundidade a extensão de suas consequências, contudo, apenas nos aventuramos a abordá-lo motivados por certo senso de brasilidade, de entusiasmo, de preocupação e de defesa pelas coisas nossas, exatamente quando sentimos o exaurir das riquezas naturais no movimento indiscriminado de ocupação a certas regiões amazônicas.

Precisamos entender de uma vez para sempre, no âmbito das controversas opiniões de ecologistas conscientes na vivência local e de meros ecologistas teóricos com doutrinações acadêmicas, de naturalistas realmente entendidos e de laicos voluntariamente estudiosos, de técnicos de alto nível e de cientistas ecléticos para os mais variados ramos, enfim pesquisadores de todos os matizes, etc., que, no processo desenvolvimentista da Amazônia Legal, certamente, alguma coisa mostrarão em prejuízo da ecologia regional, embora não influenciando, decisivamente em termos radicais da majestosa floresta mundial, porque medidas severas serão indicadas para impedir possíveis abusos lesivos à natureza e à economia nacional.

Poderemos argumentar, com bastante crédito de confiança, que as empreendimentos de agropecuária e de agroindústria, levados no bojo de uma infra-estrutura apropriada à exploração, através compensações para o setor ecológico, corrigindo e preenchendo automaticamente as lacunas provocadas pela destruição das matas vir-

gens, através de corretas atuações das diferentes atividades humanas, conduzidas pelo afluxo demográfico, consequente do interesse evolutivo regional. A tão criticada e condenada desmatagem, por ações indiscriminadas, poderá de fato, nas mudanças radicais no revestimento florestal herbáceo em algumas zonas, cujo solo se torna quase desnudo, coberto de pura areia, à semelhança de um verdadeiro deserto, devido à lixiviação e à erosão carreando humus, sais minerais, etc...

Entretanto, não cremos, absolutamente, que mostram proporções alarmantes, porque se trata de mínima percentagem com relação à monstruosa floresta, o que pouco significante para o conjunto global amazônico. (Não chega a 1%, segundo afirma o Instituto de Pesquisas da Amazônia).

Concordamos sem dúvida alguma, que providências reguladoras sejam acionadas pelas autoridades competentes, objetivando a preservação da fauna e da flora, da forma e constituição justa proteção, a fim de que atos predatórios não ocorram com tanta frequência e intensidade, como costumamos ouvir dizer o que acontece no "saborado" amazônico... não, absolutamente não.

Achamos que a Amazônia Legal caminha na exploração bem orientada, com muito respeito às iniciativas credenciadas e às empresas empreendidas, obviamente com planejamento científico, visando ocupação de espaços vazios em que os aproveitamentos sejam realizados adequadamente dirigidos às diferentes iniciativas privadas ou destinadas aos organismos oficiais de pesquisas, de fiscalizações, de assistência técnica diversas, de coberturas creditícias, enfim, num esquema de apoio logístico integrado.

Medidas governamentais rigorosas, dentro de um contexto teórico e prático, deverão ser implantadas para a manutenção do sistema pioneiro convencional específico, sem contudo criar entraves para o progresso desejado sob todos os aspectos.

A ecologia tropical e subtropical na amplitude abrangente da fabulosa Amazônia, numa paradisíaca imagem, aliás muito feliz, mas preconceituosa de "Inferno Verde" ou de "Paraíso Cor de Rosa", não poderá propiciar injustificáveis obstáculos de quaisquer espécies imagináveis para o seu desbravamento, em que inúmeros insetos se lançam à terra fértil, na certeza de suas aplicações de seus bens. É claro que, enquanto técnico-científicos devidamente capacitados estarão presentes, em condições reais de funcionamento, garantindo a sobrevivência de tudo aquilo que a sábia natureza nos oferece como "DÁDIVA DIVINA".

A predatória ação de indivíduos inescrupulosos, atravessadores contumazes que se aproveitam dessas oportunidades, unicamente visando a metas imediatistas, evidentemente sofrerão a justa repressão com veementes protestos, caracterizando o repúdio e a condenação por parte dos aplicadores bem intencionados, que se arrojaram na árdua tarefa problemática ou até mesmo na temerosa instalação de custosas empresas agropecuárias ou agroindustriais, quer sejam detentoras de pessoas físicas ou de jurídicas, quer sejam de cooperativas mistas ou de órgãos governamentais, estatais, paraestatais, industriais, comerciais, etc., que escolhem livremente a abertura de uma microzona preferencial, de acordo com o elenco necessário de recursos humanos, localizados às aplicações iniciais, às concessões de incentivos fiscais, ou financiamentos especiais, etc., com a lentidão vantagens oferecidas pelas instituições financeiras do governo e de estabelecimentos creditícios particulares. Inicialmente tudo isto a um complexo mútuo de interesses, exigindo plenos entrosamentos entre investidores arrojados e órgãos oficiais bem estruturados, de maneira a não haver dificuldades burocráticas e nem outros empecilhos, capazes de suscitar as frustrações generalizadas ao ponto de provocar desânimos e até abandono das áreas trabalhadas, além da perda do precioso tempo empastado e do tempo perdido.

Assim, enfocamos os aspectos gritantes, que permitem modificar acentuadamente a ecologia local, porém, respaldados serão pela alerta observadora de providências cabíveis, especialmente modeladas para o desenvolvimento adequado, com seguras possibilidades de estabelecer o necessário equilíbrio aos impactos das necessárias transformações progressistas.

Se, por acaso, acontecerem alterações conseqüentes prejudiciais, pela penetração do homem civilizado na área, fruto normal do progresso, evidentemente, surgirão novidades tecnológicas avançadas em proporções ideais para dar a justa compensação e a correção ao novo "modo de viver", condicionando meios favoráveis ou satisfatórios de métodos diversificados de explorações agrícolas, pecuárias, industriais, etc., determinados pelo ambiente modificado. Far-se-ão planejamentos técnicos apropriados, ajustando-se às adaptações acomodadas da natureza, utilizando-se de um alto espírito de consciência, desprovido de baixismos econômicos e de pretensões gananciosas, mas fundamentadas fortes nas implantações, sem, contudo, faltar com demasia a ecologia nativa, o que contribuirá, de forma mais expressiva que jamais, o clima possam nos oferecer, asseguran-



As serrarias acompanham o desmatamento.

do novas fronteiras agropecuárias, além de consolidar nossas confrontações geográficas com os países vizinhos, dotados de idênticas condições mesológicas.

O acesso rodoviário de terra batida ou de asfalto, notadamente com a abertura da Transamazônica e da Perimetral Norte, com as respectivas estradas vicinais, complementando as hidrovias em funcionamento, juntamente com os aeroportos particulares e oficiais, em atividades, levam, não só ao coração amazônico como também a todas as latitudes e longitudes do decantado impenetrável "Inferno Verde", o prenúncio do progresso, enquanto aguarda-se o término da construção de ferrovias, visando maior expansão de tão rica região considerada ainda inexplorada.

Uma vez implantada entre nós a verdadeira consciência ecológica, com profundo respeito à natureza tropical e subtropical, sem fer-las nas intrínsecas particularidades vitais, preservando-as ao máximo, o que não impede a exploração, desde que se execute por métodos coerentes, com a devida compensação tecnológica adotada para cada região em termos agropecuários ou mesmo agroindustriais.

As hidrelétricas em fase de construção, cujas represas formarão grandes lagos, determinando desmatamento maciço, certamente, algum prejuízo ecológico trará para a área, embora não represente tanto diante da imensidão do todo. Contudo, não deixa de ser um alto tributo pago para a evolução futura, que, em contrapartida, oferecerá outras vantagens compensadoras à comunidade em crescimento, que necessita de espaço vital para a sua sobrevivência.

O governo, recentemente, implantou o projeto "Calha Norte", sob a responsabilidade das Forças Armadas, criando novos postos nas fronteiras com os países vizinhos. O Exército instalou pelotões de infantaria especializados em atividades bélicas nas selvas, em pontos estratégicos, com armamentos e equipamentos adequados à região, objetivando impor respeito às nossas divisas, além de impedir ações depredatórias na área, inclusive da lavra de minérios nobres por especuladores contumazes, coibir o tráfico de narcóticos, procedentes de nações limítrofes, que procura alcançar clandestinamente a Euro-

pa e os Estados Unidos pela conhecida rota São Paulo e Rio de Janeiro. A contribuição da Marinha de Guerra nos rios e da Aeronáutica nos campos de pouso existentes e na construção de novos aeroportos zonais, com infra-estruturas melhoradas, em condições de oferecerem o necessário apoio logístico ao projeto referido.

As supostas missões religiosas "católicas e evangélicas" — entre aspas — invadem territórios indígenas para exploração de minérios e, também, empresários nacionais e estrangeiros operam da mesma forma, inescrupulosamente, aproveitando-se da ingenuidade dos índios, chegando a expulsá-los de suas comunidades. Daí a razão, dos mecanismos oficiais empenhados na repressão, disporem de recursos eficazes para dar cumprimento a difícil e patriótica obrigação.

A continuação da Rodovia BR 364, pela floresta acreana, em estudos, penetrando nas matas penanas até a conexão com estradas já construídas neste País, visa atingir porto marítimo no Pacífico, que é o grande sonho dos brasileiros. Iniciativa essa que se impõe pela importância, quando se estima as nossas projeções progressistas futuras, abrindo caminho às exportações extrativas e agroindustriais destinadas aos consumidores do longínquo mundo oriental.

Uma rodovia pavimentada de porte internacional tão desejada, tecnicamente esmerada em sua construção, com obras de arte próprias para suportar cargas diversas, percorrendo as típicas condições naturais amazônicas, exige uma regulamentação específica de proteção ecológica, o que atenderá os reclamos das organizações mundiais do meio ambiente, impedindo o inevitável desmatamento indiscriminado que possa ocorrer, se não houver medidas severas governamentais de amplitude maior na área.

Portanto, terminando, dentro do espírito de proteção à ecologia amazônica, haveremos de mantê-la, pelo menos no "quantum" estritamente fisiológico, como verdadeiro pulmão de equilíbrio à vida humana, tão desgastada por fatores de desajustes político-administrativos ou, quem sabe mesmo, por interesses subalternos de empresários imediatistas...

Pois, presenças estrangeiras soturnas, mas a Amazônia é nossa e somente à nossa soberania cabe as decisões de seu destino.

O BRASIL E A GUERRA DE PREÇOS DO CAFÉ

* Claus F. Trench de Freitas

1.- Origem da Guerra de Preços

Após 83 anos de intervenção do governo no mercado de café no Brasil e 27 anos de intervenção dos governos de 50 países produtores e 25 consumidores no mercado internacional, a suspensão das cláusulas econômicas do Acordo Internacional do Café (AIC) liberalizou o mercado em pleno período da safra brasileira.

A suspensão dessas cláusulas praticamente correspondem ao fim do acordo, que deveria ser rediscutido e possivelmente renovado em setembro deste ano. Tais cláusulas dizem respeito ao controle das exportações mundiais, para as quais o AIC determinava uma quota global básica a ser distribuída trimestralmente entre os países produtores. Esta quota poderia ser aumentada ou diminuída, conforme os preços externos ultrapassassem determinado intervalo de preços. No dia 19 de setembro de 1988, chegou-se a um acordo entre países produtores e consumidores, estabelecendo-se que a quota global básica para o ano cafeeiro 1988/89 (outubro de 1988 a setembro de 1989) seria de 56 milhões de sacas. Cerca de 92% ou 51,4 milhões de sacas seriam atribuídas aos países membros da Organização Internacional do Café (OIC), o órgão incumbido de controlar a operacionalização do Acordo, que se enquadravam na categoria de grandes produtores. O restante seria distribuído entre os pequenos produtores, cujas quotas não estariam sujeitas a corte, mesmo que os preços externos ultrapassassem o limite de preços estabelecido. Esses limites foram inicialmente fixados em US\$ 1,20 e US\$ 1,40 por libra peso, ou seja, os preços poderiam variar entre US\$ 168,40 e US\$ 184,80 por saca de 60 quilos; sem que modificasse a quota de exportação global ou por países. Se os preços externos se situassem abaixo de US\$ 168,40 durante determinado número de dias consecutivos, as quotas de exportação seriam diminuídas e assim, dada a menor quantidade de café oferecida no mercado, os preços tenderiam a aumentar. Ao contrário, se ultrapassassem o limite máximo do intervalo de preços, as quotas seriam aumentadas e os preços tenderiam a baixar para dentro dos limites estabelecidos.

Um sistema de atos de exportação fis-



calizado pela OIC, pelo país exportador e pelo país importador, funcionava para que se controlasse as quantidades e o destino dos cafés exportados. Em termos simplificados, era esse o sistema de quotas e preços, ou seja, eram esses os principais componentes das cláusulas econômicas suspensas no dia 3 de julho de 1989, em reunião realizada em Londres com o propósito de discutir a renegociação do AIC.

Essas cláusulas já haviam sido suspensas durante dois períodos anteriores. Entre 1972 e 1980, quando a elevação de preços externos causadas pelas perspectivas de escassez de café, que motivaram os Planos de Renovação de Cafezais (iniciados em 1969) e pela severa geada de 1975, tornou sem efeito os sistema de quotas e preços de intervenção; e entre fevereiro de 1986 e setembro de 1987 quando por efeito da seca de fins de 1985, os preços externos novamente atingiram níveis extraordinariamente elevados. Em ambos os casos, a produção brasileira reduziu-se drasticamente, à apenas 8,0 milhões de sacas em 1976 e 11,2 milhões em 1986. Mas, a suspensão ocorrida recentemente, em julho de 1989, foi em condições totalmente diversas, em pleno período de colheita de uma safra de tamanho médio no Brasil, estimada pelo Instituto Brasileiro do Café, inicialmente, em 22,8 milhões de sacas, com preços externos e internos a níveis relativamente baixos e com estoques no Brasil e no exterior sufi-

cientes para atender a evolução do mercado em condições normais.

Aos países consumidores, destacando-se os Estados Unidos como o principal, interessava maior quota global e menores preços. Além disso, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, noticiava-se, já em fins de 1988, que os países não-membros da OIC estavam comprando café a preços entre 10% e 40% abaixo dos preços pagos pelos países-membros. Cafés da mais fina qualidade só poderiam ser adquiridos mediante altos prêmios de cerca de 26 dólares acima das cotações. As vendas de café para países não-membros da OIC aumentaram de 7,6 milhões de sacas de 60 quilos em 1981 para 11,2 milhões em 1988, e portanto, um acréscimo da ordem de 47%. É claro que essa quantidade de café era na maior parte reexportada, pois o aumento de consumo interno é calculado em apenas 1 a 2% anualmente.

Sob o ponto de vista dos países produtores, o AIC era importante para a sustentação de preços externos em períodos de oferta muito superior ao consumo interno às exportações, e para se tentar ordenar as exportações durante esses períodos, evitando-se a guerra de preços. Mas na maior parte dos 17 anos de efetivo funcionamento do sistema de quotas e faixas de preços de intervenção, foi o Brasil, como maior produtor e exportador de café, que sofreu quantidades expressivas e reduziu sua produção, enquanto os países consumidores desenvolviam suas plantações, sua produção e exportação. Entre 1962 e 1967, por exemplo, o Brasil promoveu o programa de erradicação de 1,4 bilhão de cafeeiros, o que reduziu sua população cafeeira em 48% entre 1960 e 1970, segundo dados da USDA, enquanto dava continuidade à política de intervenção, acumulando estoques governamentais e particulares até um nível recorde de cerca de 70 milhões de sacas. No mesmo período, a Colômbia aumentou sua população cafeeira de 26%, e os produtores de "outros suaves" (da América Central principalmente) e de "robusta" aumentaram 28%.

Haviam, portanto, motivos para que pelo menos o Brasil e os Estados Unidos estivessem descontentes com o AIC. A suspensão das cláusulas econômicas, em 3 de julho de 1989, desencadeou (como era de se esperar) a guerra de preços entre os países exportadores, que procuraram, simultaneamente, acelerar suas vendas para evitar perdas ainda maiores face à rápida queda dos preços externos.

* Claus F. Trench de Freitas - Engenheiro Agrônomo, Pesquisador do Instituto de Economia Agrícola - SP, Pós-Graduado pela Universidade de Chicago e Doutorando pela Universidade de São Paulo em Economia Agrícola.

2. - A Redução de Preços Externos e Internos

A Organização Internacional do Café divulga diariamente os preços indicativos, segundo as categorias "Brasileiros e Outros Arábicos", que correspondem principalmente aos cafés do Brasil "Suaves Colombianos", "Outros Suaves" que na maior parte abrangem os cafés da América Central e "Robusta", predominantemente de origem africana. Calculados com base nas cotações das bolsas das principais praças internacionais, especialmente Nova York, tais preços indicam de forma aproximada a evolução dos preços realmente praticados no mercado internacional, obviamente sujeitos a diversas modalidades de despesa: agios, taxas de importação, despesas portuárias, transp. marítimo e outras que variam, segundo o país exportador e de destino. Na tabela 1, pode-se verificar a rápida redução dos preços indicativos, que no caso da categoria "Brasileiros e Outros Arábicos" passaram de 106,50 centavos de dólar por libra-peso (140,58 dólares por saca de 60 quilos) em 3 de julho, ou seja, no dia anterior à divulgação da decisão da suspensão das cláusulas econômicas, para 70,00 centavos (94,00 dólares por saca de 60 quilos) em 4 de agosto, com redução da ordem de 34,3 % no período de 30 dias. Nessa mesma época, os preços indicativos para os cafés da Colômbia caíram 33,2 % para "Outros Suaves" e a queda foi de 29,3 % e 32,8 % para "Robusta" foi de 32,8 %.

Os reflexos no mercado interno a nível do produtor foram medidos, com acentuada redução, no mesmo período, da ordem de 22,5 % NCz\$ 200,00 para NCz\$ 150,00, no caso de preços médios recebidos pelo cafeicultor para cafés de boa qualidade no Estado de São Paulo), sem que fossem adotadas as medidas técnicas necessárias para a adaptação do mercado às novas condições de liberalização. A única medida adotada de forma expressa, foi a redução da quota de contribuição de 12 % para 6%.

No meados de agosto, as cotações FOB Santos achavam-se no nível de 60 centavos de dólar por libra-peso para cafés de qualidade média para melhor (79,20 dólares por saca), o que, a taxa de câmbio do dia 15 de agosto, correspondia a apenas NCz\$ 191,98 por saca de 60 quilos. Desse valor é preciso deduzir os impostos e taxas (cerca de 20%), despesas portuárias, frete, transporte, margem de comercialização dos exportadores e outros intermediários. Logo, os preços que o produtor recebe ficam limitados a faixa de NCz\$ 120,00 a NCz\$ 135,00 por saca de 60 quilos beneficiados. No entanto, os custos reais de produção por saca superam por ampla margem os preços, em condições de produtividade média.

3. - A Necessidade da Ação Coordenada de Emergência

Não se trata mais de discutir vantagens ou desvantagens das cláusulas econômicas do Acordo Internacional ou da intervenção governamental no mercado ou sua liberalização. O Acordo Internacional foi liberado das cláusulas econômicas em 3 de julho e pouco ou nada poderia ter feito o Brasil para evitar ou tentar evitar este fato, a julgar pelas tendências observadas antes e durante as discussões prévias para renegociação do AIC em Londres.

Como o mais radical defensor do livre mercado, no entanto, deveria reconhecer que, em condições extraordinárias, o governo deve adotar medidas em defesa do setor e, especialmente, dos produtores atingidos por efeitos de acontecimentos independentes de sua vontade ou esforço. No momento, qualquer proteção, o mercado externo e interno, palco de uma guerra internacional de preços, necessita de medidas urgentes de reação coordenada. Não só o governo, mas principalmente os cafeicultores e suas organizações de classe, juntamente com os empresários de todos os setores de comercialização interna e externa, devem esquecer suas discordâncias e unir-se para enfrentar os riscos do mercado subitamente liberado, de modo infeliz, no auge da colheita da safra brasileira, após 83 anos de intervenção governamental sob várias formas.

Tais medidas devem decorrer de ampla e rápida consulta

TABELA 1 - CAFÉ: PREÇOS INDICATIVOS DIÁRIOS, EM CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

2016/73						
1	Brasileiros e Outros Arábicos	Arábicos	Café Robusta	Robusta	Outros Arábicos	Média Geral
2	Arábicos	Café Robusta	1979	1979	1979	15 dias
1	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-
3	106,50	122,50	97,12	70,50	119,00	100,40
4	93,00	109,10	84,25	72,50	107,25	99,07
5	93,00	109,10	84,25	72,50	107,25	99,07
6	93,10	112,50	85,70	70,50	103,01	97,97
7	86,10	106,50	82,71	69,00	93,25	90,71
8	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-
10	87,10	101,50	79,00	67,40	94,75	95,23
11	79,40	90,40	74,60	68,10	89,40	93,75
12	89,10	96,50	77,50	67,50	87,25	90,87
13	76,70	94,00	76,10	66,40	85,60	89,63
14	78,70	94,50	78,10	64,25	86,10	88,13
15	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-
17	78,50	93,10	76,30	66,00	85,50	87,10
18	77,50	91,50	75,60	65,00	85,00	86,16
19	77,50	92,50	76,20	65,60	86,50	86,02
20	78,10	93,00	76,20	65,60	86,10	85,64
21	77,10	92,00	75,10	66,50	85,50	85,26
22	-	-	-	-	-	-
23	-	-	-	-	-	-
24	75,50	91,00	74,70	64,20	82,70	84,83
25	76,50	90,50	73,40	63,50	81,70	83,83
26	76,10	90,00	73,10	63,50	82,50	83,28
27	76,10	89,00	73,10	63,00	82,20	82,43
28	74,10	86,70	72,20	61,70	80,20	79,73
29	-	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-
31	71,60	86,00	71,10	61,50	79,60	79,21

Agosto/79						
1	85,10	83,00	83,40	61,60	79,20	74,80
2	71,00	80,10	71,10	61,00	79,70	74,10
3	71,00	82,50	71,60	61,00	77,70	73,70
4	71,00	81,10	71,40	60,00	79,20	73,70

FONTE: BUREAU DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

aos diversos órgãos representativos da produção, comercialização e governo. Seria pouco útil sugerir um plano "completo" de ação sem tais consultas, pois é da natureza do mercado liberalizado não se ater ao delineamento de planos e diretrizes rígidas, mas sim, criar novas oportunidades, adaptar-se rapidamente a novas situações e evitar desperdícios de recursos e tempo.

O governo deverá intervir em caráter emergencial, reduzindo impostos, prorrogando prazos de financiamento e até garantindo preços a níveis mínimos. Não se deve descartar a hipótese de acordos entre países produtores e até mesmo a renegociação provisória do AIC, mas as probabilidades são desfavoráveis. Cafeicultores e empresários da comercialização externa e interna, através de seus órgãos de classe, deverão fiscalizar a

ação regularizadora do governo (estoques, registros de embarques, classificação, etc.), reduzir custos, defender as ideias favoráveis ao realismo cambial e preparar-se para uma guerra possivelmente longa, em que tenderão a prevalecer os mais eficientes.

O Brasil tem condições de competir com vantagens no mercado liberalizado, porque possui maior capacidade de resistência do que a maioria dos países competidores, dada a menor participação do café no valor total das exportações brasileiras (5,6 % em 1988). Mas até que atinja o limite mínimo de preços, cabem medidas da máxima apoio possível a cafeicultura, o pagamento mais barato de valor e o que sofrerá mais duramente as consequências da guerra internacional de preços, na ausência de esforço coordenado de reação contra o total vigen-

CONTEXTO JURÍDICO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA COM A NOVA CONSTITUIÇÃO

Na AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1989, publicamos no íntegro o texto da Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988. Com o objetivo de melhor informar nosso leitor e por se tratar de um tema complexo, que suscitou inúmeras dúvidas, estamos publicando nesta edição uma análise das principais decisões tomadas na Constituinte, que afetam diretamente o meio rural.

A nova Constituição foi promulgada na primavera de 1988, em substituição a carta outorgada pelo regime militar em 30 de outubro de 1969. Foram 613 dias de trabalho desde a instalação da Assembleia Nacional Constituinte.

Ao contrário das demais constituições brasileiras, a nova carta não nasceu de um anteprojeto, mas das sugestões dos próprios constituintes e entidades nacionais, que totalizaram 12 mil páginas de documentos. Para os 144 milhões de brasileiros a nova carta significou um novo ciclo de vida: o primeiro artigo define a República Federativa do Brasil como constituída "em Estado Democrático de Direito", sob a "Proteção de Deus".

O novo texto lança as bases para a construção de uma moderna democracia. Um dos melhores trechos da Carta está disposto no capítulo que trata dos direitos e garantias individuais do cidadão, já que amplia os princípios da constituição de 1946, reconhecidos pelos juristas, até então, como a mais liberal.

A Constituição carrega várias incoerências no tratamento das questões econômicas voltadas para o mundo rural. Ela é surpreendente progressista ao igualar os direitos sociais do trabalhador rural como urbano, em importantes pontos, tais como: a concessão de benefícios do seguro desemprego, jornada de trabalho, abono e remuneração de férias, licenças maternidade e paternidade, horas extras e aviso

prévio proporcional ao tempo de serviço. Do mesmo modo, é progressista ao assegurar a greve como direito legítimo para forçar acordo entre capital e trabalho. Esses direitos, apesar de justos, encarecem a mão-de-obra e caso não sejam processados com maturidade pela sociedade gerarão muita intranquilidade no campo.

No capítulo da reforma agrária, a Nova Carta retorna ao período anterior ao Estatuto da Terra do ex-presidente Castelo Branco. Ao poupar a propriedade produtiva de desapropriação, a Constituição correspondeu às expectativas dos proprietários rurais. Não obstante, há por considerar que a definição, em lei, de função social da terra, poderá suscitar a desapropriação de fazendas tidas como produtivas e, assim, gerar discussão e até ações jurídicas.

O reconhecimento das cooperativas de crédito e a permissão de abertura de cooperativas agrícolas, independente da autorização estatal, foi um grande avanço. Uma lei complementar deverá ser baixada, para permitir que as cooperativas atuem nas condições de Sistema Nacional de Crédito Rural, podendo captar recursos de associados e de fontes do governo, para financiar projetos de desenvolvimento rural.

Muitas matérias contidas na Nova Carta precisarão passar por uma melhor definição e análise interpretativa. É o caso, por exemplo, do artigo que determina

a substituição da estabilidade no emprego pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Embora seja auto-aplicável, paira sobre tal questão algumas dúvidas quanto ao seu reconhecimento. Em situação similar encontra-se o capítulo sobre aposentadoria e o dispositivo que estabelece a igualdade de direitos entre trabalhadores com e sem vínculo empregatício.

No caso de licença-maternidade, também auto-aplicável, o pagamento do benefício está previsto para 1991, quando se pretende adotar o novo Plano de benefícios previdenciários. Sobre prazo prescricional, o empregador poderá comprovar, através de simples homologação do contrato de trabalho, a cada cinco anos, ou em prazo inferior, o cumprimento das obrigações trabalhistas.

O tratamento especial dado a pequena propriedade rural ao visar proteger suas terras, dispensando a penhora para pagamento de débitos, mais complica o que solucionou. O pequeno agricultor, na verdade, ficou sem garantias para negociar crédito junto aos agentes financeiros, o que lhe dificultaria captar crédito para exercer a atividade.

Enfim, muitas decisões da Constituinte, que afetam a área rural, são passíveis de outros dispositivos, que requerem leis ordinárias ou leis complementares e, portanto, isentas de aplicações imediatas, elas são apresentadas a seguir.

1. RELAÇÃO DE TRABALHO

* Emprego Protegido:

No caso de dispensa arbitrária ou sem justa causa, está prevista indenização compensatória, entre outros direitos ainda não definidos. Não existia na antiga Constituição e depende, agora, de lei complementar.

* Seguro Desemprego:

Em caso de desemprego involuntário, o seguro passa também a ser um direito do trabalhador rural e deve funcionar como no meio urbano. Trinta dias após o cumprimento do aviso prévio, o trabalhador tem direito a mais salário mínimo (SM), se recebia até três SM, ou 1,5 SM, se ganhava mais de 3 SM. O pagamento é feito todos os me-

nos, durante os quatro primeiros, e a partir daí, mês sim, mês não, até completar dezoito meses de desemprego.

* Salário-Família:

Passa a abranger os dependentes do trabalhador rural.

* Fundo de Garantia:

O FGTS substitui a estabilidade no emprego (indenização paga ao trabalhador dispensado e que correspondia a um mês de salário por ano de trabalho, computando-se o dobro para os que atingiam dez anos de atividade). Trata-se de decisão auto-aplicável, devendo seguir os mesmos critérios para recolhimentos já estabelecidos para a área urbana.

* Irredutibilidade do salário:

Salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo, esse dispositivo não estava expresso na antiga Constituição, mas já fazia parte da interpretação jurisprudencial da lei trabalhista.

* Trabalho Noturno

A remuneração do trabalho noturno deve ser 50% superior à do diurno. Esse direito já era assegurado, mudando-se apenas o percentual, que era de 25%.

* Proteção do salário:

Feita na forma de lei, constituindo crime doloso sua retenção. O infrator será responsabilizado criminalmente. Haverá regulamentação, justamente para caracterizar a hipótese criminosa.

* Participação nos lucros ou resultados:

Desvinculada da remuneração e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei. Esse princípio já constava da antiga Constituição, mas não chegou a ser regulamentado por lei.

* 44 horas semanais:

Duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e 44 semanais, facultadas à compensação de horários e à redução da jornada mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.

* Horas Extras:

A remuneração do serviço extraordinário passa a ser, no mínimo, 50% superior à da hora normal.

* Férias:

Gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal.

* Licença - Maternidade:

Licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário com a duração de 120 dias.

* Licença - Paternidade:

Nos termos fixados em lei. Será regulamentada para definição do período de licença.

* Proteção da mulher:

Proteção do mercado de trabalho da mulher, com incentivos específicos, nos termos da lei.

* Aviso Prévio:

Proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de 30 dias, nos termos da lei.

* Adicional de remuneração:

Para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei.

* Assistência Gratuita:

Aos filhos e dependentes, desde o nascimento até seis anos de idade, em creches e pré-escolas.

* Seguro contra acidentes de trabalho:

A cargo do empregador, sem excluir a indenização que está obrigado a pagar, quando incorrer em dolo ou culpa.

* Prazo prescricional:

Ações geradas por créditos resultantes das relações de trabalho têm prazo prescricional de até dois anos após a extinção do contrato.

Uma vez comprovado o cumprimento das obrigações, fica o empregador isento de qualquer ônus no período respectivo. Caso o empregado e seu representante não concordem com a comprovação, caberá à Justiça do Trabalho a solução das controvérsias.

* Trabalho Noturno:

É proibido aos menores de dezoito anos, aos quais também estão vedadas as atividades em condições de perigo ou insalubridade; os menores de catorze estão impedidos de fazer qualquer trabalho, salvo na condição de aprendizes.

* Igualdade de Direitos:

Não há distinção entre o trabalhador com vínculo empregatício e o avulso.

* Direito de Greve:

É assegurado aos trabalhadores, cabendo a eles decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam ser difundidos por ele.

2. APOSENTADORIA

* Contribuição:

O produtor, o parceiro, o meeiro e o arrendatário, bem como os respectivos conjuges que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes, contribuirão para a seguridade social mediante a aplicação de uma alíquota sobre o resultado da comercialização da produção e farão jus ao benefícios nos termos da lei. A contribuição do produtor para sua própria aposentadoria e a do empregador e do trabalhador para a aposentadoria deste último devem ainda ser definidas em lei. Os ganhos habituais do empregado, a qualquer título, serão incorporados ao salário para efeito de contribuição previdenciária e consequente repercussão em benefícios, nos casos e na forma da lei.

* Benefícios:

É assegurado o reajustamento dos benefícios para preservar-lhes, em caráter permanente, o valor real, conforme critérios definidos em lei. Nenhum benefício que substitui o salário de contribuição ou rendimento do trabalho do segurado terá valor mensal inferior ao salário mínimo. A gratificação natalina dos aposentados e pensionistas terá por base o valor dos proventos do mês de dezembro de cada ano. O cálculo da aposentadoria será feito com base

na média dos 36 últimos salários de contribuição, corrigidos monetariamente mês a mês, exigindo-se a comprovação da regularidade dos reajustes dos salários de contribuição, de modo a preservar seus valores reais, obedecidas as seguintes condições: aos sessenta anos para o homem e aos 55 anos para a mulher; ou após 35 anos de trabalho para o homem e trinta para a mulher.

Para efeito de aposentadoria, é assegurada a contagem recíproca do tempo de contribuição na administração pública e na atividade privada, rural e urbana, hipótese em que os diversos sistemas de previdência social se compensarão financeiramente, segundo critérios estabelecidos em lei.

3. COOPERATIVISMO E ASSOCIAÇÕES DE CRÉDITO

* Organização:

A criação de associações e de cooperativas independe de autorização sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento.

* Crédito:

As cooperativas de crédito serão reguladas em lei com requisitos para que elas possam ter as condições de operacionalidade e estruturação próprias das instituições financeiras.

4. PARTICIPAÇÃO E LEI AGRÍCOLA

* Participação:

A política agrícola será planejada e executada na forma de lei, com a participação efetiva do setor de produção, incluindo produtores e trabalhadores, bem como os setores de comercialização, armazenamento, transporte e lavando em conta os instrumentos creditícios e fiscais; a compatibilidade dos preços com os custos de produção e a garantia de comercialização; o incentivo à pesquisa e a tecnologia; a assistência técnica e a extensão rural; o seguro agrícola; o cooperativismo; eletrificação rural e irrigação; habitação para o trabalhador rural.

* Lei agrícola:

A ser promulgada no prazo de um ano, nos termos da Constituição sobre os objetivos e instrumentos de política agrícola, prioridades, planejamento de safras, comercialização, abastecimento interno, mercado externo e instituição de crédito fundiário.

5. JUSTIÇA AGRÁRIA

* Decisão estadual:

A constituição criou as varas agrárias em âmbito estadual. Estes cuidarão de questões, até agora deixadas a cargo da Justiça ordinária estadual, referentes a conflitos fundiários.

* Juizes especiais:

O tribunal de Justiça designará juizes de instância especial, com competência exclusiva para questões agrárias, e — sempre que necessário — o juiz estará presente no local do litígio.

6. CRÉDITO E IMPOSTO PARA PEQUENAS PROPRIEDADES

* Financiamento:

A pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade

produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar seu desenvolvimento.

* Sem imposto:

Pela Constituição, o pequeno produtor que explora apenas um imóvel, sozinho ou com família, fica isento do Imposto Territorial Rural. (ITR)

* Desapropriação:

Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos de dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatável no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão. As benfeitorias úteis e necessárias serão indenizadas em dinheiro.

* Garantia:

Estão a salvo de desapropriação a pequena e a média propriedades rurais, assim definidas em lei, desde que seu proprietário não possua outra e também a propriedade produtiva.

7. POSSE E DOMÍNIO DA TERRA

* Função social:

A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva e fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos a sua função social. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigências estabelecidos em lei, os seguintes requisitos: aproveitamento racional e adequado; utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações de trabalho; exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

* Terras públicas:

A alienação ou concessão a qualquer título, de terras públicas com área superior a 2500 ha a pessoa física ou jurídica, ainda por interposta pessoa, ficam na dependência de prévia aprovação do Congresso Nacional. Isso salvo as alienações e concessões para fins de reforma agrária. O Congresso Nacional vai rever todas as doações, vendas e concessões de terras públicas com área superior a 3 mil ha, do período de 1.1.62 a 31.12.87, analisando a legalidade da operação e a convivência do interesse público.

* Concessão de uso:

Os beneficiários da distribuição de imóveis rurais pela reforma agrária receberão títulos de domínio ou de concessão de uso, inegociáveis pelo prazo de dez anos. O título de domínio e a concessão de uso serão ao homem ou à mulher, ou a ambos, nos termos e condições previstos em lei.

* Uso capião:

Aqueles que não tenham propriedade rural ou urbana e que ocupem por cinco anos ininterruptos, sem oposição, área de terra, em zona rural, não superior a 50 ha, tornando-a produtiva pelo seu trabalho ou pela sua família, tendo nela sua moradia, será garantido o direito a essa propriedade.

Convênio ABCZ/EMBRAPA

I - PARTE

A partir deste número, estaremos publicando nesta seção uma série de artigos, resultante de estudos elaborados através do Convênio ABCZ/EMBRAPA, firmado em dezembro de 1982. Com isto, pretendemos dar ênfase aos avanços conseguidos nos últimos anos, na área de melhoramento animal.

INTRODUÇÃO

O sangue Zebu está presente em cerca de 10% da população bovina do Brasil, seja como tal puro, seja em cruzamentos com outras raças. Esta predominância teve origem no espírito empreendedor de criadores que, do final do século passado até meados do presente, trouxeram à área tipos representativos destes animais. Posteriormente, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, exerceu papel de destaque na seleção dos rebanhos.

A fase inicial de criação do Zebu no País, a seleção e o tipo eram os parâmetros mais utilizados. Atualmente, ressalta-se a preocupação com os caracteres produtivos como ganho de peso e fertilidade, tendo a ABCZ iniciado, em 1976, o Serviço de Controle de Desenvolvimento Genético (CPD), que consiste basicamente num acompanhamento dos pesos dos animais nos diversos rebanhos. Até hoje foi acumulado um volume acentuado de dados que, para reverter em melhor dos criadores, precisa ser analisado sob o ponto de vista do melhoramento animal, considerando-se aspectos genéticos e do meio ambiente.

Atualizadas para esta necessidade, a EMBRAPA, através do CNPq, e a ABCZ, pelo seu Serviço de Campo Grande, iniciaram em 1979 um trabalho técnico-científico que foi precursor do convênio de abrangência nacional firmado em dezembro de 1982. Em geral cabe a ABCZ a coleta dos dados do Registro Genealógico e das Visas Zootécnicas e a EMBRAPA a análise e avaliação dos resultados, bem como o delineamento de novas pesquisas.

Para dar suporte a estas atividades, foi instalado no Centro de Computação da EMBRAPA um Banco de Dados que até então vem sendo atualizado anualmente com as novas informações de campo, pela atuação do setor de Provas Zootécnicas, dos Escritórios Técnicos Regionais das Entidades Subdelegadas. Até setembro de 1982, este sistema continha informações do GDP 123.171 animais das diversas raças (tabela).

TABELA. Número de animais em GDP, por raça - dados acumulados de 1975 a 1985.

Raça	Número de animais
Guzerá	18.083
Paraná	20.376
Neleire	9.272
Indígena	176.102
Outras	13.338
Total	237.171

RELATÓRIO FINAL DA 55ª PROVA DE GANHO DE PESO

Dentro do Programa de Melhoramento da Zebuicultura - PROZEBU, visando o aperfeiçoamento dos rebanhos a partir da identificação de valores hereditários positivos nos reprodutores zebuínos, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, com o apoio do Ministério da Agricultura e colaboração dos senhores criadores, realizou a 55ª Prova de Ganho em Peso no Centro Nacional de Avaliação de Touro Zebuínos - Parque Fernando Costa - Uberlândia (MG).

As Provas vêm sendo realizadas pela ABCZ desde 1972 perfazendo um total de 56 das quais 55 estão encerradas e 01 está em andamento.

Este método de avaliação da potencialidade genética de indivíduos em ganhar peso se reveste da maior importância no contexto da pecuária atual. A razão é simples: as provas procuram identificar dentro do conjunto um teste, aqueles indivíduos que devem ter seu uso intensificado como reprodutores por serem portadores de genótipos superiores para a característica ganho em peso. Embasada pela genética, esta técnica pode trazer grande melhoria na produtividade do rebanho já que a herdabilidade das características ligadas à peso e ganho em peso são de média a alta herdabilidade.

Como uma das principais fontes de proteínas que compõem a dieta humana, vale ressaltar que a demanda de carne bovina deverá duplicar em aproximadamente três décadas acompanhando o ritmo do crescimento da população mundial. Somente com testes seguros, que apontem soluções viáveis para otimizar nossos sistemas de produção de carne, poderemos acompanhar este ritmo do crescimento da demanda de proteínas de origem animal.

INFORMAÇÕES GERAIS

PERÍODO DE PROVAS:

Início: 11.11.88
Término: 20.04.89
Duração: 160 dias
Período de Adaptação: 18 dias
Prova Elétrica: 140 dias
ANIMAIS PARTICIPANTES:

Nº DE ANIMAIS	RAÇA	CATEGORIA
07	GUZERÁ	PO
32	NELORE	PO

TOTAL: 39 Animais

IDADE: de 350 a 440 dias no início da prova.

AValiação DE PROGENIE À NIVEL DE PROVA DE GANHO EM PESO APNP

Vasudeva POI - RGD-Nº D-5444

Proprietário: Claudio Fernando Garcia de Souza
OBS: Todos os animais são provenientes do Controle do Desenvolvimento Ponderal - GDP

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação final da prova foi feita considerando-se os animais participantes separados por raça.

Em função dos pesos, Inicial e Final, foram obtidos os seguintes resultados:

a) Peso Calculado à Idade Padrão de 550 dias;

b) Ganho em Peso durante os 140 dias de Prova Elétrica.

Esses dois resultados foram considerados separadamente e cada um transformado em índice. Para essa transformação foi considerada a média do agrupamento racial participante da prova como índice 100,0.

Baseando-se nos índices obtidos para os itens "a" e "b" foi calculado para cada animal, o "Índice na Prova" considerando:

- 70% para o Índice de Peso Calculado aos 550 dias;

- 30% para o Índice de Ganho em Peso durante os 140 dias de Prova Elétrica.

Em função do "Índice na Prova" os animais foram classificados em:

a) 1ª, 2ª, 3ª, ..., n lugares, de acordo com suas respectivas posições dentro do agrupamento racial.

b) Elite, Superior, Regular e Inferior, considerando-se o Índice médio do agrupamento racial e o seu desvio padrão:

ELITE: Quando o Índice é maior que 100,0 mais o desvio-padrão.

ELITE 100,0 + s

SUPERIOR: Quando o Índice é igual ou maior que 100,0 e menor ou igual a 100,0 mais o desvio-padrão.

100,0 SUPERIOR 100,0 + s

REGULAR: Quando o Índice é menor que 100,0 e maior ou igual a 100,0 menos o desvio-padrão.

100,0 REGULAR 100,0 - s

INFERIOR: Quando o Índice é menor que 100,0 menos o desvio-padrão.

INFERIOR 100,0 - s

RACA: M E L O R E

PAI DO PRODUTO		NOME	RGD-MO	NOM-MO	NASCIMENTO	EM Kg	PESO-Kg		NOS 140 DIAS DE PROVA		PC 550 DIAS (Kg)	GPD (g)	INDICE NA PROVA	CLASSIFICACAO
							INT	PT	DIAS	GND				
NOME	RGD-MO						CITEL	NAL	(Kg)	(g)				LO-GAR
CARLOS - CIA. AGROPECUARIA RIO RANCO - FAS. ESTREMEIRA - BODOSQUI (SP)														
GIN DE GARÇA	C-23	SUPERNO DA FAS.	5463	03.09.87	28	329	460	131	936	429	729	103.9	149.	SUPERIOR
GIN DE GARÇA	C-23	SEGUNDO DA FAS.	5484	12.09.87	28	325	425	100	714	402	680	92.5	250.	REGULAR
GIN DE GARÇA	C-23	SADISMO DA FAS.	5494	17.09.87	30	390	494	104	743	471	802	105.4	100.	SUPERIOR
GIN DE GARÇA	C-23	SITTING DA FAS.	5501	24.09.87	28	376	468	92	657	451	769	99.3	170.	REGULAR
GIN DE GARÇA	C-23	SERUJO DA FAS.	5510	30.09.87	29	394	541	147	1.050	527	805	124.7	10.	ELITE
GIN DE GARÇA	C-23	SICO DA FAS.	5523	04.10.87	28	326	478	152	1.086	460	800	115.4	00.	ELITE
DOCENTE DA FAS.	B-529	SORNO DA FAS.	5570	27.10.87	28	335	481	146	1.043	491	842	118.2	20.	ELITE
CLAUDIO ZABERDO GARCIA DE SOUZA - FAS. TRÊS LAGOAS - TRÊS LAGOAS (SP)														
VASQUEIRA POI	D-5444	DORIMUR POI CS	4811	03.09.87	29	269	456	167	1.193	425	720	111.1	60.	SUPERIOR
VASQUEIRA POI	D-5444	DIESEL CS	4816	09.09.87	29	240	370	130	929	349	581	89.7	270.	REGULAR
VASQUEIRA POI	D-5444	DESIMBIDO CS	4823	14.09.87	39	208	321	113	807	305	484	78.2	310.	INFERIOR
VASQUEIRA POI	D-5444	DESCARADO CS	4826	15.09.87	31	230	280	70	500	267	429	62.2	320.	SUPERIOR
VASQUEIRA POI	D-5444	DOCUMENTO CS	4829	20.09.87	33	258	444	185	1.321	426	715	115.3	50.	ELITE
VASQUEIRA POI	D-5444	DIGITO CS	4833	23.09.87	31	260	402	141	1.007	306	645	98.6	180.	REGULAR
VASQUEIRA POI	D-5444	DECAM CS	4890	06.11.87	35	193	329	136	971	341	556	89.6	280.	REGULAR
VASQUEIRA POI	D-5444	DIFEREL CS	4891	06.11.87	31	219	379	160	1.143	393	658	104.0	120.	SUPERIOR

RACA: M E L O R E

PAI DO PRODUTO		NOME	RGD-MO	NOM-MO	NASCIMENTO	EM Kg	PESO-Kg		NOS 140 DIAS DE PROVA		PC 550 DIAS (Kg)	GPD (g)	INDICE NA PROVA	CLASSIFICACAO
							INT	PT	DIAS	GND				
NOME	RGD-MO						CITEL	NAL	(Kg)	(g)				LO-GAR
ORGANIZACAO MARIO DE ALMEIDA FRANCO S/A AGROPECUARIA - FAS. RIO SEBALDO - UBERABA (MG)														
LUDY DE GARÇA	C-6740	JACTO-MF	A-2227	01.10.87	31	254	409	155	1.107	399	669	103.9	130.	SUPERIOR
LUDY DE GARÇA	C-6740	JATTON-MF	A-2237	17.10.87	30	245	414	169	1.200	415	700	109.8	80.	SUPERIOR
LUDY DE GARÇA	C-6740	LINCOLN-MF	A-2250	31.10.87	30	217	357	140	1.000	366	611	94.9	220.	REGULAR
CHUMMAH	7487	MINAGEM-MF	A-2251	01.11.87	31	244	366	122	871	376	627	92.7	240.	REGULAR
LUDY DE GARÇA	C-6740	NAGORAI-MF	A-2264	08.11.87	30	235	402	167	1.193	420	709	110.3	70.	SUPERIOR
LUDY DE GARÇA	C-6740	LIVING-MF	A-2265	14.11.87	30	227	387	160	1.143	400	673	105.3	110.	SUPERIOR
MOLANDO DA F.2	B-4915	LEVER-MF	A-2269	20.11.87	31	246	387	141	1.007	411	691	103.0	150.	SUPERIOR
LUDY DE GARÇA	C-6740	LAVI-MF	A-2272	26.11.87	30	240	393	153	1.093	422	713	107.6	90.	SUPERIOR
JOSEPH LINCOLN FRANK SENNA - FAS. POTY - FERRAS BARBOSA (SP)														
JATUPA	A-5555	POSCO POTY VR	3483	05.10.87	30	256	401	145	1.038	394	662	100.9	160.	SUPERIOR
NAGORY POI BR	C-4509	PERGOSA P.VR	3487	08.10.87	29	259	383	124	886	378	635	93.4	230.	REGULAR
JATUPA	A-5555	PATIAO P.VR	3489	08.10.87	30	252	384	132	943	379	635	95.4	210.	REGULAR
EMAJOL POI ZEB VR	B-5488	FALCADO P.VR	3490	08.10.87	29	243	380	137	979	375	629	95.8	200.	REGULAR
TABARA POI ZEB VR	B-72	PAMPARAO P.VR	3491	09.10.87	30	284	454	170	1.214	449	762	116.0	30.	ELITE
JOSEMANHO POI ZEB VR	C-1876	PAISCADOR P.VR	3497	21.10.87	29	228	344	116	825	347	578	86.3	300.	INFERIOR
PABLO DA SC	7955	PAPAIPO P.VR	3507	24.10.87	29	228	349	121	864	354	591	88.6	290.	REGULAR
TADADA POI ZEB VR	B-72	PONCADO P.VR	3522	03.11.87	30	233	369	136	971	380	636	96.4	290.	REGULAR
PAULAD DA SC	7955	PASCINADO P.VR	3531	17.11.87	29	233	351	110	843	371	623	90.9	260.	REGULAR

RAÇA: GUZERA

Nº DO PRODUTO		NOME	RGN-Nº	NASCI- MENTO	PN Kg	PESO-Kg		NOS 140 DIAS DE PROVA		PC 550 DIAS (Kg)	GPD (g)	ÍNDICE NA PROVA	CLASSIFICAÇÃO	
RAÇA	RGD-Nº					INI- CIAL (Kg)	FI- NAL (Kg)	GANHO (Kg)	GMD (g)				LU- GAR	CATE- GORIA

AGROPECUÁRIA MONTE SERENO S/A - KM. SÃO JOSÉ - PRADOPOLES (SP)

REGU	9744	JEQUI DA MS	1851	02.09.87	29	324	476	152	1.086	443	753	107.1	20. SUPERIOR
REGU	9744	JEQUETIBA DA MS	1853	02.09.87	28	289	419	130	929	390	658	93.5	50. REGULAR
REGU	9744	JIRAU DA MS	1858	29.09.87	28	309	440	131	936	428	727	100.0	40. SUPERIOR
REGU	9744	JOGADOR DA MS	1859	29.09.87	30	303	451	148	1.037	438	742	105.4	30. SUPERIOR

ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S/A AGROPECUÁRIA - KM. SÃO GERALDO - UBERABÁ (MG)

REGU	7895	LIRION-MF	A-1587	30.08.87	30	324	495	171	1.221	458	778	113.7	10. ELITE
REGU	4994	LOCUTOR-MF	A-1590	02.09.87	32	307	427	120	857	398	665	92.7	60. REGULAR
REGU	4994	LOGOTIPO-MF	A-1599	22.09.87	30	230	367	137	979	353	587	88.7	70. INFERIOR

*** MÉDIA DAS RAÇAS ***

RAÇA	Nº DE ANIMAIS	IDADE (DIAS)		PN Kg	PESO-Kg		NOS 140 DIAS DE PROVA		PC 550 DIAS (Kg)	GPD (g)	ÍNDICE NA PROVA	DESVIO PADRÃO DO ÍNDICE
		INICIAL	FINAL		INICIAL	FINAL	GANHO					
							(Kg)	(g)				
NELORE	32	390	554	30	265	402	137	978	399	670	100.0	12.6
GUZERA	07	430	584	30	288	439	141	1.007	415	701	100.0	9.0

AVALIAÇÃO DE PROGENIE À NÍVEL DE PROVA DE GANHO EM PESO - A-E-N-E.

YASUYVEDA - RGD-Nº D-5444

NELORE	*08	410	568	32	235	373	138	984	362	599	93.6	REGULAR
--------	-----	-----	-----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	---------

* OBS: O produto de RGN nº 4825, que compunha a Progenie, teve seu desempenho prejudicado por uma lesão sofrida na porção inicial da cauda durante o transcurso da prova.

GMD - GANHO MÉDIO DIÁRIO
GPD - GANHO EM PESO DIÁRIO
PC - PESO CALCULADO

PN - PESO AO NASCER
RGD - REGISTRO GENEALÓGICO DEFINITIVO
RGN - REGISTRO GENEALÓGICO DE NASCIMENTO

lote de fêmeas
em exposição



FAZENDA DO LIMOEIRO

End.: Rua Frei Gabriel, 224 aptº 31 - CEP. 88.500 - Fone.: (0492) 22-0876
LAGES - SC

Criador desde 1947, sempre utilizando os melhores reprodutores da raça. A Fazenda possui inúmeras premiações em Esteio - RS tais como: Grande Campeão, Grande Campeã, Campeão Terneiro, Campeã Terneira, entre outros.

IVO BIANCHINI

MAIOR CRIADOR DE GADO NORMANDO P.O. do Brasil, com 847 registros no
HERD-BOOK COLLARES de PELOTAS - RS.

III Criação e manejo de Bezerros

VACINAÇÃO

Como uma das mais eficientes medidas sanitárias no combate às doenças dos bezerros, as vacinações preventivas demonstram o seu grande valor profilático mediante a imunização do susceptível. As vacinas são administradas ao animal que se deseja proteger com suficiente antecipação da possível exposição à infecção. As vacinas podem, também, ser usadas para proteger as crias dos animais vacinados, além da própria mãe, como é no caso do paratifo.

As vacinações requerem uma soma considerável de trabalho, pois que cada indivíduo deverá ser imunizado contra várias doenças mediante o uso de diversos imunógenos, empregados separadamente com alguns dias de intervalo entre um e outro.

O esquema de vacinação em uma propriedade deve obedecer a um rígido critério e sempre levado a sério. O esquema de vacinação contra as principais enfermidades é discutido abaixo.

PARATIFO

Como já foi comentado, dentro "das doenças mais frequentes na criação de bezerros", a vacinação contra o paratifo é feita na vaca quando esta estiver no oitavo mês de gestação e, depois, no bezerro quando este estiver com 15 dias de vida.

BRUCELOSE

A brucelose é uma doença infecciosa causada pela *Brucella abortus*. Os animais sadios adquirem a infecção, principalmente, pela ingestão de água e alimentos contaminados. A principal fonte de contaminação, para os bovinos, é constituída pelas fêmeas infectadas após o aborto ou parto normal. Os germes também podem ser encontrados no leite, sangue, urina e fezes dos animais infectados.

Os principais sintomas da brucelose bovina são: nas fêmeas: abortos, retenção de placenta, esterilidade. As fêmeas que abortam vão adquirindo uma certa imunidade, de modo que, nos partos subsequentes, os abortamentos são mais raros; nos machos: as brucelas localizam-se, principalmente, nos órgãos genitais, como testículos, vesículas seminais, epidídimo, provocando orquite e epididimite.

Profilaxia: eliminação dos animais portadores; não adquirir animais sem prévio exame; fazer exames periódicos, mas principalmente a vacinação dos bezerros. A vacinação das bezerras de 4 a 8 meses de



Um programa de vacinações bem orientado começa com a prevenção do paratifo: após a vacina aplicada na vaca, o bezerro a recebe.

idade, constitui a melhor medida profilática contra a brucelose.

FEBRE AFTOSA

A febre aftosa é uma enfermidade de origem virótica. No Brasil, a doença é produzida por três tipos de vírus (A, O e C) e por diversos subtipos. A aftosa não só é transmitida de animal para animal, mas também a grandes distâncias, através de portadores intermediários como material contaminado, meios de transporte, alimentos contaminados, mas o portador mais importante é o homem com suas roupas e calçados infectados.

A aftosa é uma doença aguda e contagiosa que se caracteriza por um estado febril inicial, diminuição do apetite, erupção vesicular localizada nas mucosas dos lábios e gengivas. O epitélio da língua desprende-se facilmente, e as afecções dos cascos aparecem simultaneamente com as da boca. A mortalidade de bezerros em decor-

rência da febre aftosa é altíssima. No caso das vacas com aftosa, as vesículas podem também se localizar no úbere e tetos e se o animal for ordenhado, as vesículas se rompem. A produção de leite cai, e a retenção do leite ocasiona o aparecimento de mamilos.

Profilaxia: é de real importância que a vacinação sistemática contra a febre aftosa seja realizada de acordo com as recomendações. A vacinação é indicada para todos os bovinos de mais de 4 meses de idade, de 4 em 4 meses.

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO (MANGUEIRA)

O carbúnculo sintomático ou "peste da mangueira" é uma doença infecciosa, muito contagiosa, de caráter agudo, causada pelo *Clostridium chauvoei* e caracterizada pelo aparecimento de uma inchaço nas pernas ou nos quartos posteriores. Essas inflamações, ao tato, são crepitantes, isto é, dão a sensação de papel amassado e são comuns no início da doença. Os animais doentes apresentam-se com febre. A enfermidade ataca animais de 6 meses a 2 anos de idade, mais raramente acima dessa idade.

Profilaxia: vacinar todos os animais a partir dos 3 meses de idade, repetindo um ano após (é a dose de reforço). A vacina contra a mangueira é uma das vacinas mais eficientes que há e realmente protege os animais contra a enfermidade.

CARBÚNCULO HEMÁTICO (CARBÚNCULO VERDADEIRO)

O carbúnculo hemático é uma doença infecciosa comum no homem e às diversas espécies de mamíferos, produzida pelo *Bacillus anthracis*. O carbúnculo hemático caracteriza-se por um aumento agudo do baço e por uma infiltração gelatinosa, hemorrágica nos tecidos subcutâneos e tecidos serosos. Os animais atacados por esta doença apresentam depressão, febre alta, dificuldade respiratória, edemas subcutâneos no pescoço torax e abdômen, urina sanguinolenta; na forma hiperaguda morrem rapidamente, com eliminação de sangue corado de sangue pela boca e sangue através dos orifícios naturais.

Profilaxia: a vacinação contra o carbúnculo hemático deve ser realizada apenas nas áreas onde ocorre a doença. Nessas áreas, os animais devem ser vacinados anualmente, a partir do 5º mês de idade.

RAIVA

A raiva ou hidrofobia é uma doença infecciosa comum a várias espécies animais e caracterizada por lesões no sistema nervoso central. A infecção é produzida por um vírus e é usualmente transmitida pela mordida de animais infectados. A forma mais comum é a parálitica: os animais apresentam-se tristes e indiferentes ao meio. Às vezes tremores musculares e ranço de dentes. Outras vezes, o animal costuma-se agressivo e agitado. A parálise precede a morte.

PROFILAXIA

Vacinar todos os animais a partir de 4 meses de idade, em regiões onde a raiva ocorra. Além da vacinação uma medida importante em algumas regiões do Brasil, é o combate sistemático e energético aos morcegos hematófagos.

QUADRO DAS VACINAÇÕES

Doença	Agente Etiológico	Idade de vacinação	Periodicidade de vacinação	Observações
Fúria	Edmonston dublin	Vacinar as vacas prenhas no 8º mês de gestação	Vacinar o bezerro aos 15 dias de vida	
Leptosmose	Brucella abortus	Vacinar apenas as bezerras de 4 a 8 meses de idade	Apenas uma vacinação	Vacinar apenas as fêmeas
Febre aftosa	Vírus	Vacinar todos os animais acima de 4 meses de idade	Vacinação de 4 em 4 meses	
Clonoseu leontístico	Clostridium chauvoei	Vacinar todos os animais a partir de 3 meses de idade	Aplicar uma dose de reforço, um ano após a primeira vacinação	
Botulismo intestinal	Badillus anthracis	Vacinar todos os animais acima de 3 meses de idade	Vacinação anual.	Vacinação apenas nas áreas onde a doença já tiver sido constatada.
Ária	Vírus	Vacinar todos os animais a partir de 4 meses de idade	Vacinação anual.	Vacinação apenas nas regiões onde ocorrer a doença

MANEJO E DESCORNA

A descorna (supressão das apêndices ósseos dos bovinos) é uma prática comum de grande valia, pois os animais descornados apresentam vantagens, tais como: exigem menor espaço nos currais; estão livres de veículos de transporte; são menos agressivos e oferecem menos perigo aos fazendeiros; as lesões corporais e a depreciação do couro por chifreadas são eliminadas.

A descorna pode ser feita por dois processos: 1) **Cauterização**, empregando soda ou potassa cáustica. Para impedir o crescimento dos chifres dos bezerros, recomenda-se o emprego de soda ou potassa cáustica. Usa-se este tipo de cauterização quando o bezerro tiver a idade de 4 a 10 dias. Nessa idade, os botões dos chifres parecem ser parte da pele, pois não estão ainda implantados no crânio e podem ser facilmente movidos de um lado para o outro com os dedos.

Antes de aplicar o cáustico tosa-se o pelo em volta dos botões dos chifres e, em 2º, aplica-se a substância, fazendo uma fenda de um a dois centímetros de diâmetro. 2) **Cauterização empregando o descornador elétrico ou termocautério**. Este é um método usado para descornar bezerros e consiste na queima dos botões com o descornador elétrico ou termocautério.

A queimadura dos botões dos chifres só é efetiva para impedir o crescimento e se aplica quando os animais tiverem mais de 4 meses de vida. Após a operação devemos aplicar soluções que aliviem o ressecamento e o local, seja repolento e cicatrizante.

Em ambos os processos, a operação será mais fácil se o bezerro estiver imobilizado. Após a cauterização, o bezerro deve ser resguardado da chuva por uns dois dias e devem ser observados os cuidados para evitar lesões.

EXTIRPAÇÃO DAS TETAS SUPRANUMERÁRIAS

Muitas bezerras nascem com mais de quatro tetas. As excedentes são menores que as normais, prejudicam a aparência do animal e podem causar transtornos durante a lactação. Essas tetas excedentes podem ser eliminadas quando a bezerro é nova, de preferência até a idade de um mês. O melhor método para a eliminação de uma teta extra consiste em desligar a área a seu redor e cortá-la com uma tesoura, sendo o local tratado com tintura de iodo.

MARCAÇÃO

A marcação dos bovinos é de suma importância em uma criação, pois serve para identificar os animais e para gerenciar a propriedade dos mesmos. Marcas indivi-

duais; existem diversas maneiras de marcação individual dos animais, todas apresentando vantagens e desvantagens, ficando a opção, a cargo do criador.

1) **Chapas e Botões Metálicos** - este sistema de identificação, preso à orelha do animal, geralmente trás o número do animal e as iniciais do proprietário. Tem a vantagem de ser de fácil visualização mas apresenta a desvantagem de perder-se facilmente, principalmente quando os pastos são sujos. 2) **Brincos Plásticos** - o uso de brincos para a marcação do animal é um bom processo de identificação. Estes brincos exibem o número do animal de maneira muito visível, mas também pode ocorrer a perda dos mesmos. 3) **Piques na orelha** - a utilização deste sistema de marcação possibilita uma razoável identificação mas está caindo em desuso em bovinos pois prejudica a estética do animal. 4) **Tatuagem** - as tatuagens nas orelhas, feitas com instrumentos especiais, são um ótimo meio de identificação dos animais pois são marcas quase perpétuas. Apresentam a única desvantagem de não poderem ser lidas a distância, necessitando que o animal esteja próximo.

Marcas de fogo: as marcas em geral mais usadas são as marcas feitas a fogo, ou melhor, com ferro em brasa. As marcas a fogo não devem exceder a um círculo de onze centímetros de diâmetro, o que aliás é suficiente para o reconhecimento. As marcas só poderão ser feitas na cara, no pescoço ou sobre o quarto, logo acima do jarrete. A marca sobre a garupa é proibida por lei porque deprecia o couro.

CASTRACÃO

É uma operação nos machos que se destina ao corte ou ao trabalho.

Recomenda-se que a castração seja feita quando os bezerros ainda são novos (de 3 a 15 meses aproximadamente). A castração praticada cedo, ameniza muito mais o caráter e o temperamento do animal, além de ser mais eficaz. Para os indivíduos destinados à engorda, haveria vantagem em praticar a operação na idade de 3 a 4 meses, pois os animais sofrem menos e porque contribui, isso até certo ponto, para a maciez da carne. Para os indivíduos que se destinam a servir como animais de trabalho, a castração realizada um pouco mais tarde (ao redor de 10 meses) é mais aconselhável, pois permite um melhor desenvolvimento da parte dianteira.

Os processos mais usados para a castração são dois: **Castração cirúrgica**, e **Castração pelo torquês de Burdizzo**, instrumento que sem fazer a pele, esmaga os cordões espermáticos e os vasos sanguíneos que alimentam os testículos, fazendo com que estes se atrofiem e sejam absorvidos.

774	Dona GM	Zambo GM	10/11/77	290	469	S	1
775	Dona GM	Baco GM	15/11/77	52	250	449	1
776	Dona GM	ZamboGM	14/11/77	55	247	-	1
777	Eudora GM	Uspino	30/5/78	58	363	-	1
778	Eudora GM	Gepia	10/2/78	46	352	-	1
779	Eli GM	Uspino	20/4/78	45	514	-	1
780	GM Esco (PC)	Uspino	10/5/78	55	505	-	1
781	Eudora GM	Uspino	2/5/78	54	307	-	1
782	Eudora GM	Uspino	27/5/78	44	293	-	1
783	GM Exemplo	Uspino	10/1/78	67	299	-	1

784	James Gurgel	Bushville - Caçoeira - SP					
785	Elizete HJB	Uspino	31/7/78	58	504	-	1
786	Elizete HJB	Uspino	4/7/78	47	290	-	1
787	Egna HJB	Uspino	17/5/78	48	327	-	1

788	Richard LT Sayed - Londrina - PR						
789	Elizete Sayed	Vergado AM	16/1/78	35	145	390	5
790	Elizete Sayed	Nocco	41/4/78	35	317	-	1
791	Elizete Sayed	Nocco	15/4/78	35	283	-	1
792	Elizete Sayed	Plecco	6/7/78	35	165	-	1

793	Estadão Martins e Outros - Unzueta - PR						
794	Planoalto Europa (PC)	Tallurino	14/7/78	35	236(1)	-	1
795	Tudo do Planoalto	Tom Tum	8/9/77	32	247	439	2
796	Tom Tum do Planoalto	de Caus	26/8/78	35	290(1)	-	1
797	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	11/8/77	35	256(1)	-	1
798	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	11/2/78	35	265	-	1
799	Tom Tum do Planoalto	Famora de S. Marinha	14/3/78	35	261	-	1
800	Tom Tum do Planoalto	Tallurino	6/3/78	35	290(1)	-	1

801	Industria Bial - Jussara - Pederzobinha - SP						
802	Elizete JAB	Uspino	11/7/78	38	275	443	1
803	Elizete JAB	Uspino	2/7/78	43	236(1)	433	1

804	Roberto Rego Junior - Araras - SP						
805	Elizete Rego Junior	Uspino	31/1/78	49	517	-	1

806	Tom Tum do Planoalto - Jussara - Pederzobinha - SP						
807	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	14/9/77	44	-	275	5
808	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	6/7/78	35	263	-	1
809	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	25/7/78	35	282	-	1
810	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	29/11/77	50	309	481	1
811	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	28/7/78	35	307	437	1
812	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	26/7/78	35	273	416	1
813	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	8/4/78	35	296	-	1
814	Tom Tum do Planoalto	Tom Tum	1/8/78	35	272	-	1

815	Industria Bial - Jussara - Pederzobinha - SP						
816	Elizete JAB	Uspino	11/7/78	38	275	443	1
817	Elizete JAB	Uspino	2/7/78	43	236(1)	433	1

Apelido: Baco da Oliveira - Itaitia - PR									
F	1	Dona Hilda	Passo	20/11/77	40	236	400	1	
M	8	Edda Hilda	Atalante do Itaitia	14/7/78	50	367	-	1	

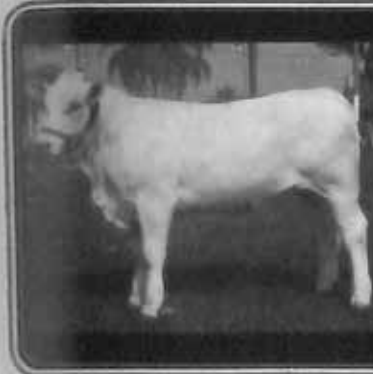
Mogosa Faria - Unzueta - PR									
F	29	Dona da Nova Aliança	Ematim do Itaitia	25/12/77	47	305	442	1	

Primo Simionato									
H	12	Edda de Itaitia	Baco GM	5/8/78	56	299	-	1	

Projeto Valtellina Agro Pec. Ltda, Curitiba - PR									
F	161	Elizete Di Valtellina	Bentominato Di Valtellina	5/7/78	52	313	478	1	
F	208	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	23/8/78	49	285	-	1	
F	164	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	5/4/78	47	264	-	1	
F	204	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	9/8/78	48	256	-	1	
F	217	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	15/7/78	46	249	-	1	
H	170	Elizete Di Valtellina	Nocco	10/7/77	53	334	343	1	
H	182	Elizete Di Valtellina	Nocco	4/3/78	54	350	-	1	
H	219	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	17/7/78	48	300	-	1	
H	218	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	1/7/78	53	298	-	1	
H	190	Elizete Di Valtellina	Campos Di Valtellina	10/5/78	47	286	-	1	

Quatro Mesinas Agropecuária Ltda - Rio de Janeiro - RJ									
F	4103	Elizete AM	Regello	10/10/77	49	295	435	1	
F	4101	Elizete AM	Spolito	1/11/77	41	275	413	1	
F	4102	Elizete AM	Neco AM	10/7/78	48	282	-	1	
F	4104	Elizete AM	Neco AM	5/4/78	48	247	-	1	
M	4105	Elizete AM	Neco AM	18/5/78	48	271	-	1	
M	4106	Elizete AM	Neco AM	12/6/78	50	259	-	1	

(1) - A camp. E - 164: S-Superior



MARCHIGIANA
A opção pelo lucro
 Prop. Sérgio Fischer
 Venda de reprodutores e matrizes
 P.O. e CRUZADOS
 Transferência de embriões com
 touros importados
END.: FAZ. SANTA GERTRUDES
Bairro das Antas - Itapetininga - S.P.
Tel.: S.P.(011)831-3939-832-2405

Fazenda Sta Gertrudes



COMO COMEÇAR O GIR LEITEIRO

Comece a sua criação de Gir Leiteiro no meio das cruzadas. Elas podem ser criadas juntas. Tome cuidado apenas para que as matrizes gir sejam cobertas (ou inseminadas) por verdadeiros touros Gir Leiteiro, que na realidade são poucos.

Comece com uma, duas, ou três fêmeas Gir Leiteiro e um tourinho. É fácil conseguir. Depois você vai aumentando, conseguindo uma aqui e outra ali. À medida que as Gir forem aumentando, você vai diminuindo as cruzadas. Espere sempre encerrar a segunda lactação antes de descartar as piores. Capriche no trato.

Seja inteligente: No princípio faça o controle de monta de modo que as lactações das Gir comecem no início das estações chuvosas. Isto é bom porque você pode economizar ração. Em Calciolândia não é assim.

Não deixe de fazer o controle leiteiro particular uma vez por mês, sempre pesando o leite da esgota do dia anterior e pesando o leite da ordenha da manhã e da tarde das vacas Gir, desde o primeiro mês até o nono ou décimo mês ou mais na seagem.

Existe um mercado garantido. Os preços de fêmeas e de tourinhos classificados de rebanhos leiteiros compensam o investimento. Há uma boa procura. Você deve criar bem melhor os bezerros filhos das vacas melhores de leite, acima de 2.000 kg, porque você poderá vender como tourinhos para os criadores de cruzado.

Veja bem como é o negócio, ninguém vai sair da Venezuela, da Bolívia, do Equador, ou do México, ou mesmo do Paraná, para comprar fêmeas ou touros holandeses, ou Suíço, ou 5/8; aqui em Minas, mas vem comprar o Gir Leiteiro. Isto vem.

Você sabe que para eles adquirirem bons animais das raças Europeias, não precisam vir, porque existem melhores em outros países e a importação é liberada. Mas, Zebu leiteiro é só o Gir Leiteiro e aí eles têm que cair aqui, porque aqui tem

Francisco Teatini
Eng. Agrônomo



de 2.000 kg e cujo pai também seja registrado e filho de uma vaca com lactação comprovada acima de 2.000 kg (até o final de 1990). A vaca pode ser PO ou LA. Tanto faz, porque o critério é o balde e o mercado é o balde.

Uma matriz nestas condições é realmente uma matriz classificada e considerada como Gir Leiteiro e é com matrizes assim que você tem que começar a sua criação no meio das cruzadas. Depois você vai aumentando.

O CRITÉRIO É O BALDE

Normalmente uma matriz Gir Leiteiro não deve ter o chifre para baixo, nem cupim grande e nem coxa grossa. Porque estas características são do gir tipo corte. As fêmeas Gir Leiteiro têm chifres para trás, mas não todo para baixo, as veias

mamárias devem ser tortuosas e grossas, as tetas médias ou pequenas, o úbere médio ou grande, as coxas finas e o cupim bem feminino.

O critério é o balde, não se esqueça, é o leite que vale. O leite é 70% do valor genético de uma vaca Gir leiteiro. A conformação, aprumos, características raciais, conformação de úbere, etc... valem só 30%. O critério é o balde, se você quiser ir para frente.

Depois que você tiver 10 matrizes com uma lactação oficial acima de 2.100 kg, você tem direito de tornar-se associado da ABCGIL. Esta atitude da Associação tem por objetivo estimular novos associados. ABCGIL significa: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO GIR LEITEIRO e o atual presidente chama-se Rubens Resende Peres, um dos grandes e dos mais antigos criadores de Gir Leiteiro do Brasil.

VISITE A PECPLAN

Olhe que a PECPLAN gastou dinheiro com propagandas em revistas americanas e mexicanas mostrando touros Gir tipo corte, Nelore e outras mais, mas atualmente, 65% do sêmen que o Brasil exporta é de Gir Leiteiro, os outros 35% têm que juntar todas as raças: Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir tipo corte e sabe porque? Porque no mundo moderno, à medida que a população cresce, cada vez menos se pode admitir que uma vaca produza apenas bezerros. É necessário o leite. As vacas tipo corte vão sendo expulsas para as fronteiras à medida que a população aumenta: Nas regiões tropicais a raça especializada em leite é o Gir Leiteiro.

Se você for hoje a Pecplan em Uberaba, você encontra 12 touros em coleta de sêmen no sofisticado Sistema de Coleta de Sêmen para exportação. É um touro Nelore, um Guzerá, um Gir tipo corte e 9 touros Gir Leiteiro. Você acha que a Pecplan iria colocar estes touros Gir Leiteiro para brincar. O pessoal de lá ainda conta que só vende mesmo é o sêmen do Gir Leiteiro. Além de tudo o Gir Leiteiro é a única raça que está fazendo os Testes de prole para leite sobre a coordenação da EMBRAPA... isto quer dizer que utilizaremos touros comprovadamente leiteiros. O critério é o balde.

O QUE É UMA VACA GIR LEITEIRO

É uma vaca registrada na ABCZ que produziu 2.000 kg leite em uma lactação controlada pelo governo (ABC e outras) e cuja mãe tenha também lactações oficiais



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

ARAÇATUBA

MARCHIGIANA FOI O REI NA TERRA DO BOI GORDO

Confirmando integralmente as expectativas, a representação da raça Marchigiana foi um dos grandes destaques da XXX Exposição de animais de Araçatuba, SP, no período de 15 a 23 de julho, no Parque Clínicas de Almeida Prado. E mereceu, graças aos resultados obtidos, o título de "rei" da mostra, avaliação que assume contornos especiais por acontecer na cidade que é conhecida com "a capital do boi gordo".

A presença do Marchigiana se marcou especialmente em Araçatuba: na exposição propriamente dita, com a expressiva presença dos animais da raça, e no leilão realizado na noite de 21 de julho, no Clube de Campo do Araçatuba Clube. Foram vendidos os 51 animais apresentados, por NCz\$ 400,00 (média geral de NCz\$ 1.780,00, a mais alta das sete licitações), batendo-se o recorde nacional de preço para a raça sozinho, o Marchigiana respondeu por 57,15% das vendas de bovinos da mostra (NCz\$ 1.060.960,00 por 944 animais), totalizando, no total, NCz\$ 1.808.680,00.

Os resultados confirmam a tendência de se fazer em Araçatuba um dos polos de destaque na criação Marchigiana do País, mantendo-se núcleos de seleção especialmente dirigidos para a obtenção de animais a serem, depois, utilizados em programas de cruzamentos com zebuínos, na própria região ou em propriedade de criação extensiva de bovinos de corte, em Minas e Mato Grosso.

Essa orientação foi definida, por exemplo, pelo maior comprador do leilão, João Barbosa (NCz\$ 178.400,00 por 11 animais), com fazendas em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que há dois anos vêm realizando cruzamentos desse tipo, "com os melhores resultados possíveis, mesmo utilizando, no início, matrizes que, por sua conformação e desenvolvimento, estavam destinados ao descarte".

No leilão, o destaque de preço, nos machos, foi para o PD de 26 meses Delicado de Itapeva (Orello e Graziela de Fátima), de Israel Sverner, adquirido por Flávio Leite Moraes, de Orlândia, SP, por NCz\$ 15.000,00. Nas fêmeas, a recordista de preço foi Delícia de Itapeva também com 26 meses (com a mesma ascendência de Orello e Graziela de Fátima), que Oswaldo João Faganello Frigeri, de Araçatuba, adquiriu de Israel Sverner por NCz\$ 30.000,00.

Além dos animais puros, também se destacaram, com excelentes cotações, cruzamentos de vários graus de sangue, sempre com intensa disputa.

A qualidade na exposição

Fraca onde o Marchigiana sempre se destaca com apresentação de muita qualidade.



O melhor novilho precoce da I Exposição Nacional de Cruzamentos Bovinos, de Uberaba, foi vendido em Araçatuba: NCz\$ 11,2



Delícia da Itapeva (NCz\$ 30 mil), comprada de Israel Sverner por Oswaldo João Faganello Frigeri, estabeleceu novo recorde para a raça Marchigiana, em Araçatuba.



Delicado de Itapeva, de Israel Sverner foi vendido em Araçatuba por NCz\$ 24 mil.

de, Araçatuba conferiu, este ano, a seguinte premiação:

Grande Campeão e campeão Touro Jovem - **Damasco de Itapeva** (Rafael R. Mari Hernandes); Reservado de Grande Campeão e de Campeão Touro Jovem - **Duque da Quatro Irmãos** (Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina); Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - **Zuca da Quatro Irmãos** (Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina); Reservada de Grande Campeã e Campeã Novilha Menor - **Dinamarca da Santa Aurora** (João

Antônio Ferreira); Campeão Bezerro - **Empório GV** (José Garcia Molina); Campeão Júnior Menor - **Delmo de Itapeva** (Ueva Agropecuária Ltda.); Reservado Campeão Júnior Menor - **Estampado GV** (José Garcia Molina); Reservada Campeã Novilha Menor - **Estrela da Agropav** (Fazenda Santa Odila); Campeã Novilha Maior - **Délia da Pousa Alto** (Georges e Alexandros Abatzoglou); Reservada Campeã Novilha Maior - **Daléia da Quatro Irmãos** (Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina); Campeã Vaca Jovem - **Campira do Paião** (Evelázio A. Bley); Reservada Campeã Vaca Jovem - **Condessa da Quatro Irmãos** (Oswaldo João Faganello Frigeri). **Empório GV**, de José Garcia Molina, foi o animal com o melhor desenvolvimento ponderal da mostra.

Com esses resultados, a pontuação obtida pelos expositores foi a seguinte: Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina, 265 pontos; José Garcia Molina, 120 pontos; Georges e Alexandros Abatzoglou, 115; João Antônio Ferreira, 115, e Fazenda Santa Odila e Rafael Mari Hernandes, 110 pontos.

Vêm as eleições

A ABCM já começou a se preparar para as eleições da nova diretoria da Associação. Elas acontecerão durante a assembleia geral já marcada para às 14 horas do próximo dia 31 de outubro, na sede da entidade, no Parque da Água Branca.

O prazo para apresentação de chapas está aberto até o dia 31 de agosto, mas já existe um movimento dentro da ABCM para reconduzir ao cargo o atual presidente Israel Sverner.

Ponha Marília e Bauru na Agenda

Marília (30 de setembro a 8 de outubro) e Bauru (4 a 11 de novembro), ambas no Estado de São Paulo, são as duas cidades onde o Marchigiana se exibirá nas pistas de exposições e, igualmente, com leilões exclusivos, patrocinados pela ABCM.

Em Marília o 1º leilão da Faz. Cerrado de Cima e Convidados acontecerá no dia 7 de outubro, às 19 horas. Em Bauru, o XX Leilão Oficial da Raça será às 16 horas do dia 11 de novembro.

Estas são duas cidades onde o Marchigiana está ganhando cada vez mais espaço e para onde deve convergir toda a atenção dos criadores da raça e interessados em sua aquisição. Segundo informações levantadas, a participação de animais Marchigiana em ambas as exposições será das mais expressivas: para Bauru, por exemplo, já estão reservados quatro galpões, que deverão abrigar um mínimo de 200 animais da raça.

O USO DE TRATORES NA PECUÁRIA

Eng.^o Agr.^o Gastão Moraes da Silveira

O trator é um equipamento agrícola essencial em qualquer propriedade agropecuária. Trata-se de uma unidade móvel de potência, formada basicamente por um motor, um sistema de transmissão, um de direção e um de locomoção.

Os principais componentes dos tratores são: motor, embreagem, diferencial, transmissão final, rodado e dispositivos fornecedores de potência. O motor é constituído pelos sistemas de alimentação, refrigeração, lubrificação e elétrico e tem a função de transformar a energia térmica, contida no combustível, em energia mecânica e impulsiona a máquina. O sistema de alimentação é o responsável pelo funcionamento do motor. Compreende os condutos de ar (o pré-purificador e o purificador) e o circuito de combustível (tanque, copo de sedimentação, filtro primário e secundário, bomba injetora e injetores).

Refrigeração

O sistema de refrigeração garante uma temperatura adequada para um bom desempenho do motor. É composto de radiador, tampa de pressão, ventilador, bomba de água, termostato e indicador de temperatura. O sistema de lubrificação é formado pelo cárter e bomba de óleo, com os respectivos filtros. O sistema elétrico, finalmente, inclui a bateria, do dínamo ou gerador e o motor de arranque.

No sistema de transmissão, a embreagem liga o motor à caixa de mudança. Permite a troca de marcha do veículo sem que haja necessidade de desligar o motor. Dela também faz parte a caixa de mudança, ou caixa de câmbio, que possibilita definir a velocidade desejada, de acordo com o tipo de trabalho a ser executado. Em alta velocidade, obtém-se menor força de tração, enquanto, em baixa velocidade, alcança-se uma maior força de tração.

O diferencial é o mecanismo que permite ao trator percorrer uma curva sem derrapar em uma das rodas. Fazendo com que elas girem em velocidades diferentes, evita o arrastamento de uma delas e a consequente ruptura dos eixos. A transmissão final multiplica e transfere a força motriz às rodas, permitindo o deslocamento do trator.

O rodado normalmente constitui-se de um conjunto de pneus ou esteira sobre o qual o veículo é montado. Acoplam-se a ele o freio, acionado para parar a máquina, e o sistema de direção, mecânico ou hidráulico, que permite conduzir o veículo no rumo desejado.

Os dispositivos fornecedores de potência, permitem a utilização da potência do trator por outras máquinas. Entre elas, a barra de tração, à qual se ligam os implementos traçados e ou acionados por um cilindro de controle remoto; a tomada de potência, utilizada para movimentar outras máquinas através de eixos de transmissão; o sistema hidráulico, usado para levantar e controlar os implementos; a polia, atualmente em desuso, que faz o trator funcionar como um motor estacionário.

O trator utilizado na agropecuária é construído de tal modo a se adaptar a diversas condições oferecidas, pelas mais variadas tarefas que deve executar. Uma máquina deve ser simples, entretanto resistente, tendo em vista que seu emprego ocorre em condições adversas, ao ar livre, onde predominam o sol e a poeira.

Os modernos tratores possuem dispositivos que permitem adaptá-los para operar uma ampla gama de equipamentos que substituem o emprego da mão-de-obra operária ou da tração animal, tanto em atividades agrícolas como pastoris.

Devido a condições de trabalho existentes nas propriedades rurais e à diversidade de serviços, os tratores são dotados de potência diversificada, podendo ser classificados em leves, médios e pesados. Quanto à potência, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), subdivide os tratores em: le-

ves, com motores até 49 cv; médios de 50 a 99 cv, e pesados, acima de 100 cv, restrita a tratores de rodas.

Os tipos de Tratores

Os tratores agrícolas podem ser classificados segundo o sistema de locomoção, de acordo com o tipo de chassi, tração, tipo de projeto e natureza do trabalho que executam.

Segundo o sistema de locomoção, os tratores destinados às tarefas agropecuárias são de dois tipos básicos: os de pneus (ou rodas) e os de esteiras. Existem os de semi-esteiras usados somente em condições muito específicas. Cada um deles apresenta características próprias para as diferentes situações de emprego na propriedade. O trator de rodas pode ser: de duas rodas, triciclo e de quatro rodas.

O de duas rodas possui duas rodas motrizes e um par de rabiças para o direcionamento e suporte das alavancas de comando. Também é conhecido por trator de rabiças, motocultivador, cultivador motorizado ou mula mecânica. Não é utilizado na pecuária, seu emprego é restrito a propriedades com área média de 10 hectares que exploram produtos hortifrutigranjeiros.

No trator triciclo, a sustentação é obtida por duas rodas motrizes do eixo traseiro e de uma roda dianteira. Certos tratores triciclos podem apresentar um par de rodas dianteiras, dispostas uma ao lado da outra, numa só coluna de sustentação, responsável pelo direcionamento da máquina. Mais utilizado em trabalhos de cultivo e sementeira, não sendo fabricado atualmente no Brasil.

O trator de quatro rodas possui duas motrizes no eixo traseiro e duas rodas motrizes ou não no eixo dianteiro. Os modelos menores, com potência no motor variando de 16 a 36 cv, são conhecidos como microtratores, não sendo utilizados na pecuária, mas sim em horticultura, fruticultura e silvicultura. São utilizados em propriedades médias, pois 60% dos modelos comercializados estão sendo empregados em área cultivada de até 30 ha.

O trator de esteiras é constituído, basicamente, por rodas denteadas, ou motrizes, rodas movidas, ou guias, montadas em esteiras. As esteiras são compostas de sapatas, elos, pinos e buchas. Os roletes dão apoio e estruturam o conjunto. O trator de semi-esteira é um trator de quatro rodas cujas rodas motrizes traseiras formam tração, sendo as rodas dianteiras guiadas por um sistema de esteiras.

Quanto ao tipo de tração, os tratores



Trator de rodas (TDA) 4 x 4



Trator de rodas convencional 4 x 2

podem ser: com tração em duas rodas, onde que possui tração apenas no eixo traseiro; tração dianteira auxiliar (TDA), onde o eixo de tração traseira possui também no eixo dianteiro. O momento de força disponível nas rodas dianteiras é inferior ao das rodas traseiras, sendo por isso, menor o diâmetro das mesmas. Trator com tração nas quatro rodas (4 x 4), quando tem tração nas rodas dianteiras e traseiras, as quais têm igual diâmetro e momento de força disponível.

Tratores de Rodas

O trator de rodas "standard" ou convencional, efetua todos os trabalhos na propriedade agrícola como o preparo do solo, plantio, cultivo, pulverização, colheita, transporte, até o acionamento de máquinas estacionárias, como bombas de irrigação, moinhos; ou móveis, como roçador, distribuidores de adubos orgânicos, etc.

Desta categoria fazem parte, os com tração em duas rodas (4 x 2), tendo motor diesel com potência de 40 a 122 cv; os com tração dianteira auxiliar, tendo motor com potência variando de 40 a 145 cv.

Os tratores de rodas convencionais com tração em duas rodas (4 x 2) ou com tração dianteira auxiliar (TDA), apresentam transmissão adaptável a várias faixas de velocidade com 8 a 12 marchas à frente e duas à ré, vão livre mínimo ao redor de 0,40m; sistema de engate de três pontos com levantamento hidráulico e barra de tração oscilante, removíveis com facilidade e rapidez; dispositivo para acionamento de cilindro hidráulico com controle remoto; dimensões padronizadas no sistema de engate, da rotação da tomada de potência; manobrabilidade rápida em pequeno espaço, eixos dianteiros e traseiros de bitolas ajustáveis aos espaçamentos usuais nas culturas em linhas, perfurações, que permitem o acoplamento da máquina e implementos nas partes intermediárias, isto é, entre as rodas e frontal do trator; boa visibilidade com comandos de fácil acesso, pedal completo que facilite o manejo e manutenção, assento regulável, plataforma

ou estribo com alças para facilitar a subida do operador, e motor que não produza muito ruído o que facilitará o desempenho do operador.

Os tratores de grande porte, com tração nas quatro rodas têm potência no motor variando de 122 a 310 cv. São dotados de chassi articulado e caixa de câmbio que permite trabalhar em altas velocidades.

Tratores de Esteiras

Os tratores de esteiras são empregados em serviços pesados, que exigem grande força de tração: terraplenagem, construção de rodovias, movimentação do solo em geral (inclusive preparo do solo), desmatamento, enleiramento, construção de drenos, diques e pequenas barragens de terra, sistematização de encostas e várzeas para irrigação, incluindo o macro e micronivelamento, que requerem o uso de grades, "scrapers", planas niveladoras e lâminas, subsolagem, escarificação, etc.

Comparado com o trator de rodas, o de esteiras apresenta algumas vantagens: maior estabilidade, devido ao baixo centro de gravidade; menor compactação do solo, maior aderência, isto é, menos derrapagem e maior força de tração. Não há dúvida de que, nos trabalhos que demandam grande força de tração e maior aderência ao solo, os tratores de esteiras suplantam todos os demais, com larga margem de superioridade.

Os tratores de esteiras são fabricados com dois tipos de sistema de transmissão: a servotransmissão e a mecânica direta. O primeiro é recomendado para trabalhos que exigem manobras contínuas, com mudanças frequentes de direção e marcha. Se por um lado, o acoplamento fluido da servotransmissão facilita a troca de marchas, ele não é eficiente em serviços que exigem tração na barra. Assim, não é indicado para tração contínua de implementos, durante muitas horas, e sim para serviços como destoca, remoção de pedras, terraplenagem etc., onde as cargas são vulneráveis e o trabalho descontínuo.

Na transmissão direta, as engrenagens se mantêm em contato direto entre si, o que evita a perda de potência na barra de tração. Este tipo de transmissão é indicado para trabalhos que exigem dispêndio contínuo de força na barra de tração, como os serviços que envolvem a tração de implementos agrícolas.

A versão agrícola do trator de esteira apresenta menor diferença de velocidade entre as diversas marchas, o que facilita a escolha. Além disso, a sobreposição adequada das marchas evita perda de tempo e velocidade, quando o trabalho requer a troca de marchas frequentes. O modelo conta também com barra de tração oscilante, um equipamento padrão que oferece maior flexibilidade para tracionar arados, grades e outros equipamentos, e barra porta-ferramenta reversível, acionada por dois pistões dispostos lateralmente em relação à esteira, que admite a instalação de uma lâmina leve



Trator com lâmina. Versatilidade e menor compactação do solo.

na frente e de implementos na traseira.

Atualmente existem no mercado tratores de esteiras para atividade agrícola com dupla potência variável. Comparado com o trator de esteira convencional, esse modelo se destaca por duas características: maior potência disponível na barra de tração e no sobre-torque, o que reduz a necessidade de mudanças contínuas de marcha durante

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117

15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL**

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.,
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

operações com cargas variáveis, e transmissão direta, com caixa de mudanças projetada com escalonamento para atender às necessidades de velocidades próprias das operações agrícolas, que oscilam entre 4 e 8 km/h.

A potência variável nos tratores de esteiras permita maior adequação da máquina às necessidades do trabalho em execução. Assim, com a primeira e segunda marchas, por exemplo, em geral utilizadas em trabalhos de lâmina, o trator desenvolve sua potência básica. A partir da terceira marcha, comumente usada na tração de implementos, a potência do motor sofre um acréscimo de 15%, o que propicia maior velocidade nos trabalhos de preparo do solo. As duas opções oferecidas pela mesma máquina o tornam mais eficaz e versátil.

Muitas vezes, as características e o preço do trator de esteira desaconselham sua aquisição por pequenos e médios agricultores. Para esses é mais vantajoso alugá-lo, contratando o serviço por hora trabalhada ou empreitada. Em determinadas regiões, as empresas estatais que atuam na área alugam tratores de esteiras a preços subsidiados.

Na formação de pastagens em terrenos com cobertura vegetal, nas operações de desmatamento e destoca, deve-se dar preferência ao trator de esteiras em relação aos de pneus. As esteiras são mais indicadas

pois se adaptam melhor aos terrenos com tocos e pedras que iriam danificar os pneus com grande facilidade. No enleiramento deste material utilizam-se as lâminas dentadas, conhecidas também como ancinhos. As lâminas lisas levam todo o material fértil do solo, isto é, sua camada superficial para as leiras diminuindo a fertilidade da área.

A Escolha do Trator

A seleção do trator requer cuidadosas considerações. A escolha deve resultar do alinhamento do programa de produção de propriedade com o mercado, tendo em vista um critério básico: a obtenção do máximo rendimento com um mínimo de despesas, nas condições colocadas pelo plano de produção.

A escolha racional, baseia-se na caracterização das operações requeridas pelo programa de produção da propriedade e na avaliação das características de desempenho operacional e econômico das máquinas existentes no mercado.

O primeiro item na escolha do trator certo é saber exatamente qual a necessidade da propriedade. Vários fatores, peculiares a cada propriedade, devem ser levados em conta na avaliação das vantagens deste ou daquele equipamento. Os principais itens a considerar são: tipo de solo e cobertura vegetal, topografia, intensidade de cultivo, extensão da propriedade, culturas principais, tratores e implementos já existentes na fazenda.

Deve-se avaliar o conjunto: trator/solo/implemento/planta a ser cultivada. O ideal é partir do tipo de exploração a que a máquina vai ser submetida, para ter certeza de que se está escolhendo o equipamento adequado.

Tipo de solo e cobertura vegetal: os solos variam muito de uma região para outra do país, no interior de cada Estado e até numa mesma propriedade agrícola. No desbravamento de novas glebas, o trator de esteiras é insubstituível, pois, além de derrubar matas e capoeiras, faz a destoca e o enleiramento, ainda retorna pelo caminho que abriu, puxando arados ou grades pesadas, no preparo do solo, que antes nunca havia sido cortado ou picado por qualquer tipo de máquina.

Topografia: muitas vezes inviabiliza o emprego de máquinas, chegando inclusive a determinar o tipo de cultura a ser implantado. Um trator de rodas 4 x 2 só pode trabalhar em terreno com inclinação máxima de 15 a 18%. Quando o declive ultrapassa este índice, não se aconselha o uso da motomecanização, com este tipo de trator, pois o mesmo pode tombar, colocando em risco a vida do operador. Já os tratores com tração dianteira auxiliar podem operar a uma declividade um pouco maior, devido ao peso no eixo dianteiro aderência ao solo e freios nas quatro rodas. Em relação a todos os modelos de rodas, os tratores de esteiras podem operar a declividades ainda maiores por causa do baixo centro de gravidade e firme aderência ao solo.

Extensão da propriedade: na pecuária como em qualquer outra atividade agrícola, não se pode, a rigor, estabelecer relação ideal entre a potência do trator e o tamanho da propriedade. A este fator muitos outros se sobrepõem, como a cultura explorada, o sistema de cultivo, a extensão dos campos, etc. No dimensionamento a capacidade de trabalho é fundamental. Esta é determinada pelos seguintes fatores: largura de operação da máquina, velocidade de trabalho e eficiência de campo.

Na seleção de equipamentos é importante levar em conta, além dos fatores já mencionados o planejamento da propriedade, elaborado a partir de um levantamento detalhado das operações a serem efetuadas durante o ano. Tal levantamento deve ser mensal e conter o número de horas de uso das máquinas de acordo com o tipo de operações, além de uma estimativa do tempo disponível e do ritmo de trabalho dos implementos. Para uma escolha acertada, convém tomar como referência a época do ano de maior demanda. Nestas condições, a possibilidade de executar um serviço agrícola nos prazos recomendados pelos técnicos muitas vezes determinará o tipo de equipamento a ser adquirido.

Não existem regras fixas para a escolha dos tipos de tratores em função do tamanho da propriedade, o que existe são conceitos que proporcionam ao agropecuarista a obtenção do equipamento que melhor lhe atenda.

CERTOS DETALHES SÃO FUNDAMENTAIS...



É O MAIS FUNDAMENTAL DE TODOS É FAZER BEM FEITO!

JOSÉ FREDERICO MEINBERG

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU

Rua Rio de Janeiro, 26 - F. P. - São José do Piragibu, Mato Grosso do Sul - 75.000-000
Fone: (067) 267.5177
Fax: (067) 267.5177

Fazenda UIRAQUITÃ

Oides Rodrigues Silva e Filhos



TURBINA - 24/4/87

Nelore PO e POI

MORRO DA GARÇA - MG

END. COM.: Rua Voluntários da Pátria, 4274 - SP -
Fone: (011) 267.5177.
FAZENDA: Rua Porto Alegre, 26 - Curvelo - MG
Fone: (037) 725.1410

AGROLINE

12 MESES ou 1.500h
GARANTIA TOTAL



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque são os melhores na face da terra.

Por quê:

POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para a potência necessária ao tipo de implemento.

PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola. Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

MAIOR TRACÇÃO

Superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à menor resistência mínima das esteiras comparada aos pneus.

MAIOR COMPACTAÇÃO

Menor área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, moldes, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRACÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP



CATERPILLAR

O ARROZ COM FEIJÃO DAS VACAS MAGRAS (Cana - Ureia)

Dr. Geovani Paulo da Cruz, Med. Oftalmologista e pecuarista em Uberaba, MG.

Receita de como administrar a ureia à ração das vacas leiteiras, conforme artigo publicado na REVISTA DOS CRIADORES, em fevereiro de 1982

"O negócio é simples: calcular a ureia, que cada vaca vai comer, pesar esta ureia, multiplicar pelo número de cabeças; dissolver a quantidade certa e urrigar o cocho".

Vejam bem: se você vai dar 50 gramas de ureia por cabeça e está com 20 reses no cocho, é só multiplicar 20×50 , o que dá um quilo. Pega um quilo, dissolve, distribui por todo o cocho e pronto.

Se você está com prática e já selecionou uma vacilha, uma lata, um copo de massa de tomate e já sabe quantas gramas vai naquele recipiente, então fica mais fácil ainda. Por exemplo, um litro de óleo comestível pesa umas 800 gramas de ureia. Se você vai dar um quilo, então é só dissolver uma lata e um pouquinho mais de massa de tomate em um quilo. Escolha você a sua medida, para não ler que está pesando ureia todos os dias. São tantas medidas e pronto. Ai o vaqueiro não se engana.

Ad dissolver a ureia, a quantidade de água não tem importância. Se você dar 1 kg para 20 vacas, não importa se você dissolveu esse 1 quilo em 10, 20 ou 50 litros de água. Em qualquer caso, você tem sempre apenas 1 kg de ureia. É só distribuir uniformemente a solução sobre a massa picada e cada vaca vai comer exatamente 50 g, desde que elas comam toda a ração.

A tabela de pesos que recomendo é a seguinte:

1º dia, 10 gramas por cabeça;
2º dia, 20 gramas por cabeça.
Está tudo certinho? Então continue com 20 gramas mais uns três dias.

No 5º, 6º dia, dá 30 gramas por vaca. Experimentou? Está certo? Lá pelo 10º dia, pode passar para 40 gramas. Não muda durante uma semana. Vai tudo bem? Na terceira e quarta semana, dá 50 gramas. Está seguro? Aumente de 10 em 10 gramas, até um máximo de 80 gramas, que é um limite muito bom. Esta dosagem vale para uma refeição. Eu me arrisco até com 100 gramas por refeição, mas ponho volume para valer, de modo que as vacas não pumpru comem continuamente. Saem, dão um papinho, reúnem e voltam a comer. Puxa alguma uréia, mas não perco tempo.

Se você vai dar duas refeições, uma cedo e outra à tarde, umas 70 gramas por refeição devem ser o limite máximo.

Não, infelizmente. A rumo da vaca não tem a quantidade apropriada de micróbios para utilizar toda ureia. Por isso começa-se com quantidade menor, até ela formar um rumo que os micróbios, deste tipo, o que conta-

ce em 10 dias. Em 20 dias, seguramente ela pode digerir 70 gramas tranquilamente.

Não tenha dó do volumoso. Canso custa pouco, rende muito, dá pouco trabalho para picar. Uma vaca come uns 20 a 30 kg por dia, brincando. Um hectare alimenta 20 vacas durante 100 dias, mais de 3 meses. Quanto custaria um silo cheio de milho para esta mesma quantidade? E se você tem o silo, porque não misturar a silagem para enriquecer a comida?

Resta ainda um problema. Sua vaca pode empanzinar. Al você fica dóido. Vai perder todo a "Maravilha", que dá um balde cheio sem espuma. Refresque a cuca meu caro. Nada de dar remédios para empanzinamento, de gastar uma nota. Até fazer efeito, ela já morreu. Remédio não funciona.

Empanzinamento é gás no estômago. Ela cai, aumentam a libragem, igual uma câmara de ar que você vai enchendo. Esvazie a vaca. Baixe a libragem dela, como você faz com o pneu muito cheio. Como? Fure a vaca. Isto mesmo. Fure a vaca! Creio, aí é que ela vai morrer mesmo! Morre nada, só. Meio hora depois ela está ruminando toda satisfeita e volta pro cocho pra comer mais...

Compre um trocater (nome complicado) e se você não quiser comprar, faça um tipo

de punção. Pegue um cano de guarda chuva, de uns 20 cm de comprimento, afie uma ponta dele bem afiada, corte o couro da vaca com um canivete, do tamanho de uma casa de botão, enfie o trocater, até furar todas as capas e chegar no bucho, e o ar sair assobiando. A vaca murcha na hora. O lugar certo de furar (paracetense) é: lado esquerdo da vaca, 4 dedos para trás da última costela e 4 dedos para baixo da beirada da sua. Se a vaca estiver deitada, a qual deve estar, neste lugar se forma uma bola grande de ar, que você bate e ressoa feito tambor. É o timpanismo. É aí o lugar.

Depois de furada, a vaca nem precisa levar ponto. Coloque violeta de genciana, no local e já sarou. É um ferimento menor do que o de um beme. Cuidado para não deixar o trocater cair dentro do bucho da vaca. Mande soldar uma travessa na outra parte dele, pra não ter perigo. Vaca empanzinada morre de asfixia, de falta de ar. O estômago comprime os pulmões e ela vai ficando agonizada, até morrer.

Vaca é igual a gente. Tem o fígado do lado direito. Se você furar nesse lado, vai furar o fígado e matá-la. Fique de quatro igual a vaca, que você vai saber onde está o fígado do animal. Mas cuidado se tiver outros peões por perto. A turma da roça fica meio encurruçada... vendo você de quatro. É o que eu tinha a dizer. Boa Sorte!

A COR DO FOCINHO E O GANHO DE PESO

Rabo Preto x Rabo Branco

O criador e estudioso da raça Canchim Edgar Archimedes Beolchi, pretendendo averiguar as suas observações sobre a relação entre a cor do focinho do animal e sua capacidade de ganho de peso tem fundamento científico. Iniciou, no dia 1º de agosto, um confinamento de 51 cabeças, em sua Fazenda São Jorge, Cedrol, SP.

Pioneiro na utilização dessa técnica no rancho de São José do Rio Preto, Beolchi fez algumas descobertas sobre o comportamento da raça, que o levaram a levantar a hipótese de a cor do focinho ser a exteriorização de uma variação genética diretamente ligada à capacidade de engorda do animal.

Já tendo confinado 972 cabeças da Canchim, em projetos anuais que faz desde 1970, Beolchi identificou nos animais um grau do sangue 3/4 Zebu/Charolês, que os exemplares com rabo branco tinham um comportamento no ganho de peso muito próximo dos animais 1/2 sangue, ao passo que os animais 3/4 com rabo preto não se saíam tão bem, tendo um desempenho equivalente ao dos zebrinos, quando confinados.

Trabalhando com uma seleção baseada no índice de herdabilidade racial, de desenvolvimento ponderal e de eficiência se-

produtiva. Beolchi passou a abater os animais 3/4 de rabo preto, com fraco desempenho no ponderal e a continuar o cruzamento com os de rabo branco.

Objetivo: Rusticidade e precocidade

A partir daí, ele observou que os animais 5/8 nascidos desses acasalamentos também se dividiam em dois grupos, os que puxavam demais o Charolês e perdiam em rusticidade, também descartados, e os que mantinham a rusticidade, aproveitados para a formação do Canchim.

Tamando como base essa seleção, Beolchi percebeu que os animais com focinho preto em seu rebanho eram em número

muito inferior aos de focinho rosado ou fumaça, o que lhe chamou a atenção para a possibilidade de existir correlação entre a cor do focinho e o ganho de peso.

Acelerar o desenvolvimento

Se essa teoria se comprovar o desenvolvimento do Canchim poderá tomar outros rumos, acelerando sensivelmente a seleção da raça, pois seria possível definir visualmente quais os animais a serem selecionados, de acordo com as condições do criatório. Assim, se o objetivo for o confinamento, os animais com focinho rosado seriam os mais apropriados, já se for a criação a campo, o melhor seria utilizar os com

focinho fumaça e se a criação for numa área com condições muito desfavoráveis, o ideal seria os de focinho preto.

Isso tudo, no entanto, ainda são hipóteses que dependem de estudos mais aprofundados para serem comprovadas. "É um início que pode dar pistas para a realização de novos experimentos", destaca Roberto Perez, do Instituto de Zootecnia de São José do Rio Preto, que irá acompanhar o confinamento junto com a Embrapa.

O próximo passo do estudo se dará no dia 15 de agosto, quando os técnicos da Estação Experimental de Sertãozinho iniciam um teste semelhante com os animais Canchim lá alojados, que irá servir como uma espécie de contra-prova ao trabalho de Beolchi.

O MELHOR DA AGROPECUÁRIA EM MS

De 07 a 15 de outubro, Campo Grande - MS se tornará o ponto de encontro da pecuária nacional. Nesse período vão estar reunidos no Parque de Exposições Lauro de Freitas, criadores de todas as raças bovinas presentes no País para a 1ª EXPOCENTRO BRASILEIRA DE CRUZAMENTO INDUSTRIAL, que acontecerá juntamente com a 18ª EXPOLEITE.

A 1ª EXPOCENTRO BRASILEIRA DE CRUZAMENTO INDUSTRIAL é uma iniciativa da ACRISUL, Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul, no sentido de colocar os pecuaristas em contato com as novas tecnologias da pecuária.

Já estão inscritos animais das raças Simmental, Aberdeen Angus, Zebu, Limôu, Piemontesa, Pardo-Suíço, Marchigiana, Chianina, Santa Gertrudes, Canchim, Pinqueiras, Girolanda e outras. Além das premiações para o melhor de cada raça, durante a mostra serão realizadas provas de avaliação de carcaça e vários leilões de cruzados industriais. Também estão programadas palestras e debates com especialistas no assunto, para o esclarecimento de dúvidas e troca de informações.

Outra novidade a ser apresentada juntamente com a 18ª EXPOLEITE e 1ª EXPOCENTRO BRASILEIRA DE CRUZAMENTO INDUSTRIAL é o PAVILHÃO NACIONAL DA AGRICULTURA DO CERRADO que vai reunir as novidades do setor agrícola, tais como: tecnologias de uso e aproveitamento do solo, desenvolvimento de sementes, novos lançamentos de máquinas e equipamentos agrícolas, avanços tecnológicos e práticas simples que podem ser a solução de muitos problemas da agricultura do cerrado.



Quatro "capos" do Mangalarga: Roberto Neslinger, Dilson Ferro, Abdo Hadad e Rosmaris Gonçalves

RUSTICIDADE
a garantia do Gado
TRADIÇÃO
a garantia da
Qualidade!

Jersey

Fazenda Pinheiros

Itatinga - SP

Espólio José Homem de Mello

Adm. MARIA CRISTINA HOMEM DE MELLO FIGUEIREDO

FONE (011) 211-8363 - SÃO PAULO - SP

SOCIAIS

A vanguarda é o carisma de "Seu Badih" nos apresenta os sucessores do trono da Império da "Nata" seus netos.

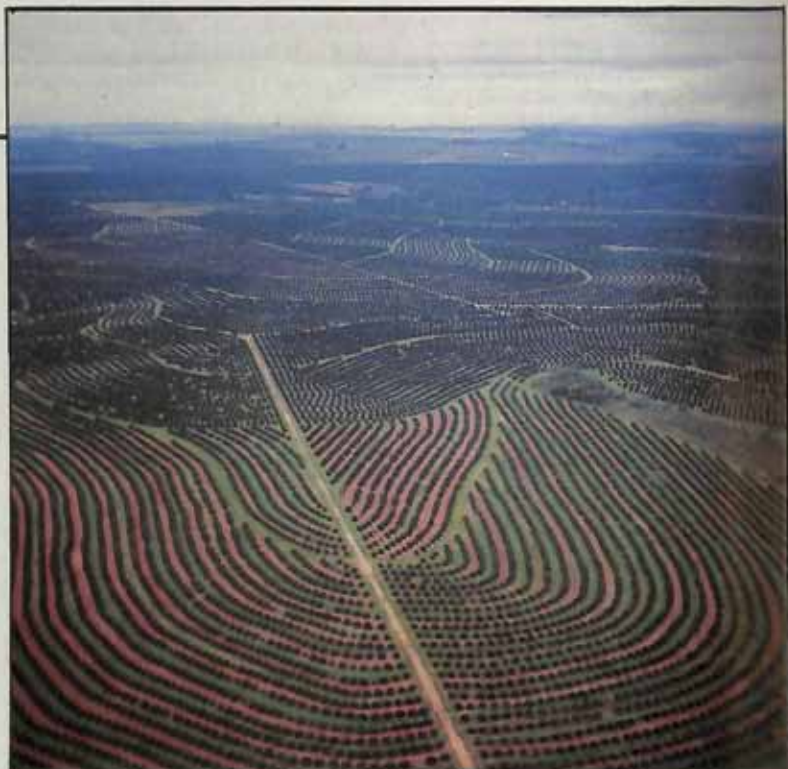


Marquinho Ittavo Aidar e seu Badih



Meu nome é Giovana Ittavo Aidar, sou a menina dos olhos do Vovô Badih

"... as eventuais dificuldades que forem surgindo deverão ser enfrentadas e superadas, porque não se pode ficar sentado, esperando que a situação do país melhore, para então dar continuidade ao projeto".



CAMBUHY INVESTE NO FUTURO

Luiz Carlos Moura

Localizada no município de Matão (S.P.), a Cambuhy Empreendimentos Agropecuários pode ser considerada um dos projetos mais arrojados do país. Fruto de uma administração eficiente e minuciosa, seus 14 mil hectares são a tradução do conceito empresarial urbano aplicado à atividade agropecuária. Com o auxílio da informática, é possível obter um controle detalhado de todas as tarefas executadas na Cambuhy, da preservação do meio ambiente à comercialização de seus produtos. Tal conduta proporciona consideráveis ganhos de produtividade e maximização dos lucros do empreendimento.

Em 1952, o grupo empresarial Moreira Salles, tradicional no ramo de mineração, metalurgia e no mercado financeiro, começou a adquirir ações da empresa in-

glesa Brazil Warrant, na época proprietária da fazenda Cambuhy. Considerada a maior fazenda de café do mundo na década de 40, a Cambuhy contava com 6,5 milhões de pés de café.

Em 1956, o controle acionário da fazenda já pertencia ao grupo Moreira Salles que, em 1968, iniciou a exploração da propriedade de forma mais racional, reduzindo a sua área inicial, de 56 mil hectares, para 14 mil hectares. Até meados da década de 70, em 10,5 mil hectares de área cultivável, haviam somente pastagens, onde eram mantidas cerca de 16 mil cabeças de Nelore. Com a acentuada queda nos preços da arroba do boi gordo em 1976, veio o primeiro impacto negativo, evidenciando o alto risco e a vulnerabilidade a que se expõe um empreendimento

agropecuário, quando se dedica a uma única atividade.

Em 1978, foi implantado na Cambuhy um pomar de 400 mil pés de laranja, que teve sua primeira colheita no ano agrícola de 1982/83. Daí em diante, a ideia de se elaborar um plano, com base na diversificação de atividades e na utilização de tecnologia de ponta foi se consolidando. Entretanto, foi somente a partir de 1987 que o programa de planejamento estratégico foi colocado efetivamente em prática.

O advogado Rogério Braga, mestrado em Administração de Empresas nos E.U.A. e atual diretor regional da Cambuhy, explica que a finalidade do planejamento estratégico, que vem sendo implantado, é montar um modelo administrativo baseado em critérios urbanos, des-

ortando o ultrapassado conceito de "fazenda". Segundo Rogério, hoje a Cambuhy possui uma estrutura hierarquizada, onde não há um núcleo único de decisões. A setorização implementada trouxe profissionais especializados para cada uma das áreas, como: operacional/agronômica, mecanização, recursos humanos, custeio, orçamento, financeira/comercial, inspeção, planejamento e processamento de dados. Ele diz que a diversificação de atividades e a sincronização das tarefas permitiu o melhor aproveitamento da mão-de-obra, reduzindo a rotatividade do quadro de funcionários de 32% em 1987, para 14% em 1988. No seu entender, a maior estabilidade no emprego estimula a empresa a investir no funcionário, pois ela sabe que não o perderá depois de alguns meses. Com base nesta filosofia, foi criada na Cambuhy um programa único de treinamento de todos os funcionários e como resultado, a Empresa dispõe atualmente de uma elite de trabalhadores que recebem os melhores salários e benefícios da região, pois apresentam as melhores produtividades.

Rogério Braga ainda acrescenta mais duas vantagens proporcionadas pela diversificação: maior estabilidade no faturamento e a otimização na utilização dos fatores de produção (máquinas e insumos). "Porque as oscilações no mercado dos diversos produtos são causadas por fatores independentes e as máquinas e mão-de-obra são mantidas em atividade durante quase todo o ano, em decorrência dos diferentes ciclos das culturas", afirma ele.

Com um faturamento de US\$ 7,75

milhões e um lucro de US\$ 2,2 milhões, obtidos em 1988, a participação da Cambuhy no faturamento do grupo Moreira Salles ainda é pouco representativa. A cultura de citros responde por 70% do seu faturamento, os grãos por 20% e os outros 10% são provenientes da pecuária (somente cria). O total geral dos investimentos previstos para a primeira fase do planejamento estratégico, que deverá terminar em 1992/93, é da ordem de US\$ 22,4 milhões, sendo US\$ 4,7 milhões gastos com veículos e implementos, US\$ 6,1 milhões em infra-estrutura e US\$ 9,5 milhões nas atividades agropecuárias. O objetivo destes investimentos é estabilizar o faturamento anual da Cambuhy em US\$ 18 milhões e elevar o seu lucro para US\$ 10 milhões.

Ao final desta primeira fase, está previsto uma expansão de 34,8% da área de citros, 222,5% da área de café e de 100% da área da seringueira (veja tabela). Por

outro lado, tanto as áreas destinadas ao cultivo de grãos quanto à pecuária serão reduzidas, pois, segundo Rogério, estas duas atividades não proporcionam rentabilidade satisfatória por unidade de área. Cabe ressaltar, que tal projeto não prevê expansão da área total cultivada, que continuará sendo de 10,5 mil hectares.

A primeira vista, este parece ser um investimento de alto risco, quando se considera a atual instabilidade política e econômica do Brasil. Mas para Rogério Braga, tanto a atual "crise", como a ameaça de hiperinflação e mesmo que esta venha a se concretizar, não passarão de episódios passageiros, enquanto o projeto da Cambuhy é de longo prazo. "Logo, as eventuais dificuldades que forem surgindo deverão ser enfrentadas e superadas, porque não se pode ficar sentado, esperando que a situação do país melhore, para então dar continuidade ao projeto", finaliza Rogério.

TABELA

Produto	Quantidade	Atualmente		Em 1992/93	
		Área (ha)	Quantidade	Área (ha)	
Laranja	400.000 pés	2.300	600.000 pés	3.100	
Seringueira	300.000 pés	550	800.000 pés	1.100	
Café	1.200.000 pés	355	3.800.000 pés	1.145	
Pecuária	4.970 cab.	3.700	3.200 cab.	2.500	
Milho de Soja		3.500		2.600	

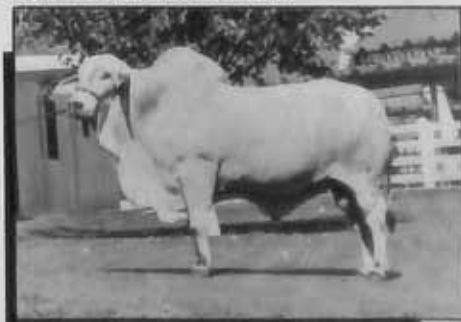
CF

FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA - SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS
CX. POSTAL 145
FONE (0187) 22-1329
CEP - 16.900 - ANDRADINA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E TABAPUÁ
SÊMEN - LAGOA DA SERRA



VINCULO DA PROGRESSO

PIEMONTÊS O MELHOR PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO É VER PARA CRER.

O Programa de Vitrines Superga oferece aos criadores a oportunidade de implantar em suas propriedades um programa inédito na pecuária nacional.

O Programa de Vitrines consiste na implantação de um projeto de cruzamento entre o gado Piemontês e vacas zebuínas, através do fornecimento pela Superga de sêmen importado da Itália para ser utilizado em 50 a 100 fêmeas, na própria fazenda do criador interessado.

Periodicamente os técnicos da Superga visitarão as propriedades, realizando o acompanhamento ponderal, re-

produtivo e do momento do abate dos produtos, fornecendo informações estatísticas computadorizadas que permitirão ao criador acompanhar o desempenho dos produtos nascidos no programa, comparativamente ao do seu rebanho. Dentro do programa se fará a divulgação das fazendas que aderiram, com fornecimento de dados dentro das revistas especializadas.

É ver para crer. Faça como outros pecuaristas: Consulte a Superga e implante o Programa de Vitrines em sua propriedade.



SUPERGA COMERCIO E AGROPECUARIA S.A.



Carcaca 1/2 sangue Piemontês/Nelore - Faz. Lalin



AV. PAULISTA, 455 - CONJ. 152 - CEP 01311 - SÃO PAULO
TEL.: (011) 283.3100 - TELEX: 11 51295 ELMAR
TELEFAX: (011) 289.5680



Sais de Cálcio, Fósforo e Magnésio A UNIÃO FAZ A FORÇA

A gestação, o parto e o pós-parto são períodos críticos para as fêmeas e de preocupação para você criador.

O CALDEX (MgP) foi desenvolvido para que você tenha tranquilidade e segurança, pois sua formulação balanceada de Cálcio, Fósforo, Magnésio e Dexametazona, fornece ao organismo animal elementos essenciais ao seu bom funcionamento.



Salsbury Laboratórios Ltda.
Av. Anchieta, 173 - 3º Andar
Cep. 13.015 Campinas (SP)
Tel.: (0152) 31.9968
Telex: 151012 SALS BR

Salsbury Laboratórios

ESCOLHA AQUI UMA CAMPEÃ PARAÍSO!



NÓS PREMOS ISSO E VEJA SÓ OS RESULTADOS
1º MELHOR CRIADOR - 2º MELHOR EXPOSITOR
BATATAIS - 1989

CAMPEÃ 5 ANOS



PARAÍSO MOCIDADE FROSTY

Nasc.: 10/Maio/1984
 Pai: Shyla Arms Elevation Frosty
 Mãe: Paraíso Vironda Arlinda

CONJUNTO FAMÍLIA



PARAÍSO MANACA RELIANCE

Nasc.: 1/Outubro/1984
 Pai: Paraíso Parada Buk
 Mãe: 2/Maio/1987

PRÊMIOS CONQUISTADOS

- 1º Melhor Criador - 2.500 pontos.
- 2º Melhor Expositor - 2.500 pontos.
- Campeã 5 anos.
- Campeã Úbere Jovem
- Reservada Campeã Bezerra Maior
- 1º Progenie de Pai Senior
- 2º Progenie de Pai Senior
- 2º Progenie de Pai Júnior
- 1º Conjunto Família
- 3º Conjunto Família
- 3º Conjunto de Vacas Leiteiras
- 3º Progenie da Mãe
- 1 Primeiro Prêmio
- 1 Segundo Prêmio
- 4 Terceiros Prêmios
- 2 Quartos Prêmios
- 4 Quintos Prêmios

MELHOR ÚBERE JOVEM



PARAÍSO OBRICADA DUQUE

Nasc.: 8/Junho/1986
 Pai: Ja Sal Gay Duque
 Mãe: Paraíso Catelina Rosafé Junior



DE SELEÇÃO

FARMIA PARAÍSO S.A.

Estreita da São João e Amintas, Km 11
 Caixa Postal 18 - CEP: 13.870
 São João da Boa Vista - SP
 Tel. para contato: (0196) 24-1803

5^o LEILÃO INTERNACIONAL DA GR DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

21 Outubro - Sábado - 18h

50 MACHOS E FÊMEAS

DIONIZIA CONCEIÇÃO BIONDO DE SOUZA

E CONVIDADOS:

ANTONIO RENATO PRATA
CARLOS VIACAVA
FRANCISCO JACINTHO DA SILVA
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
JOSE CARLOS PRATA CUNHA
JOSE DE CASTRO AGUIAR
JUAN CARLOS WASMOSY
OVIDIO MIRANDA BRITO (Agropastoril Ltda.)
RUBENS EDUARDO FERREIRA
RUY MORAES TERRA



QUARTO DE MILHA

20 Outubro - 6^a feira - 18h
50 MACHOS E FÊMEAS PURS

DIONIZIA CONCEIÇÃO BIONDO DE SOUZA

E CONVIDADOS:

ACHILLES SCATENA SIMIONI
ADÃO LERENO DE MEDEIROS
ANTONIO JUNQUEIRA VILELA
ANTONIO RENATO PRATA
ESTÂNCIA LAGO DO SOL
HAROLD DE SA QUARTIM BARBOSA
HELIO DENTE NEGRÃO
JOSE CARLOS DELFIM MIRANDA
JOSE DE CASTRO AGUIAR
JOSE MACÁRIO PEREZ PRIA
KING RANCH DO BRASIL S/A AGROPASTORIL
MARCOS FERREIRA E SA
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGÊNIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
RUI ASSUMPTÃO
RUY MORAES TERRA
SÉRGIO LUIS BODVALHO NOUGUÉS
WALTER LEMES SOARES JR.

HARAS GR
(0182) 30-1148
P. Prudente - SP

Esta telefonia estará
operando apenas.

Os interessados poderão
fazer suas consultas mediante
prévio cadastramento no Haras.

Local: **HARAS GR**

Km. 60 Rod. P. Prudente - Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

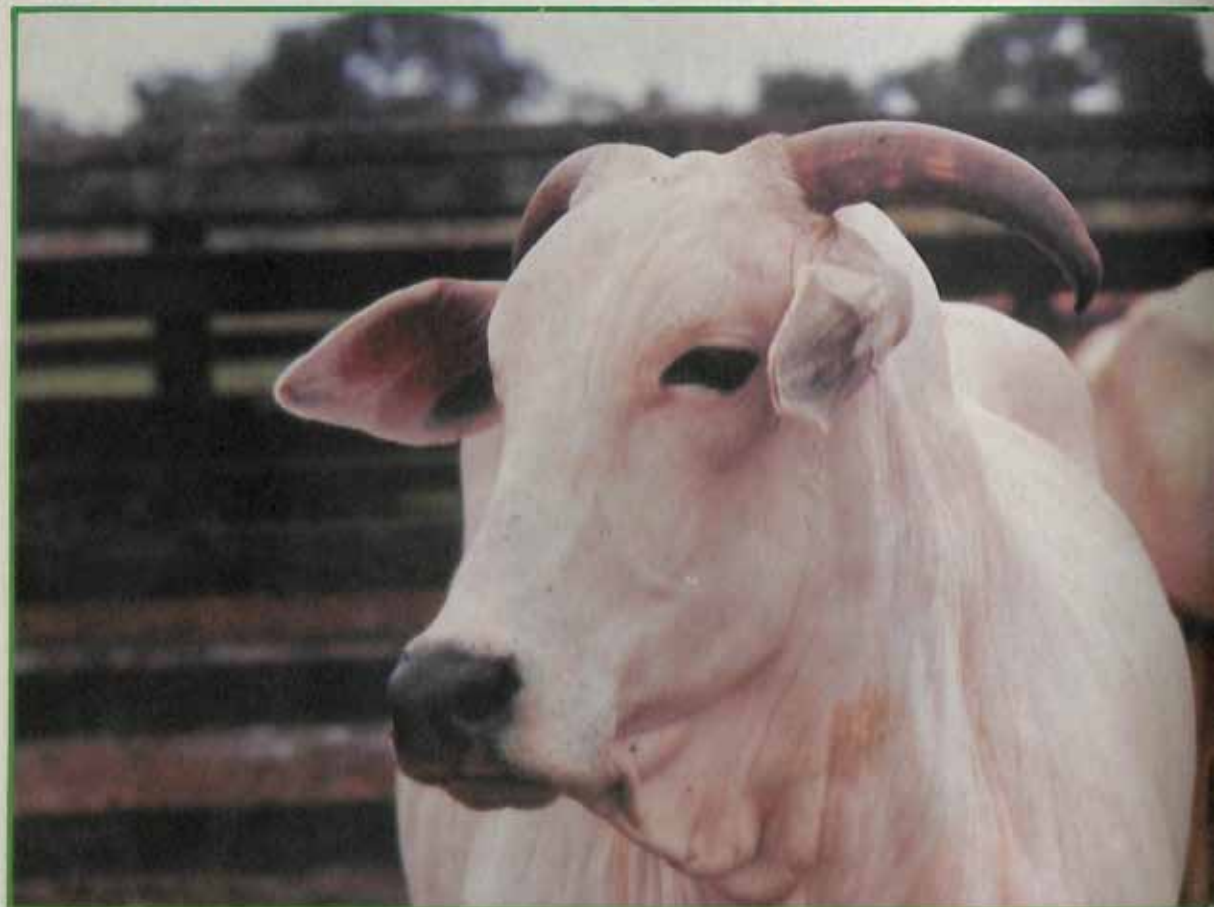
Presidente Prudente - SP



Tel: (011) 872

BAMERINDO
O banco da maioria

NO PIAUÍ **A ELITE DO NELORE**



AKIAB POI da Zebulândia VR

Venda Permanente de Reprodutores e Filhos



Fazenda Taboleiro S.A.
LOURIVAL SALES PARENTE

Av. Frei Serafim, 2748. Fone: (086) 222-3444. Telex: (086.2101) - Teresina - Piauí.



NELORE P.O e P.O.I



4º
Leilão

*Fazendas Reunidas
Belo Horizonte*

21/OUTUBRO/89

SÁBADO - 10 H.

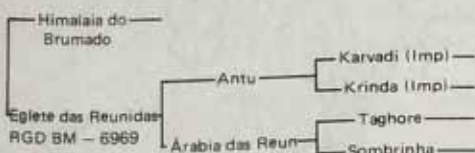
SANTO ANTONIO DE JESUS - BAHIA
BR 101 - Km 262

071-235-0881
075-731-1462

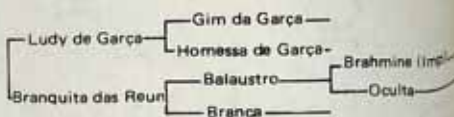




Mik das Reunidas RGN 2133 Nasc. 15.02.88



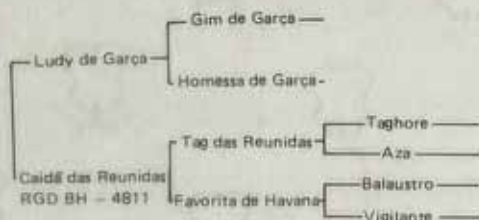
Lord das Reunidas RGD E - 8784 Nasc. 04.06.87



Reservado Campeão Júnior Menor Feira de Santana/88
Reservado Campeão Júnior Menor Itabuna/88
Reservado Campeão Júnior Salvador/88



Labar das Reunidas RGD E - 8783 Nasc. 28.04.87



Lastê das Reunidas RGN 1980 Nasc. 03.10.87



*Estes e outros excelentes animais
Reunidas Belo Horizonte e alguns
Linhagens da mais alta tradição: Ak*



Reunidas RGD 8M 7500 nasc. 02.06.82
 Iguacu da Pagador — Taj Mahal (Imp) —
 — Estatura —
 Balaastro — Brahmine (Imp) —
 Umburanas — Oculta —

Premio Uberaba 1983
 Premio Uberaba 1984
 Campeã Novilha Maior Salvador/85
 Campeã Novilha Maior Feira de Santana/85
 Campeã Vaca Jovem Ipiatu/86



Reunidas RGD D - 7887 Nasc. 07.07.84

Brumado

Antu — Karvadi (Imp) —
 — Krinda (Imp) —
 — Taghore —
 — Sombinha —
 Arábia das Reun —

Campeão Touro Jovem Feira de Santana/88



Jessa das Reunidas — Iguacu da Pagador — Taj Mahal (Imp) —
 RGD CS 3545 — Estatura —
 Nasc. 20.08.86 — Confete das Reunidas — Indu da Mancino —
 — Dakota do Diamante —

Campeã Júnior Maior Feira de Santana/88



Elcar das Reunidas RGN 2079 Nasc. 06.12.87

Ludy de Garça — Gim de Garça —
 — Homessa de Garça —
 — Brindaban — Amedabad do Br. —
 — Goothy (Imp) —
 Cereja das Reun — Umburanas —
 RGD BD 6444

Parão do 4º: Leilão das Fazendas
 premiados em diversas exposições.
 Padhu, Taj, Amedabad e Karvadi!



UMA MARCA DE PESO



NELORE MOCHO
CARLOS VIACAVA

PREMIAÇÕES EM 1989

Barretos - SP

Melhor Expositor

Campeonato Bezerra
Campeonato Novilha Menor
Campeonato Novilha Maior
Campeonato Vaca Adulta
Campeonato Vaca Adulta
Campeonato Bezerra
Campeonato Progenie de Pai
Campeonato Frigorifico
Grande Campeonato

EXPOINEL - D.F.

Melhor Expositor

Campeonato Nov. Menor
Res. Camp. Nov. Maior
Res. Camp. Vaca Adulta
Res. Campeonato Bezerra
Camp. Progenie de Pai - Adulto
Camp. Progenie de Pai - Jovem

Uberaba - MG

2º Melhor Expositor

Res. Campeonato Nov. Menor
Campeonato Nov. Maior
Campeonato Bezerra
Res. Grande Campeonato
Res. Campeonato de
Progenie de Pai

FEAPAM/89

Ribeirão Preto - SP

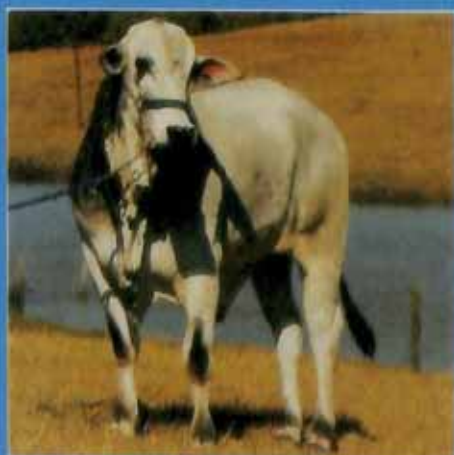
Melhor Expositor e Melhor Criador

Campeonato Novilha Menor
Res. Camp. Novilha Menor
Res. Camp. Novilha Maior
Camp. Vaca Jovem
Res. Camp. Vaca Jovem
Res. Camp. Bezerra
Camp. Júnior Menor
Res. Camp. Júnior Maior
Res. Grande Camp. Fêmea
2º Prêmio Progenie de Pai
1º Prêmio Progenie de Mãe
Campeão Novilho Precoco

5º Leilão GR

21/10/89 - Presidente Prudente - SP

Parte dessa qualidade irá a venda no
5º Leilão GR. Confira.



BALSAMO de CV

- * CAMPEÃO JR. MENOR - BAURU/88
- * Res. Campeão Jr. Menor - Rib. Preto/88
- * Res. Campeão Jr. Maior - Ribeirão Preto/88

...ANOR CAMPEÃ - BARRETOS/88
...Camp. Vaca Adulta
...Ribeirão Preto/88
...Presidente/88
...Bauru/88

ABERTA A IMPORTAÇÃO

Apenas por um dia: o dia 16 de outubro de 1989, quando será realizado o 1.º Leilão Barba Embryo, que venderá filhotes de transferência de embriões dos melhores touros que já pisaram em terras brasileiras.

Você terá a oportunidade de obter o mesmo resultado daqueles que foram à Índia importar Nelore.

**A oportunidade
que só 4 criadores
tiveram, agora
é de todos!**

No início da década de 60, quatro corajosos criadores brasileiros passaram por uma aventura inédita, longa, tão cheia de sucesso quanto inesquecível: resolveram importar matrizes e reprodutores Nelore do país que possuía os melhores, a Índia.

A Barba Agrícola e Comercial na ocasião do 5º aniversário do primeiro nascimento por transferência de embriões, colocará em leilão produtos de touros importados naquela ocasião, de diversas linhagens, os quais não se encontram mais à venda no mercado.



**Esta é a sua
chance de adquirir
um filho de:**

- KARVADI
- CHUMMAK
- FAULAD
- TAJ MAHAL IMP.
- TAJ MAHAL I
- EERAL DA SANTA CECÍLIA
- MARAJÁ
- MARANAMÚ PO DA ZEBULÂNDIA
- HIMALAYA DO BRUMADO
- EVEREST III
- AMEDABAD DO BRUMADO
- DUMÚ

Comprovadamente, ao longo deste último quarto de século, os melhores touros que já pisaram em terras brasileiras.

DE NELORE DA ÍNDIA !

(NOTÍCIA DE 1962)



Uma verdadeira

Reserva Genética.

O leilão apresentará:

- Receptoras com prenhez positiva.
- Produtos ao pé das receptoras ou recém desmamados.
- Sêmem de reprodutores.
- Machos e fêmeas já erados, nascidos de transferência de embriões.

Liberalmente à venda a quem estiver interessado, toda uma Reserva Genética!
Oportunidade única!



1.º LEILÃO

Barba

Embryo

ALACE

Jamaris, 213 - SP

informações:

Barba

AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.

Fazenda São Sebastião do Paraíso - Fones: (0195) 83-1431 e 83-2016 - Descalvado - SP

UM LEILÃO



REMATE

Tel.: (011) 872-1722 - SP

30 Anos de
Cruzeiro



Fernanda IG do Chalei
Paiamento JO
Nasceu da Polé

Fama do Chalei
Turbante JO
Polêmica da Nata



FAZENDA

Eleito IM do Chalei
Turbante JO
Harpa de Jaci



Visão parcial
da fazenda.





Jaguar OJC

Leguameo Mangalapa
Bande OJC
98 Pontos de Registro

Campeão Nacional Cavalos Jovem 1989

CHALET



Luiz Eduardo Batalha

Vitorino
Rocante SE
Tel.: 17
São Paulo SE
Tel.: (011) 577.0077



Detalhe
do Modelo
Principal
Bom
Luxuoso
Sala de Seta
Escritório
Hall para
apresentação
de animais
e banquete

RJ

50 ANOS

XAPURI da Boa Vista



RJ

50 ANOS

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira
End.: Av. J, nº 290 - CEP 14.620
Tel.: (016) 726-5100 - Ortiúda - S.P.

R

50 ANOS

Haras Lardim

MANGALARGA
CRIANDO POR AMOR A RAÇA



LAIO da Lardim



Luxo do Jek x Fidalga Rio das Pedras

- * 1º Prêmio e Campeão Potro - Lençóis Paulista/89.
- * Premiado em Itapetininga, Jacareí e Barra Bonita/89.

VENDA DE COBERTURAS

- * Incêndio R
 - * Laio da Lardim
- Condições Inéditas

HARAS LARDIM

IBIÚNA - S.P.

Fone: (0152) 94-1133

* MANGALARGA

* NELORE

* MARCHIGIANA

JOSÉ VIVANCOS VIVANCOS

São Paulo - S.P.

Fones (011) 272-1011

272-4322

Integrante do Condomínio GRINO OJC

FAZENDA DO CERVO

Fazenda do Cervo
CABANHA HUENTALA
 Edgardo Héctor Pérez e Filhos
 Rod. Pouso Alegre/Alfenas Km. 93
 Pouso Alegre - MG
 Fones (011) 228.8366 e (035) 421.4137



Maple Lawn Duncan Dreamy-ET POI

JERSEY
POI-PO-PC



FAZENDA DO CERVO

A manqueira, a gangrena gasosa e a enterotoxemia, não perdoam, matam.

POLISINTO-VAC

a proteção segura e eficaz.

Pensando numa proteção ampla, eficaz e duradoura, a SALSBUURY LABORATÓRIOS LTDA. desenvolveu uma vacina a partir dos quatro principais Clostridium (bactérias responsáveis por essas doenças), para que seu plantel não seja a próxima vítima.



Salsbury Laboratórios Ltda.
 Av. Anchieta 173 - 3ª Andar
 Cep. 13.015, Campinas - SP
 Tel. (019) 311.9998
 Telex: 191812 SALS - BH

SALSBURY Animal Health

Fazenda S. Joaquim - S. Remanso

Slethdale Beacon Judge



ASSOCIE-SE

CLUBE



JERSEY
BRASIL

Associação Brasileira de Criadores de Gado Jersey
Rua Manoel de Barros, 114, 5
Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ

Irmão próprio de Valleystream Silver B. Joe (EX) — recordista
Canadense para todas as categorias de leite e gordura.

Valleystream Silver Beacon, EX

Judge Valleystream Burling Joe, EX

7-00 705 d 7,300kg 4,13kg 5,62%

Foto: Valério da Silva - O Tempo da Canaleta

Ele: Cleomenes Mario Dias Baptista e filios
Rua Lúcia Breda, 37, 1º andar - Cap 01.009
Tel.: (011) 35.1504 e 35.3368 - São Paulo - SP
Fax: (011) 482.4351 - Rio de Janeiro - RJ

Edgardo, a esposa e os filhos todos apaixonados pela criação do gado Jersey.



Reportagem e Fotos:
Carlos Alberto Silva.

FAZENDA DO CERVO/CABANHA HUENTALA

"Um centro moderno e modernizante na criação do Jersey"

Quando o argentino Edgardo Hector Pérez esteve no Brasil, em 1971 para fazer um estágio de seis meses como Administrador de Empresa na Fundação Getúlio Vargas, ele, certamente, não poderia imaginar que uma década e meia mais tarde teria seu nome inscrito na galeria dos melhores selecionadores da raça Jersey do país.

Nascido há 49 anos em Mendoza, na Argentina, Edgardo transferiu-se para o Brasil no ano de 1973 e aqui montou a ANDIBRAS LTDA, empresa de importação e exportação de gêneros alimentícios.

Há seis anos, o empresário entrou para a criação do gado Jersey. Hoje a sua FAZENDA DO CERVO-CABANHA "HUENTALA", localizada no município de Pouso Alegre-MG é um dos criatórios de maior destaque no cenário Jersista Nacional.

No dia 13 de agosto, Edgardo recebeu a Revista dos Criadores na "Huentala" e nos deu a seguinte entrevista exclusiva.

R.C. O que leva um empresário bem sucedido na cidade a investir no setor rural?

Edgardo: Em primeiro lugar, porque acredito no setor, e fundamentalmente porque investir na agricultura e na pecuária é investir no futuro do Brasil. Esse é o caminho a seguir para se encontrar as grandes soluções que os países do terceiro mundo precisam. "Investir no campo é investir na Pátria", parafrazeando o painel da Exposição Internacional do Palerm.

R.C. Fale um pouco de sua atividade em São Paulo.

Edgardo: Estou a frente de uma firma importadora e exportadora de frutas de gêneros alimentícios em geral. Bem, se a sede e a atividade principal da firma se desenvolvem em São Paulo, estamos ligados a produtores agrícolas de todo o mundo. Recebemos mercadorias da Argentina, Chile, Espanha, Portugal, Canadá, Hungria e E.E.U.U. e exportamos para diversos países do mundo, produtos do Brasil, tais como abacaxi, champagne e outros de interesse no mercado externo.



Maple Lawn DUNCAN DREAMY - ET., Matriz importada do Canadá e sua filha HUENTALA's DUNCAN DREAMY BRASS GOLDIE.

Mãe e filha para brilhar em qualquer exposição do país.

R.C. O sr. é argentino. Como foi a mudança para o Brasil?

Edgardo: No ano de 71, como bolsista da O.E.A., estive morando no Rio de Janeiro, fazendo cursos de pós-graduação na Escola Interamericana de Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas. Morei seis meses e gostei demais deste maravilhoso País. Voltei para a Argentina, fiquei dois anos e renunciando as minhas cátedras universitárias e a meus compromissos profissionais, encarei um projeto de formar uma empresa no Brasil, para comercializar os produtos agrícolas da região onde morávamos (Mendoza). Tive sorte de ter uma família que me apoiou em tudo, e como todo começo, foi difícil, mas hoje, quando estamos fora do Brasil, temos saudade desta terra, e estamos muito agradecidos.

R.C. Como sua família encara a criação de Gado Jersey?

Edgardo: A criação do Jersey é uma paixão. Vivemos pelo Jersey e para o Jersey.

R.C. Como se chamam seus filhos e sua esposa?

DUAS DAS MATRIZES DA FAZENDA SÃO JOAQUIM-SÍTIO REMANSO

Associe-se



AV. FRANCISCO HARMANZATO, 833
SALA BRANCA - CEP 05003
SÃO PAULO - SP

• Beleza da Dada

Itália / Dinamarca

Itália / Caprisuba

Premiada em inúmeras exposições da Raça



• Chantal Democrat Advancer S. Royal

Advancer / Sleeping M / Iestone

Fufru / Democrat Royal

Importada do Uruguai

Est.: Rod. Marcial Rondon, km 14,5
Tel.: (011) 35.1504 e 35.7308
Fax.: Rod. Lúcio Bordin, 377, 199 andar, Cap. 01.009
Cledoneras Mario Dias Baptista e Filhos
São Paulo - SP
Tel.: (011) 462.4351 - 110 - 32



Butá 503/86 Advancer Ringo, excelente reprodutor da Fazenda do Cervo - Cabanha Huentala.

Edgardo: Bem, minha família é composta por minha esposa Mirta, e meus filhos Pablo Antônio (20), Fernando Martín (18), Mauricio Alexandre (12) e Vanessa Sofia (8). Estes dois últimos são nascidos no Brasil.

R.C. Como foi feita a escolha pelo Jersey?

Edgardo: Nossa propriedade fica no sul de Minas (Pouso Alegre), ou seja, fica no meio de uma das principais bacias leiteiras do Brasil. Nesta Região, a influência da raça Jersey tem marcado características profundas nos rebanhos leiteiros. Observando, analisando as vantagens e conversando com criadores da região, optei pela raça. R.C. De onde vieram os primeiros animais adquiridos pela Fazenda do Cervo?

Edgardo: Começamos com um touro e seis vacas, compradas deste grande criador nacional que é o meu vizinho e amigo, Anardino Costa. O touro era criação de outro grande criador de Pouso Alegre, o Dr. José Luiz de Faria Amaral. Daí partimos para adquirir animais de outros grandes centros de criação de Jersey: Avaré (SP) e Passo Fundo (RS).

Animais de Pinheiro Machado, Luiz Héctor (grande patrão), Oscar Welker e Ronald Bertignoli (que juntamente com Anardino Costa, são meus "padrinhos jersistas") formaram no início o plantel "base" da cabanha HUENTALA.

R.C. Como está hoje o trabalho de seleção? Foram feitas importações? Quantos animais vieram do fora?

Edgardo: Para responder a sua pergunta, antes devo explicar qual é o objetivo de nossa Cabanha. É transformá-la em um centro "moderno e modernizante" de criação de Jersey. Moderno,



porque estamos aplicando as últimas técnicas de seleção de gado, procurando fontes internas e externas (criatórios nacionais e estrangeiros), com destaque no mundo do Jersey, inseminação com touros provados, acasalamento genético e transferências de embriões, entre outras. E modernizante, porque quero transformar a "HUENTALA", em centro gerador de reprodutores e matrizes, que sirvam para contribuir na melhoria do nível do gado leiteiro nacional. Já temos feito várias importações do Canadá e dos E.E.U.U., e hoje é uma realidade ver nos piquetes, animais de Maxacres, Huronia Grand Bell, Patch Farms e outros grandes do mundo do Jersey. Cabe assinalar, que a primeira ALL CANADIAN que entrou no Brasil, é nossa. Trata-se de ECHO BROOK E, RAY HELLEN, ALL CANADIAN HEIFER CALF

87, do criatório de James Morton, Queensville, Ontario-Canadá.

R.C. Como vê o sr. o mercado atual para a raça Jersey?

Edgardo: Bastante aquecido. A procura pelo Jersey, cresce dia a dia, e hoje, seja em leilões ou nas fazendas, os preços obtidos estão acima da média das outras raças leiteiras. Tudo isso, em grande parte se deve à política aplicada pela atual diretoria da ACGJB, que tem como objetivo primordial, a raça em si, acima de tudo.

R.C. Qual o recado que o Sr. dá para quem pretende começar com o Jersey?

Edgardo: Selecionar um bom reprodutor e boas matrizes, sem pressa, procurando criatórios de nome e não esquecendo que um bom plantel se forma com qualidade e não com quantidade.

FAZENDA TUCANO JERSEY PO e POI

Nosso objetivo:

Criar vacas jersey com maior produção leiteira e maiores percentuais de gordura, proteína e sais minerais, tendo os pastos como fonte principal de alimentação.

A produção das vacas é controlada pela ABC



Proprietários:
VITTORIO e MARINA
DI SAN MARZANO

Na Fazenda
existem porteiras,
porém estão sempre
abertas à espera
de vocês...

Fazenda Tucano - Bairro Chapeuzinho-Buri - SP
Tel.: (0155) 22.1970 - Contatos (011) 35.5124 -C/ Vittorio

JERISTAS, ASSOCIEM-SE AO
CLUBE JERSEY BRASIL.

DUAS DEZERHAS DA FAZENDA SÃO JOAQUIM - SÍTIO REMANSO



* S J R Delamare Designer

Oakwood Keeping Designer

AARR Cuthy Designer Mairmaid's
3º Prêmio - Nacional/88



* J P S B Desiree Major

Major Great Key

Beata Vinda Star

1º Prêmio - Itapetininga/88

3º Prêmio e Campeã Bezerra - Bragança Paulista/88

Cláudio Mário Dias Baptista e Filhos
Esp.: Rua Lúcio Basso, 377, 1º andar, Cap. 01.009
Tel.: (011) 361.604 e 361.508 São Paulo, SP
Fax.: (011) 362-4397 Rio de Janeiro, RJ

NOVA ZELÂNDIA: JERSEY DE ALTA PRODUTIVIDADE

Carlos Alberto da Silva

Quem esteve este ano na Nova Zelândia foi o jersista Vitorio Di San Marzano. Segundo ele mesmo define: "fui ver de perto as qualidades do gado Jersey daquele país".

E o criador gostou do que viu: "A Nova Zelândia é um país composto basicamente por duas ilhas maiores e centenas de outras ilhas pequenas. Os seus habitantes têm vida simples, mas de muito trabalho" conta ele.

JERSEY CRIADO A CAMPO

Segundo Vitorio, quando se pretende entrar em qualquer ramo de atividade, dois fatores são primordiais em se analisar: a qualidade e a economicidade do produto.

No caso da exploração leiteira e principalmente levando-se em conta as condições brasileiras esses dois fatores são encontrados na criação do Jersey: a qualidade do leite é excepcional e a vaca Jersey é, sabidamente, umas das mais econômicas e de grande rusticidade.

Segundo Vitorio, a vaca criada na Nova Zelândia é das que melhor se adaptariam no clima e nas particularidades brasileiras. "Já o gado Jersey é criado totalmente a campo. Nada de custos absurdos com ração, implementos para produzi-la e distribuí-la. A vaca Jersey vive como tem que viver uma vaca, ou seja, ao ar livre. Elas são recolhidas por ocasião da ordenha" completa o criador.



Vitorio Di San Marzano, ao receber o prêmio como melhor criador da raça Jersey, na Exposição de Belo Horizonte, MG, em junho de 1988.

A ORDENHA

Uma das coisas que mais impressionaram Vitorio no criatório da Nova Zelândia foi justamente a ordenha. Ele visitou cerca de 22 fazendas. Em todas elas apenas 1 ou 2 funcionários se encarregavam de ordenhar nunca menos de 200 vacas. Detalhe: no máximo em 1 hora e meia.

Isso só é possível, é óbvio, graças à utilização de ordenha mecânica (48 vacas por vez). No entanto, esse fato por si só, não explica esse rendimento no trabalho. Vitorio

explica: "O que falta no Brasil é justamente o que tem de sobra na Nova Zelândia: qualidade e produtividade no trabalho. É preciso uma maior profissionalização e educação no trabalho do campo. Resolvida esta questão e dando o devido valor às qualidades do leite Jersey e seus derivados, tenho certeza de que o Brasil, como acontece nas maiores civilizações do mundo, terá condições de suprir o mercado interno e, ainda produzirá divisas superiores a US\$ 1 bilhão com exportação".

MÉDIA DE PRODUÇÃO

A raça Jersey entrou na Nova Zelândia no ano de 1862 quando Thos Syers trouxe duas vacas e um touro da ilha de Jersey. Atualmente, a média diária do rebanho do país está em torno de 16/18 kg por dia com mais de 6% de gordura, além de alto teor de proteína e sais minerais.

CURIOSIDADE

Corria o ano de 1876 quando entrou a primeira vaca Jersey no Distrito de Taranaki - Nova Zelândia. "Jenny" (assim se chamava a vaquinha) fora vendida por 40 libras pela senhora "Halcombe" ao Sr. W.K. Hulke. O novo proprietário, como era de se esperar, levou "Jenny" para sua fazenda. Detalhe: Percorrendo a pé uma distância de exatos 208 km.

SÍTIO BOM JESUS

JERSEY

NILO DA ROCHA FERREIRA

FONE: (041) 233-5512 - (041) 772-1116 CTBA - PR



FAZENDA

PROP.: PEDRO DE BARROS MOTT

UIRAPURU

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE JERSEY



MARIUANA LEEBARN DE S. FRANCISCO

Pai: Leebarn Carinthia's Cardinal

Mãe: Hurwood Goodrest Magic

SWISSDELL JUSTIN

Pai: W.F. Generator Justin

Mãe: Swissbell S.O.B. Virginia 25 J

1º Prêmio da Categoria

Campeão Touro 2 anos

Grande Campeão

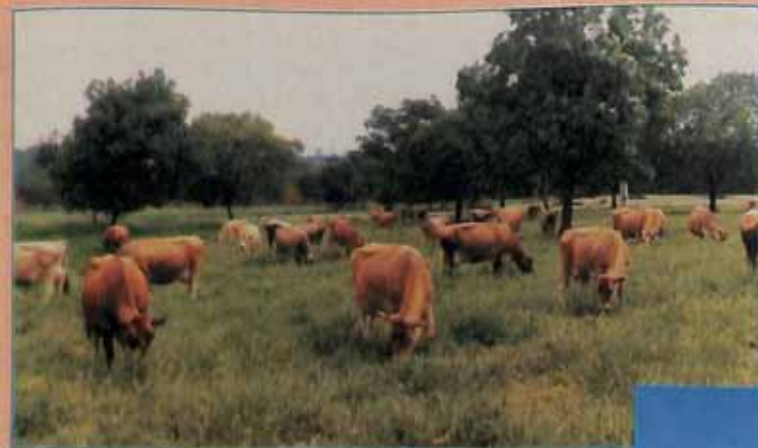
XXIV Expo. Agropec. de
Bragança Paulista/89



FAZENDA - ROD. DOM PEDRO I - Km 91 - ITATIBA - SP
END. COMERCIAL: AV. RUDGE 472 - FONE.:(011) 223-0894 - SÃO PAULO - SP

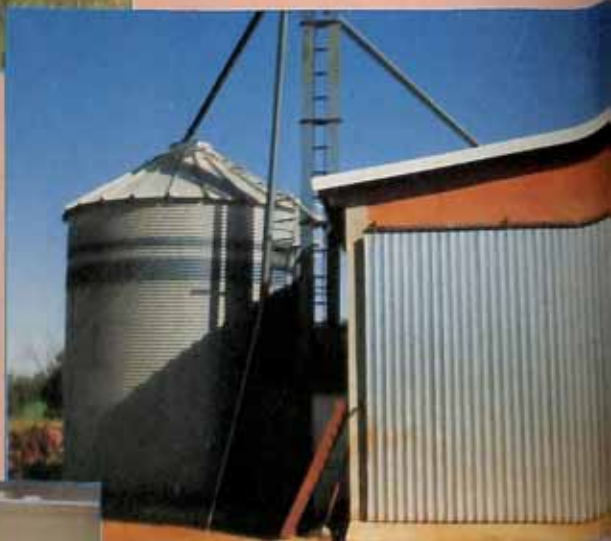


GADO JERSEY



- APROVEITAMENTO RACIONAL
DA PROPRIEDADE

- Estes são alguns dos ingredientes
indispensáveis ao trabalho
desenvolvido na
CABANHA PINHAL



- FÁBRICA DE RAÇÕES PRÓPRIAS



- TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

**Estaremos,
esperando por você.**



- IRRIGAÇÃO

Rodovia João Mellão, Km. 267,5
Avaré - São Paulo - (0147) 22-3385

JERSEY P.O.

Selecionando desde 1.958

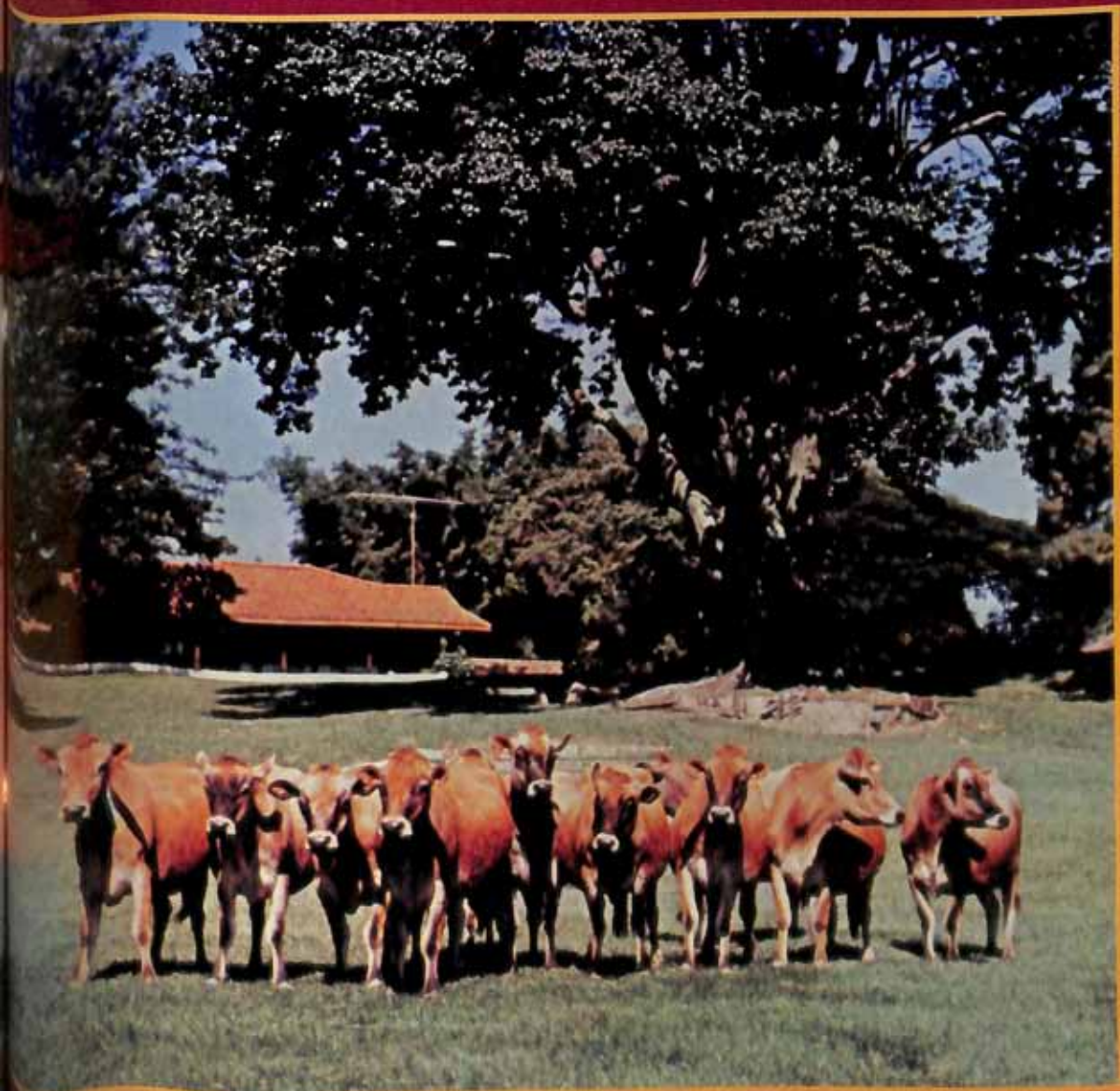


Foto: Fábio Fatori

Fazenda
Bom Jardim

Bom Jardim
Participações S/A

ROD. MAL. RONDON, KM 85 - ITU - S.P.
ESCRITÓRIO S.P. - 223 - 4742



"BUTIÁ BEACON POLLY"
RANKING / 89

ARGIRITA - CAMPEÃO TOURO JUNIOR
- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

SETE LAGOAS - CAMPEÃO TOURO JUNIOR
- RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

LAFIETE - CAMPEÃO TOURO JUNIOR
- RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

PIRAPETINGA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY

CRIADOR
TANCREDO A. FURTADO
JUNIOR

Rua Cabralia, 185/102
Serra - Belo Horizonte
Cep: 30240 - Minas Gerais
Fone: (031) 223-6653
Fone: (031) 746-1355



Existem números que falam mais alto...

Controle Oficial (ABC) do Rebanho Jersey na Fazenda Sant'ana do Rio Abaixo

NOME	PRIMEIRA LACTAÇÃO ENCERRADA							LACTAÇÕES EM ANDAMENTO 30/AGO/88			
	Idade	Classe	Dias	Leite (kg)	Gordura	% Gord	Média diária (kg)	Idade	Leite(kg)	Dias	Média diária (kg)
FAIR WEATHER VOLUNTEER JOYOUS	2.07	AS	322	7.713	370,8	4,81	24,0	3.06	3.687	113	32,63
FAIR WEATHER BERNARD BEST	2.10	AS	310	7.554	327,7	4,34	24,4	3.09	5.063	156	32,46
FAIR WEATHER SSS MINOLA	2.07	AS	365	8.908	395,0	4,43	24,4	3.08	3.143	97	32,40
SHAKER VIEW BRASS NIKITA	2.01	AJ	324	6.510	294,9	4,53	20,1	3.01	4.609	151	30,52
FAIR WEATHER SAINT PUG	2.06	AS	365	7.362	283,8	3,85	20,2	3.08	1.602	53	30,23
FAIR WEATHER FASCINATOR ZOE	2.07	AS	365	6.131	271,4	4,43	16,6	3.09	2.620	87	30,11
SHADOWBROOK WARRIOR WHITNEY	2.05	AJ	365	5.345	222,6	4,16	14,6	3.05	4.006	134	29,90
SHADOWBROOK BRENDAN ALEXIS	2.05	AJ	365	7.280	294,4	4,06	19,9	3.05	3.655	123	29,72
FAIR WEATHER BERNARD MIRIAN	2.05	AJ	306	5.060	221,3	4,37	16,5	3.04	4.664	158	29,52
SHAKER VIEW BRASS MALLORY	2.05	AJ	306	5.438	237,6	4,37	17,8	3.05	3.924	133	29,50
SHADOWBROOK MASTER RONA	2.08	AS	352	7.005	296,4	4,23	19,9	3.08	3.645	125	29,16
FAIR WEATHER BRASS CARAT	2.08	AS	338	6.043	261,8	4,66	17,9	3.10	752	27	27,85
SHADOWBROOK NIPPER CRYSTAL	2.04	AJ	317	6.264	258,7	4,13	19,8	3.03	4.139	150	27,59
SHAKER VIEW SUNDAY NEPTUNE	2.05	AJ	333	6.568	288,3	4,39	19,7	3.05	2.888	107	26,99
SHADOWBROOK EMPIRE FLORA	2.05	AJ	327	6.543	286,1	4,37	20,0	3.04	4.100	165	26,99
FAIR WEATHER VOLUNTEER JAN	2.08	AS	365	6.188	318,6	5,15	17,0	3.09	1.940	72	26,94
FAIR WEATHER EARLY POLISH	2.06	AS	360	5.460	280,0	5,13	15,2	3.09	846	32	26,50
FAIR WEATHER JASS GOLD-COIN	2.07	AS	340	5.220	257,2	4,93	15,4	3.09	2.806	107	26,22
FAIR WEATHER GOLD BEATRICE	2.05	AJ	345	7.782	324,1	4,16	22,6	3.06	3.476	137	25,37
FAIR WEATHER BERNARD ARDEN	2.05	AJ	330	6.784	302,4	4,46	20,6	3.04	3.906	158	24,72
SHAKER VIEW VOLUNTEER LINDSEY	2.02	AJ	327	5.564	283,9	5,10	17,0	3.01	3.552	147	24,16
SHADOWBROOK BRASS DENA	2.07	AS	311	5.872	269,0	4,58	18,9	3.06	3.425	158	21,68
SHAKER VIEW VOLUNTEER CHANDA	1.11	AA	318	6.275	291,8	4,65	19,7	2.11	6.444	327	19,71
FAIR WEATHER CHIEF CARMELA	2.07	AS	337	6.686	276,8	4,14	19,8	3.06	3.257	171	19,05
FAIR WEATHER BRIAR MAM	2.01	AJ	311	5.632	290,5	4,77	18,1	3.00	6.654	354	18,80
SHAKER VIEW VOLUNTEER SOPHIA	1.11	AA	304	5.006	258,9	5,17	16,5	2.10	5.440	302	18,01
FAIR WEATHER PANTHER NAOMI	2.02	AJ	300	6.082	273,4	4,50	20,3	3.01	6.218	365	17,04
MÉDIA				6.473	290,2	4,48					

**Rações para
equinos.**



Equitage

Nutripotro desmame P - Nutripotro P - Nutripotro floc - Potro & Égua
Nutrlequi 10, 12 ou 15 P - Nutrlequi com laminados - Nutrlequi floc
Nutriharas P - Derby 120 - Kiblets 15 E - Hípica P - Suprlequi P



SALES OLIVEIRA/SP (0192) 47.4477 - SALES OLIVEIRA/SP (016) 726.3711 - ALÉM PARAIBA/MG (032) 462.3111 - PARÁ DE MINAS/MG (037) 231.5455

E por trás deles sempre existe uma Marca Consagrada



Avenida Paulista, 1938 - 16º Andar São Paulo - SP - Tel.: (011) 288-9033

Agropecuária Monjolinho

Prefixo SMSC

DÉCIO LUIZ MALTA CAMPOS

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL desde 1958

Rebanho com 8 Gerações Inseminadas

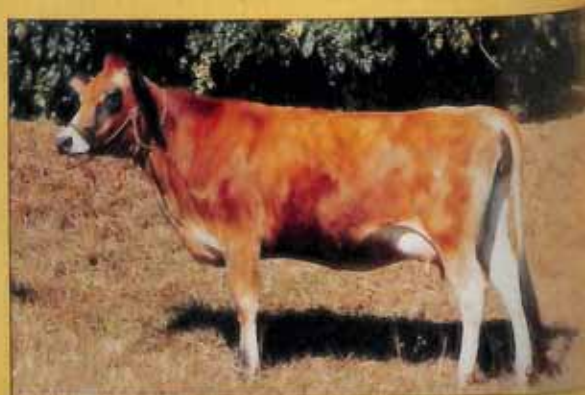
Produção de Leite "B" desde 1970

Produção Leiteira: O Nosso Objetivo!



- * Vacas em Produção
Padrão SMSC
Meigas
Produtivas
Econômicas

- * Novilha SMSC
Rusticidade
Alta Produção
Sangue Americano



FAZENDA SANTA MARIA

Fazenda: Rodovia São Carlos - Ribeirão Bonito, km 158
Tel.: (0162) 78-1177

Escritório: Rua Major José Ignácio, 2050 - CEP 13560
Telefone: (0162) 71-1059 - São Carlos - SP.

JERSEY

por Alberto James Reynaud Woodward - ABCCA



Fidan Pamcary

ABCCA REUNE OS NÚCLEOS

Em uma reunião realizada no último dia 9 de agosto, encabeçada pelo Presidente, Cid Guardia, a ABCCA reuniu os dirigentes de todos os núcleos do Cavalo Árabe, para uma troca de idéias onde o objetivo maior era a divulgação e proliferação da raça no Brasil. Estiveram presentes nesse primeiro encontro representantes dos núcleos, do Paraná, Centro-Paulista, Rio de Janeiro, Passinhos, Região Bragantina, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Presidente Prudente, Franca, Nordeste e Itapetininga.

Na reunião foram discutidos os novos planos de divulgação da raça elaborados pela ABCCA, como o Disc Árabe e a

criação de um folheto promocional contendo informações básicas sobre o cavalo Árabe, que seria distribuído em todo o Brasil com o apoio dos núcleos e haras.

Ficou acertado também que a Associação promoverá nos próximos dias 07 e 08 um grande evento de confraternização com os criadores do cavalo Árabe que entre outras atrações como provas hípias e leilões, haverá um passeio equestre que sairá do Parque do Ibirapuera e terminará no Parque da Água Branca.

Após a reunião dos núcleos os presentes se dirigiram ao Clube do Cavalo Árabe, localizado nas proximidades da ABCCA, para um coquetel, onde se discutiu o cavalo Árabe de uma maneira mais informal, regado com bebidas da Stock Campari que gentilmente patrocinou o evento.

ANGLOS DA PAMCARY SÃO DESTAQUE NACIONAL

Os cavalos da raça Anglo-Árabe da equipe Pamcary de hipismo continuam sendo o maior destaque do cenário hípico nacional de salto na categoria Júnior. Montado por Álvaro Affonso de Miranda Neto, **Bawani Pamcary** foi no ano passado Campeão Paulista de salto da cat. júnior e **Fidan Pamcary** recebeu o troféu de Referência da Federação Paulista de Hipismo. Este ano **Fidan** se destacou obtendo os dois títulos mais importantes dentro da sua categoria o de Campeão Paulista e Campeão Brasileiro. Além disso no último Pamcary Young Riders, campeonato nacional da Confederação Brasileira de Hipismo (C.B.H.) **Fidan** venceu duas das três provas de Série Intermediária, tornando-se o Campeão. Na Série Principal do Young Riders, Álvaro montou **Bawani**, confirmando seu favoritismo e garantindo o título também nesta série, mostrando que ele é o melhor brasileiro júnior da atualidade e que monta os melhores cavalos Anglo-Árabes, coincidindo os dois melhores cavalos de salto da categoria júnior do Brasil, nos últimos dois anos.

CAMILO COLA



Animal POI Top Acres Titan Emerson
Mãe - Norvic Elegant Emprys
Pai - Lar-le Stretch Titan OCS



Fazenda Pindobas V.G.
Rodovia Pedro Cola - ES 166 - Km 8 Venda Nova do Intendente ES CEP 29.370
Telefones: (027) 546.1240 - 546.1110 - 546.1287 Telex (027) 8000 Caixa Postal 011

12^a EXPOINTER 89



GRANDES CAMPEÕES

RAÇA CRIOLA

GRANDE CAMPEÃO: ACUELO TAPABOÇA, ESTÂNCIA IRACEMA DO LAGEADO, CR. CRIADERO ACUELO SA E EXP. BETHY FLAVIO VENTURA E FILHOS, CAMPOS DO JORDÃO SP.

GRANDE CAMPEÃ: BORDONA SOMBRA, CABANHA MATA OLHO, CR. OBERA AGROPEC BAYARD B JACQUES E LUIZ C A EXP. BAYARD B JACQUES E LUIZ C ALBUQUERQUE, JAQUARA, RS.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

GRANDE CAMPEÃO: HOMERO DA SERRA, HARAS J H, CR. ORODUALDO ANTONIELLO E EXP. J H AGROPECUÁRIA NOVO HAMBURGO, RS.

GRANDE CAMPEÃ: NEVOA J O, FAZENDA SANTA AMÉLIA, CR. E EXP. JOSÉ OSVALDO JUNQUEIRA, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP.

RAÇA ARABE

GRANDE CAMPEÃO: IBN ALLAH HCF, HARAS ALDEBARAN E HARAS DOM FELIPE, CR. HARAS CAPIM FINO E EXP. CONDOMÍNIO ALLAH, TRAMANDÁ, RS.

GRANDE CAMPEÃ: CS MASHA, HARAS ALDEBARAN, CR. E EXP. CLAUDIO A S SCHUMACHER, TRAMANDÁ, RS.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

GRANDE CAMPEÃO: FIDALGO DE ESCADINHA, HARAS COXILHA GRANDE, CR. HARAS COXILHA GRANDE E EXP. ADÃO CLAUDIO DA SILVEIRA, RIO PARDO, RS.

GRANDE CAMPEÃ: QUEOPS DA ALIANÇA, FAZENDA PORTO

PALMEIRA, CR. HARAS PORTO PALMEIRA E EXP. LUCAS HARTZ LUVIZON, SAPIRANGA, RS.

RAÇA APALOOSA

GRANDE CAMPEÃO: MR BOY GRANDSTANDER 265, RANCHO REFUGIO, CR. RICARDO DE GASPERI BUMBANATI E EXP. CARLOS R. CORA, VIAMÃO, RS.

GRANDE CAMPEÃ: ELETIC BLUE, HARAS CURITIBA CR. E EXP. SERGIO VALENTE WITHERS, CURITIBA, PR.

RAÇA QUARTO DE MILHA

GRANDE CAMPEÃO: COULT BABBY, HARAS GRAVATAI, CR. ADEMAR SILVA PEREIRA E EXP. VALTEIR FERREIRA DA SILVA, GRAVATAI, RS.

GRANDE CAMPEÃ: LADY DEE FANTASTIC, FAZENDA BOM FIM, CR. VASCO ANTONIO COSTA DA GAMA E EXP. VASCO DA COSTA GAMA, GUAIBA, RS.

RAÇA TABAPUÁ

GRANDE CAMPEÃO: LITERATURA DA JUARA, 1 PREMIO, FAZ. RONDINHA, CR. E EXP. JAMES ALESSANDER VELHO, BOM JESUS RS, PESO 0410, 0 KG.

RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO: DITADOR DA SH, EST. M GRE, CR. MAURO CONRADO MESQUITA E EXP. GREGÓRIO MARTINEZ SANCHES, PAICANDU, PR, PESO 0960, 0 KG.

GRANDE CAMPEÃ: KOSHELVA DC POI, FAZ. CACHOEIRA, CR. E EXP. FRANCISCA CAMPINA GARCIA, SEVERINA, SP PESO 0620, 0 KG.

RAÇA CANCHIM

GRANDE CAMPEÃO: LORD DA

SÃO CYRO, CAB. SÃO CYRO, CR. E EXP. CECY T A LEAL E HELIO G LEAL, SÃO BORJA, RS, PESO 0,978, 0 KG.

GRANDE CAMPEÃ: AZALGIA DO VERDE AMARELO, CAB. VERDE AMARELO, CR. E EXP. ANOR DE ALENCASTRO FRIEDRICH GRAVATAI, RS, PESO 0619, 0 KG.

RAÇA PARDO SUÍÇA

GRANDE CAMPEÃO: PAI JOÃO NELATON, CAB. VILENA CR. E EXP. PAULO V. BRANCO E OUTROS, SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS, PESO 1150, 0 KG.

GRANDE CAMPEÃ: FR 79 IVONNE B KING, CAB. RAPOSO CR. E EXP. IRINEU PAMPLONA, LAGES, SC, PESO 0620, 0 KG.

RAÇA NELORE MOCHO

GRANDE CAMPEÃO: BROTO DA S/MARTA, FAZ BELA VISTA, CR. CLAUDIO SABINO CARVALHO E EXP. COM ELETROFIOS A G NEVES LTDA, SÃO GABRIEL, RS, PESO 0572, 0 KG.

GRANDE CAMPEÃ: OCORRÊNCIA DO UIRAPURU, FAZ PITANGUEIRAS, CR. RUY MORAES TERRA E EXP. PEDRO MONTEIRO LOPES, ITAQUAI, RS, PESO 0525, 0 KG.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

GRANDE CAMPEÃO: COCHA TATZZ, CAB. FAZ. SANTANA DO CUIABANO, CR. E EXP. EDUARDO ROCHA AZEVEDO, VALINHOS, SP, PESO 1050, 0 KG. EDUARDO ROCHA AZEVEDO, VALINHOS, SP, PESO 1050, 0 KG.

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEÃO: CAB. CABANHA BOMBACHO CASSIE T DO BUTIA OPA OMA, CR. BELCHIOR SILVA DIAS E EXP. FER-

NANDO MULLER PELOTAS, RS.

GRANDE CAMPEÃ: GRANCELARE MI FAN STAR CRIADOR E EXP.: BERTAGNOLLI E FILHOS

RAÇA HOLANDESA

GRANDE CAMPEÃO: SÃO DICINZIO ARDEN JURUS, FAZENDA SANTA RUFINA, CR. FAUSTO AMADO J GONÇALVES E EXP. DACIO PAIVA CUNHA SOBRINHO, SANTANA DO LIVRAMENTO, RS.

GRANDE CAMPEÃ: ANAY ZAGIA ROCKMAN ASTRONAUT CABANHA NOSSA SENHORA DE FATIMA, CR. ERNESTO MARQUES SILVEIRA NETO E EXP. ADAHYR DE OLIVEIRA, ESTÂNCIA VELHA RS.

RAÇA CHIANGINA

GRANDE CAMPEÃO: DANIEL DE SANTA MARCIA, CAB. INHANDUVA, CR. ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA PRINCESA DO LAR E EXP. CABANHA INHANDUVA, ITAQUI, RS, PESO 1190, 0 KG.

GRANDE CAMPEÃ: ACARA DE SANTA MARCIA, CAB. SANTA MARCIA, CR. E EXP. ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA PRINCESA DO LAR, SANTO ANTONIO DA PATRULHA, RS, PESO 0881, 0 KG.

RAÇA MARCHIGIANA

GRANDE CAMPEÃO: DENIZANO DO CRIOLLO, CAB. CRIOLLO CR. DELTA BORGES HENRIQUES E EXP. SUCESSORES DE LUIZ HENRIQUES, GUAIBA, RS, PESO 1065, 0 KG.

GRANDE CAMPEÃ: DIDOTA CENTAURUS, CAB. CENTAURUS, CR. E EXP. SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS, PESO 0688, 0 KG.



PRÊMIO MELHORES DA TERRA

O Secretário da Agricultura e Abastecimento, Marcos Palombini, após enaltecer a realização do Prêmio Melhores da Terra, promovido pela Pasta Agrícola e Grupo Gerdau, apontou como de vaidade o momento vivido nesta 12ª Expointer salientando o avanço econômico, técnico e zootécnico representado este ano.

Em seu discurso Palombini ressaltou a necessidade de se conseguir mais vitórias, principalmente em termos de produtividade, tendo em vista que o estado gaúcho encontra-se aquém dos índices desejados.

Os vencedores do Prêmio Gerdau Melhores da Terra são:

DESTAQUE

* SISTEMA "DUAL POWER", DA FORD NEW HOLLAND INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

* SISTEMA MULTITORQUE, DA VALMET DO BRASIL S.A.

NOVIDADES

* SUBSOLADOR TORPEDO, DA IMAP METALURGICA AGRÍCOLA S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS.

* SUBSOLADOR ALADO JACUI, DA FUNDAÇÃO JACUI S.A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS.

* DESENSILADEIRA CATAGUA DC-2010, DA CATAGUA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.

* TERRACEADORA EGAN TBL-3500, DA FABRIL DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS EGAN LTDA.

* PLANTADEIRA DE LINHA ARTICULADA PLA 5000, DA SEMENTAL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SUCESSO DE VENDAS NO I ZEBUINTER

Enquanto grandes expectativas rodam os leilões de elite de Esteio, a raça zebuina, que realizou seu primeiro remate de elite no estado, surpreendeu com os resultados de comercialização, na noite de 29 de agosto.

Numa mostra de 18 animais de ponta que tiveram disputa agil pista, a raça obteve lances competitivos no mercado nacional, alcançando média de NCz\$ 14,7 mil, e um total de NCz\$ 450,4 mil.

O grande lance, diz o presidente da Associação de Criadores Gaúchos de Zebu, Pedro Monteiro Lopes, é que "a maioria dos animais ficou no

RS, o que mostra firmeza de mercado". Ele completa que "se antes do I Zebuinter não tínhamos perspectivas de resultados, agora esse quadro tem uma realidade segura".

Mas o recorde estadual batido na noite foi para Londrina, por NCz\$ 34 mil. Trata-se da vaca nelore Genética DC, Reservada Campeã Novilha Menor, vinda da Fazenda Cachoeira, São Paulo e adquirida por José Edmundo Cabral, do Paraná. Entre os grandes compradores do Estado, o destaque ficou para Marco Antonio Salgado, de São Gabriel, que investiu NCz\$ 75 mil em seis animais.

A experiência do I ZEBUINTER, na opinião do presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, mostrou que o zebu já tem um mercado consolidado no RS, e com isso tornou mais próxima a penetração no mercado estrangeiro, destacou. A idéia, a partir desta realidade, diz Pedro Lopes, é fortalecer o rebanho gaúcho e estabelecer elo comercial entre o Brasil e os países do prata.

SLC NOVA UNIDADE INDUSTRIAL

Está em fase de implantação a Unidade Industrial II da

SLC S.A. - Indústria e Comércio, uma das maiores fábricas de Colheitadeiras de grãos do País. A nova Unidade está localizada também em Horizontina, no Rio Grande do Sul. São mais de 60.000 metros quadrados de área construída, que se somarão aos 27.000 m² da Unidade Industrial I, a atual Fábrica.

Com um investimento de US\$ 30 milhões, a Unidade II permitirá importantes ganhos de produtividade e qualidade em todas as etapas do processo de produção. Também será possível aumentar significativamente a oferta da linha de produtos SLC.

A nova Unidade terá capacidade inicial para produção de 2.400 colheitadeiras/ano.

AUTORIDADES PARTICIPAM DA INAUGURAÇÃO OFICIAL DA XII EXPOINTER

Governador - Pedro Simon
Ministro da Agricultura - Iria Rezende

Governador de Santa Catarina - Pedro Ivo Campos
Governador do Rio de Janeiro - Moreira Franco

Secretário da Agricultura do Rio de Janeiro - Brasília - Sérgio - Mato Grosso do Sul e Paraná



(011) 263-1744

PARA SABER TUDO SOBRE O CAVALO ÁRABE

Está aberto um canal de comunicação entre você e a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe. Tudo que você quiser saber sobre a raça, suas características, o manejo, a criação, formação de Haras, exposição, provas hípias e performance, o mercado ou outros assuntos, ligue e fale com a Maria Helena.

Cursos, palestras e visitas a Haras também estão sendo programados. Participe e conheça um pouco mais sobre a mais bonita e resistente das raças equinas.

Puro Sangue Árabe - Anglo Árabe - Mestiço de Sangue Árabe.



CAVALO ÁRABE - O CAVALO COMPLETO

ABCCA

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe
Av. Francisco Matanzatto, 455 - CEP 05011
São Paulo - SP - Brasil



FAZENDA FAROESTE

O MAIOR PLANTEL GIR LEITEIRO DO BRASIL

A Fazenda Faroeste, de propriedade do empresário Tasso Assunção Costa, de Belo Horizonte - MG, é o que se pode chamar de Fazenda Modelo, na concepção mais pura da palavra.

É modelo de exploração pecuária, com um plantel de 1.500 matrizes da raça Gir Leiteira, das quais 300 têm a produção leiteira especialmente controlada pela ABC.

Cumprе ressaltar que 20% do plantel é da variedade mocho, inédito na raça.

É modelo de exploração agrícola, com 1 milhão de pés de café, além da soja e do milho.

É modelo na sua forma de organização do trabalho, com todos os funcionários registrados em carteira, além de terem à disposição colônia para residirem na própria fazenda.

Finalmente, é um modelo de estilo e bom gosto. A sede da Fazenda é, certamente, uma das mais belas do país. Por todos esses motivos, é que Tasso Assunção foi escolhido como DESTAQUE desta edição.

Sediada no município mineiro de Arceburgo, a Fazenda Faroeste estende seus 3.000 hectares de terra por mais dois municípios: Pains e Iguatama. Portanto, toda extensão da propriedade está encravada nas melhores terras do país, pois a região da Mata de Pains, é conhecida no Brasil inteiro pelas suas riquíssimas reservas de calcário.

"Há lugares aqui em que o P.H. chega a ser sete" - diz com uma ponta de orgulho o proprietário da fazenda.

O GIR LEITEIRO DA FAROESTE É BOM DE BALDE E BOM DE EXPOSIÇÃO.

A história do Gir Leiteiro da Fazenda Faroeste é antiga. Todo gado é oriundo de famoso plantel do Tenente Jacinto, de Franca - SP.

Tasso Assunção adquiriu a propriedade em 1975 do Dr. Roberto Andrade. Naquela época se criava três raças na fazenda: o Gir Leiteiro, o Holandês e o Pardo-Suíço.

Dr. Tasso optou apenas pelo GIR LEITEIRO, vendendo os outros plantéis: "O Gir Leiteiro é o gado da minha simpatia" explica ele.

Do plantel inicial de 200 vacas, Dr. Tasso possui, hoje, o maior plantel da raça existente no país. São 1.500 matrizes de excelente padrão racial e muito boas produtoras de leite. Cerca de 20% desse total são de vacas da variedade mocho.

Dr. Tasso Assunção observa duas excelentes matrizes Gir Leiteiras.

Reportagem e Fotos: Carlos Alberto Silva



das matrizes Gir Leiteiro variedade mocha. Um nobre patrimônio da Fazenda.

CONTROLE LEITEIRO DA A.B.C.

A média de produção do rebanho "Fazenda" é atualmente de 8 kg por dia, exclusivamente em regime de pasto. O controle leiteiro é feito pela A.B.C. desde 1983.

A Fazenda entrega cerca de 3.000 litros por dia e Cia. Nestlé de Calciolândia, que trabalha praticamente dentro da propriedade. E poderia entregar muito mais do que isso, se fosse a atenção dada a cada bezerro. O leite é sempre deles.

EXPOSIÇÕES

Como se a excelente produção leiteira do rebanho "Fazenda" não bastasse para levar a imagem do criatório, vale ressaltar, também, a extrema caracterização de suas matrizes e reprodutores. Prova disso é a participação da Fazenda nas pistas de exposições. Para falar de alguns poucos exemplos: **Capricho (EVA)** - reprodutor que já foi Campeão Touro Jovem de Belo Horizonte, Arcos, Dorcas e Formiga - MG; **MARQUELO DA FAROESTE** Campeão Melhor em Arcos, Dorcas, Bambuí e Formiga - MG.

UM MODELO DE PROPRIEDADE RURAL

Des 3.000 hectares da Fazenda Faroeste, cerca de 1.500 são dedicados ao cultivo de milho, soja e milho. A produtividade dessas culturas é bastante elevada. O restante é dedicado ao Gir Leiteiro e há ainda, parte remanescente com vegetação natural.

Para facilitar o manejo do rebanho, a área dedicada ao gado foi dividida em cerca de 400 piquetes. Um outro detalhe que chama a atenção do visitante são os Retiros (3 no total) espalhados pela propriedade. Cada um desses retiros possui estrutura própria, facilitando, sobremaneira a ordenha e o manejo do rebanho.

A fazenda possui, ainda, fábrica de ração, galpões para armazenagem de grãos, banheiros, oficina e escritório. Tudo isso, sob o trabalho do Administrador Nilton

de Gonzaga Lopes e da Dra. Soraiá Abreu de Moraes, Zootecnista. A assistência veterinária também é constante na propriedade. Outro detalhe importante que deve ser citado é o fato da Fazenda ser cortada em toda a sua extensão pelo **Rio São Miguel**. É o Rio da Mata de Pains. Ele desemboca no São Francisco e dele saem canais que irrigam as pastagens, num projeto de extrema funcionalidade.

Como se todos os detalhes já não fossem suficientes para garantir sucesso ao criatório, é preciso destacar a extrema dedicação do proprietário para com a Fazenda: Dr. Tasso gosta muito de andar pela fazenda para acompanhar e orientar em todos os setores. Nesses passeios ele indaga, responde, compara, analisa e orienta a todos. Prova maior que é apaixonado pela agropecuária.

UM EMPRESÁRIO DE SUCESSO

A melhor definição que pode ser atribuída a Dr. Tasso é a de que ele é um empresário muito bem sucedido. Trabalhador incansável, ele divide o seu tempo em Belo Horizonte entre a **Hércules - Participações e Empreendimentos Ltda** - empresa que atua no setor financeiro; a **Mercantil Veículos** - uma das maiores concessionárias da

Volkswagen da Capital mineira; e o **Consórcio Mercantil**, que aliás, é dirigido pela sua esposa D. Vera Lúcia Araújo Assunção Costa.

Nascido numa família tradicional de Minas Gerais, a Assunção Gontijo, Dr. Tasso foi, no entanto, uma pessoa que fez sucesso graças ao seu próprio talento. Não entrando para a Faculdade de Medicina foi lecionar química. Mais tarde seria corretor de imóveis aliás muito bem sucedido. Tanto que, com apenas 27 anos de idade compraria um pequeno banco (Banco Mineiro S/A) que mais tarde, em 1981, passaria ao Unibanco.

Formado em advocacia, Dr. Tasso nunca exerceu a profissão. Seu negócio é mesmo ser empresário. Empreender é a palavra que define com absoluta precisão a sua filosofia de vida.

O que se percebe ao conversar com ele, é que se trata de um homem muito feliz. A família gosta e participa de seus empreendimentos. A esposa D. Vera e os três filhos: Cláudio, Ana Paula e Patrícia.

Sobre o sucesso também na agropecuária, a explicação não poderia ser outra: "A atividade dá lucro se for bem organizada. Ela precisa funcionar como uma empresa bem sucedida. Além de tudo, é apaixonante" - conclui Dr. Tasso.

Este criatório ainda vai dar o que falar. Quem viver verá.



Lote de matrizes Gir Leiteiro. Notem o excelente padrão racial.



MARCHIGIANA

O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS

Fazenda: CERRADO DE CIMA
ITAPEVA - SP

Fones: (0155) 22-1916 - 22-1866 - Ramal 24
Prop.: ISRAEL SVERNER

IS
SELEÇÃO
DE PO E
CRUZADOS

Classificados



Vacas Holandesas P.O.

Duas Recordistas Nacionais

Puros Sangues Árabes

Dois únicos Campeões Nacionais nascidos no país



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

SERIEDADE - QUALIDADE - TRADIÇÃO - RAÇA

Via Anhangüera, Km 116 - Nova Odessa - S.P.

Tel. Fazenda (0194) 66-1150 - Escritório S.P. (011) 285-1109

HARAS BURACÃO

"CONFORMAÇÃO E DESEMPENHO"



- PURO SANGUE ÁRABE
- BRASILEIRO DE HIPISMO (B.H.)
- MESTIÇOS ÁRABE X B.H.

Venda permanente de coberturas, matrizes, reprodutores e cavalos para esportes hípicas
Caixa Postal 88, Barretos, Fone.: (0173) 22.5155

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903



**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



CABRIOLETTE, CHARRETES E TROLES LTDA.

Fone: (011) 296-6535

ILAI produções
foto e vídeo

Fotografias técnicas de Animais, Filmagem de Fazendas, Haras, Leilões etc...
Fotos Montadas com Album e Filmagens com Edição e Sonorização.

FALAR COM LUIZ AMARAL

Tels.: Comercial: 62.8628 871.0320

R. Estevan Barbosa, 32 CJ 3

CONSULTE - NOS

Temos os Melhores Preços

RÁDIO-TELEFONIA.

Comunicação para curta, média e longa distância.

Para fazendas, sindicatos rurais, cooperativas, etc...



EMCO - Empresa de Comunicações Ltda.

R. Alberto Nepomuceno, 177

Ipiranga, S.P. Fone.: 914-5344

Telex: (011) 24256

EMCO

Sítio Colina

DAVID FERREIRA NETO

Venda de Matriz e Corte de Suínos



São Pedro Km 185 Rodovia Piracicuba
Água São Pedro.

Tel.: (0194) 82.1479 Sr. Benedito Alves

Tel.: (011) 858.6833 S.P. Sr. David

O que vai pelo Controle Leiteiro

RELATÓRIOS Nº 534 - 535 - 536

- MÊS: MAIO - JUNHO - JULHO DE 1989 -

ANO XLV

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO I - 305 DIAS COM NOVA PARIÇÃO EM 427 DIAS

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

Leite e Gordura - SULAMITA CRIS M.L. - Maria Lucia Ferreira Silva Dias
AS - 2x - 10.703 kg de leite com 362,5 kg de gordura

JERSEY

Leite e Gordura - F.W. VOLUNTER JOYOUS - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AS - 3x - 7.373 kg de leite com 353,2 kg de gordura

PARDA-SUIÇA

Gordura - SANTO ISIDORO GISELA - Josef Pfulg
CJ - 2x - 275,1 kg de gordura

GIROLANDA

Leite e Gordura - MANEJO BERINGELA - Lily Monique de Carvalho
BS - 2x - 3.130 kg de leite com 114,1 kg de gordura

DIVISÃO II - 365 DIAS

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

LEITE E GORDURA - GOLDEN GENES VALIANT LAURA - Maria do Céu Rosa Alonso
CS - 3x - 13.523 kg de leite com 425,0 kg de gordura

JERSEY

LEITE E GORDURA - FAIR WEATHER PANTHER NAOMI - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
BJ - 3x - 6.218 kg de leite com 276,2 kg de gordura

PARDA-SUIÇA

LEITE E GORDURA - BRIDGE LANE T.J. LILL - Josef Pfulg
CS - 2x - 8.459 kg de leite com 308,0 kg de gordura

DIVISÃO II - 365 dias

JERSEY

Leite e Gordura - MEADOW LAWN S.B. GLENDA 16 T - Sementes e Cabanha Butiá Ltda
AS - 2x - 6.443 kg de leite com 345,3 kg de gordura

Leite e Gordura - FAIR WEATHER S.S.S. NINO-LA - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AS - 3x - 8.908 kg de leite com 395,0 kg de gordura

PARDA-SUIÇA

Gordura - CORONA MARG PROUD - Agrovia - Construtora e Empreendimentos Gerais Ltda.
CJ - 2x - com 311,5 kg de gordura

GIR

Leite - BISNAGA DE BRASILIA - Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.
CS - 3x - 5.462 kg de leite

DIVISÃO I - 305 DIAS COM NOVA PARIÇÃO EM 427 DIAS

HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

GORDURA - FLORENÇA JASPER DA GUEL-DRIA - Holambra - Henricus A. Wopereis
AS - 301,8 kg de gordura

JERSEY

LEITE - SPRICE AVENUE EPCOT GEM 48 T - Sementes e Cabanha Butiá Ltda
AS - 2x - 5.277 kg de leite

LEITE E GORDURA - BELL CITY PURLEE A.S.M. LANA - Sementes e Cabanha Butiá Ltda.
D - 2x - 6.188 kg de leite com 345,2 kg de gordura

LEITE - LLOLYN B.M.M. LUCKY 42 T - Sementes e Cabanha Butiá Ltda.
AS - 2x - 5.394 kg de leite.

DIVISÃO II - 365 DIAS

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

LEITE E GORDURA - G.F.F. HORTENCIA FOGOSA STARLITE - Rosário Agropastoril Ltda
AA - 2x - 6.538 kg de leite com 219,8 kg de gordura

JERSEY

GORDURA - BRUCE LEDA - Sementes e Cabanha Butiá Ltda.
AS - 2x - 352,8 kg de gordura

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
ALONSO ELATRO V.B.	OC2	3/4	305	4198	147,9	3,52
ALONSO SINGLA V. B.	GC1	3/3	255	4099	142,5	3,48
ALONSO SINGLA V. B.	PC	3/1	305	4084	135,9	3,33
ALONSO ROSE MAY PETE	PD	3/2	257	4029	134,8	3,35
ALONSO LINDA	GC1	3/1	305	3599	134,9	3,75
ALONSO FIDARO AMO	GC3	3/0	255	3567	114,2	3,20
ALONSO MALESTIC DE MALO	PC	3/1	304	3370	148,1	4,39
ALONSO LINDA	GC1	3/3	294	3038	123,5	4,07
ALONSO LINDA	NR	3/2	300	2928	109,5	3,74
ALONSO LINDA	PC	3/2	305	2853	112,3	3,96
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/11	305	7387	246,7	3,25
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GC1	3/9	305	7546	259,0	3,43
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/7	305	7332	250,5	3,42
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/6	305	7234	203,3	3,81
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/10	305	7212	248,5	3,45
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/11	305	7054	208,9	3,48
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/8	305	6807	235,3	3,46
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/6	305	6422	212,7	3,41
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GC1	3/10	290	6324	220,4	3,49
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/8	284	6057	191,2	3,16
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/9	305	5992	153,7	2,57
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GBH	3/7	305	5942	180,8	3,04
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/10	305	5928	199,3	3,36
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/9	305	5913	201,1	3,49
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GBH	3/8	305	5876	192,1	3,27
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/7	305	5838	181,7	3,11
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GBH	3/8	305	5493	190,7	3,47
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/7	305	5089	163,0	3,20
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/11	305	5007	180,0	3,75
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/7	305	4853	163,7	3,37
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/7	305	4731	149,3	3,16
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/7	305	4724	153,7	3,25
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GBH	3/11	281	4482	144,4	3,51
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PD	3/9	305	4320	151,7	3,40
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	GC1	3/7	245	4149	134,1	3,25
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	PC	3/7	305	3884	132,8	3,42
ALONSO DO - de 1 1/2 a 4 anos	3/8	3/9	305	3152	112,9	3,58

com estância turística, já estava merecendo um grande evento de Hipismo Rural. Para realizá-lo Didie contou com o apoio do prefeito local, o sr. Carlos Piffer e de seu assessor Nilton Talner, o patrocínio do Unibanco veio através de Luiz Eduardo Pinto Lima, vice-presidente do Banco, que prestigiou o evento entregando os prêmios aos vencedores.

A competição iniciou com o Adestramento, julgado por Nelson Aliperti, cavaleiro pioneiro e grande contribuidor técnico da ABHIR, esse julgamento foi muito interessante e inovador. Pois, ao invés de se somar notas para cada movimento do conjunto, criou-se um critério de três únicas notas possíveis, para os cavaleiros de ruim, média ou boa performance, eliminando-se o caráter subjetivo do julgamento de Adestramento. Ao sair dessa prova os cavaleiros iam direto para o Cross, onde a pista apresentava as mais diversas dificuldades, como murunduns, passagem sobre a água, parafixas e salto sobre galinheiro. Após o Cross o conjunto descansava por cinco minutos, largando em seguida para o pica-deiro, no qual haviam, além dos tradicionais obstáculos do hipismo clássico, uma série de balizas e outras dificuldades típicas do Rural.

Se por um lado o Adestramento foi facilitado, as outras duas etapas não foram nada fáceis de serem cumpridas, por isso, o bom condicionamento técnico e físico dos conjuntos foi crucial na classificação final.

O resultado geral do torneio foi o seguinte: **Série A** 1º Alessandro de Lucca Oliveira, com **Supro Ecuos Crysanot (A-A)**, 2º Antônio Custódio de Oliveira, com **Purina Mistre Alan Jones (OM)**, 3º Agripino de Camargo, com **Dédalo Al Fayoum (MSA)**, 4º Ademir de Oliveira, com **Pará Cargill (MSA)**, 5º Arthemus de Almeida, com **Ocarana da Cargill (MSA)** e 6º Feres Jorge Jr., com **Purina Afinado (MSA)**; **Série B-1º** Luiz Roberto Toledo, com **Enack (MSA)**, 2º Rui Leme da Fonseca Filho, com **Albakran JCI (P-S)**, 3º Juliano de Figueiredo Berteli, com **Berteli Biscuit (MSA)**, 4º Renata Bello Rossetti, com **Brasica Arisco**, 5º Brasil Fernando Campanha, com **Karajone Cafe (MSA)**, e 6º Carlos Eduardo Paro, com **Fuzileiro Cedro da Colina (Manga)**.



GIR LEITEIRO

MAIS LEITE E CARNE

Fazenda Monte Alvão

ESMERALDAS - MG.

Proprietário: Eduardo de Almeida Pinto
Rua: Espírito Santo, 466 - 4º A.
Telefone: (031) 273.6565 - 273.6499
CEP: 30.160 - Belo Horizonte - M.G.

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - ABC

VENDA DE REPRODUTORES

Filiado a ABCGL



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produção (kg) Leite	Gord.	% Gord.	Proprietário*	
LEITE 01 - de 4 a 4 1/2 anos	199	004	3/10	305	3753	140,0	3,94	
LEITE 02 - de 4 a 4 1/2 anos	20	004	3/ 9	305	3687	143,2	3,88	
LEITE 03 - de 4 a 4 1/2 anos	PD	4/ 2	305	4453	211,8	LM	3,28	
LEITE 04 - de 4 a 4 1/2 anos	PD	4/ 5	305	4967	203,2	LM	4,69	
LEITE 05 - de 4 a 4 1/2 a 5 anos	PC	4/10	248	3940	155,7		3,95	
LEITE 06 - de 4 a 4 1/2 a 5 anos	PD	4/10	258	3926	168,3	LM	4,29	
LEITE 07 - de 4 a 4 1/2 a 5 anos	DC1	4/11	274	3465	134,5		3,88	
LEITE 08 - de 5 a 6 anos	PD	5/11	290	4230	154,4		3,63	
LEITE 09 - de 5 a 6 anos	PD	5/ 2	295	4251	159,3		3,77	
LEITE 10 - de 6 a 7 anos	PD	6/ 7	305	6575	245,4	LM	3,73	
LEITE 11 - de 6 a 7 anos	PD	6/ 3	298	5363	174,4	LM	3,25	
LEITE 12 - de 6 a 7 anos	PD	6/ 6	305	4630	166,5	LM	3,40	
LEITE 13 - de 6 a 7 anos	DC1	6/ 0	305	4294	171,4	LM	3,49	
LEITE 14 - de 6 a 7 anos	PD	6/ 6	305	5219	119,0		3,72	
LEITE 15 - de 6 a 7 anos	PC	6/ 4	271	3050	126,3		4,17	
LEITE 16 - de 7 a 8 anos	PD	7/ 0	284	5450	194,7	LM	3,57	
LEITE 17 - de 7 a 8 anos	PC	7/ 1	305	4102	185,2	LM	4,83	
LEITE 18 - de 8 a 10 anos	173	PD	9/ 6	305	6845	254,5	LM	3,72
LEITE 19 - de 8 a 10 anos	PD	8/ 0	305	5189	162,3		3,13	
LEITE 20 - de 8 a 10 anos	PD	8/ 9	283	4577	174,1	LM	3,80	
LEITE 21 - de 8 a 10 anos	PD	8/ 6	305	4269	183,5	LM	3,87	
LEITE 22 - de 8 a 10 anos	DC1	8/11	297	4176	158,4		3,79	
LEITE 23 - de 9 a 10 anos	PD	14/11	305	3222	117,0		3,63	
LEITE 24 - de 9 a 10 anos	PD	3/ 1	305	5094	195,7	LM	3,64	
LEITE 25 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 26 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 27 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 28 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 29 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 30 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 31 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 32 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 33 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 34 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 35 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 36 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 37 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 38 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 39 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 40 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 41 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 42 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 43 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 44 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 45 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 46 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 47 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 48 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0		3,66	
LEITE 49 - de 10 a 11 anos	PD	3/ 9	305	4150	152,0			

adquiridas por Wilson Quintela e Marcelo Geotrei. Depois foram: Querência Mangalarga e Quilça Mangalarga, também do criatório de Iraldo Diniz Junqueira, vendidas por R\$23 120.000,00 cada uma a Gilberto Fagundes e Danton Andrade. Neste lance houve uma exceção. Como eram apreçadas duas potras e o comprador escolheria uma delas (sistema de leilão americano) e a outra voltaria para a cabeça do criatório, os compradores insistiram em levar as duas potras e o vendedor acabou concordando.

Os machos também foram bem cotados, com 13 exemplares vendidos por NCz\$ 183.000,00 com média de NCz\$ 14.077,00 sendo o mais cotado Sassafrás do Portal do criatório de Flávio Diniz Junqueira, adquirido pela Fazenda São Sebastião, esse animal foi o único de Faveiro Manjalaroa, colocado em leilão.

O maior vendedor foi Geraldo Diniz Junqueira que apurou NCz\$ 1.041.000,00 na venda de 12 animais com média de NCz\$ 86.000,00.



Nosso V Leilão do Mangalarga, no Palácio, 21 de Agosto, a presença de Antônio Perez Júnior, que aparece na foto, à esquerda e o sócio José Carlos de Paula, compradores da égua Bianca PN, pela qual desembolsaram NCz\$ 110.400

O leilão esteve a cargo da PROGRAMA com uma venda total de NCz\$ 2.896.800 para 50 animais e com o preço médio de NCz\$ 57.936,00.

BOA VALORIZAÇÃO DA RAÇA CARACU

O Parque de Exposições de Ribeirão Preto, em São Paulo, foi palco de 5 a 13 de agosto da maior exposição de gado Caracu, que reuniu cerca de 150 animais da mais nobre linhagem brasileira, na 12ª FEAPAM - Feira Agropecuária da Alta Mogiana. E, no leilão realizado no último dia 8, cada animal da raça Caracu alcançou um preço médio de NCz\$ 5.362,50 ante um preço médio de NCz\$ 1.971,52 (corrigido em IPC) alcançado na FEAPAM do ano passado. O total arrecadado este ano foi de NCz\$ 321.750,00, somando-se o preço de cada um dos 60 animais pertencentes à elite do Caracu levados à leilão.

No leilão da 12ª FEAPAM foram vendidos 34 machos Caracu com preço médio de NCz\$ 5.273,52 por cabeça, totalizando NCz\$ 179.300,00. As fêmeas alcançaram uma média superior, sendo vendidas por NCz\$ 5.478,84. As 26 fêmeas arrematadas somaram NCz\$ 142.450,00.

Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Idade	Produções (kg)	% Gord.	Proprietário
					Leite		
LEITE 3 - de 4 1/2 a 5 anos							
BOLE LANE T. J. LIL	741	PD	4/ 7	365	8459	308.0	3.64 JOSEF PFULE
BOLE LANE T. J. LIL	16533	PD	4/ 8	348	6577	205.8	3.86 JOSEF PFULE
LEITE 3 - de 5 a 6 anos							
OLIVIA PERFORMER SC	6C2	5/ 3	314	4154	158.8	3.82	CARLOS ANDRIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
LEITE 3 - de 6 a 7 anos							
CHLOE ANTONIO PERFORMER	43	PD	6/ 7	365	7078	266.2	3.68 AGROPECUARIA ITAPERIKIN S/A
CHLOE MILDINA STRECH		PD	6/ 8	338	5442	204.2	3.75 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CHLOE MILDINA STRECH		PD	6/ 1	365	4811	185.6	3.86 CARLOS ANDRIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
LEITE 4 - de 8 a 10 anos							
JOY TETRA	153	PD	9/10	365	8258	299.8	3.63 JOSEF PFULE
JOY TETRA		PD	9/ 2	365	7504	294.4	3.88 AMILCAR FARIS YAMIN
JOY TETRA		PD	8/ 0	310	5232	163.8	3.13 AMILCAR FARIS YAMIN
JOY TETRA	44	PD	8/ 6	317	4379	168.6	3.85 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
JOY TETRA		PD	8/ 4	310	4210	171.1	4.06 JOSE ALEXANDRE BERNARDES
JOY TETRA		PD	8/ 9	322	3769	146.0	3.94 CARLOS ANDRIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
LEITE 4 - mais de 10 anos							
JOY TETRA		PD	10/ 6	365	7781	278.1	3.57 AMILCAR FARIS YAMIN
JOY TETRA		PC	15/ 4	325	4599	183.2	3.98 ROBERTO SIMES
Rapaz: PAIDO SUIÇO Mro. Ords.: 3x							
LEITE 3 - de 5 a 6 anos							
JOY TETRA	PD	5/ 6	365	9079	301.3	3.32	FERNANDO PRADO RENO
Rapaz: GIER Mro. Ords.: 2x							
LEITE 3 - de 2 a 3 1/2 anos							
BOLE DE BRASILEIA	PD	3/ 0	365	3069	135.2	4.41	FAT. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
BOLE DE BRASILEIA	NR	3/ 2	365	3519	145.3	4.76	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BOLE DE BRASILEIA	PD	3/ 1	317	2444	101.9	4.14	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BOLE DE BRASILEIA	NR	3/ 2	365	3302	102.3	4.76	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
LEITE 3 - de 3 1/2 a 4 anos							
BOLE DE BRASILEIA	NR	3/ 7	365	3109	134.4	4.21	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BOLE DE BRASILEIA	PD	3/ 8	330	2962	136.4	4.60	JOSE EUSTAGIO MESQUITA
BOLE DE BRASILEIA	PD	3/10	311	2049	153.1	5.37	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BOLE DE BRASILEIA	PD	3/ 6	365	2904	117.3	4.18	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BOLE DE BRASILEIA	NR	3/11	323	2483	111.8	4.50	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
BOLE DE BRASILEIA	PD	3/10	319	2460	102.1	4.14	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BOLE DE BRASILEIA	C-8271	PC	3/ 7	330	1942	74.7	3.85 TASSO ASSUNCAO COSTA
LEITE 3 - de 4 a 4 1/2 anos							
BOLE DE BRASILEIA	PD	4/ 4	330	4039	202.8	3.02	FAT. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
BOLE DE BRASILEIA	PD	4/ 2	320	2780	129.3	4.84	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
LEITE 3 - de 4 1/2 a 5 anos							
BOLE DE BRASILEIA	PC	5/ 0	320	2962	141.3	4.74	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
BOLE DE BRASILEIA	NR	4/ 9	360	2634	133.1	3.82	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
LEITE 3 - de 5 a 6 anos							
BOLE DE BRASILEIA	BC1	5/ 7	365	3751	159.9	4.25	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
BOLE DE BRASILEIA	PC	5/ 2	327	3534	159.2	4.50	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BOLE DE BRASILEIA	BC1	5/ 7	365	3519	145.3	4.35	ANTONIO JOSE LUCIO D. COSTA
BOLE DE BRASILEIA	PD	5/ 8	310	2764	138.3	4.30	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BOLE DE BRASILEIA	C-6500	PC	5/ 4	350	2272	89.8	3.95 TASSO ASSUNCAO COSTA
BOLE DE BRASILEIA	C-8279	PC	5/ 8	313	1815	77.5	4.27 TASSO ASSUNCAO COSTA
LEITE 3 - de 6 a 7 anos							
BOLE DE BRASILEIA	PD	6/ 5	335	3356	148.1	4.41	GAB

Este teste consiste na análise do material genético DNA que é a molécula de proteína que carrega as informações vitais para as células, através de sua purificação e do fracionamento por enzimas de restrição fabricadas pela biotecnologia. Através da aplicação deste teste, pode-se confirmar com 100% de exatidão, se um animal é filho de outro, por monta natural, inseminação artificial ou mesmo por transferência de embriões. Esta técnica também pode ser aplicada na análise de sêmen, pois o material genético contido no sêmen deve ser exatamente igual ao do animal doador do mesmo.

O próximo passo da equipe é o de adaptar esta técnica para as outras espécies animais, principalmente para a espécie bovina, onde o comércio, importação e exportação de sêmen e embriões, vêm crescendo a cada ano.

Futuramente esta técnica poderá ser aplicada de uma maneira mais ampla, na identificação de todos os animais nos registros genealógicos de cada associação, e nas centrais de colheita de óvulo e transferência de embriões.

Maiores informações podem ser obtidas no
CEPAV - Centro de Patologia Clínica Veterinária,
através dos telefones (011) 257-7262 e
257-9674.

ACL - MINICLORADOR AUTOMÁTICO

ACL É UM MINICLORADOR PARA DOSAGEM AUTOMÁTICA DE CLORO LÍQUIDO EM PEQUENAS INSTALAÇÕES, GARANTINDO A ESTERILIZAÇÃO DE ÁGUA DE POÇOS COMUNS E ARTESIANOS, REPRESAS, LAGOS, RIOS NASCENTES, ETC. INDICADO PARA FAZENDAS, SÍTIOS, USINAS, COOPERATIVAS, CONDOMÍNIOS, ETC. PERMITE TOTAL REGULAGEM, FÁCIL INSTALAÇÃO E PRATICAMENTE DISPENSA MANUTENÇÃO.

MAIORES INFORMAÇÕES

ENG^o RICARDO P. DE CARVALHO
AV. JURUCÊ, 549 - CONJ.03
04080 - SÃO PAULO - SP
TELEFONE (011) 572 3875

Placas refletivas 3M

As grandes usinas de açúcar e álcool do Estado de São Paulo estão aplicando uma sinalização especial em seus caminhões de transporte de cana e, com isso, reduzindo o número de acidentes nas estradas. Esta maior segurança está sendo possível com a utilização de placas refletivas fabricadas pela 3M do Brasil, sendo que aproximadamente 700 caminhões já estão se movimentando no Estado com o novo dispositivo. Confeccionada com a Película Refletiva Flat-Top grau técnico, esta sinalização oferece uma perfeita visualização durante o dia e à noite, sendo facilmente observada a longa distância. "Não basta ver, é preciso ser visto", diz um dos lemas de segurança nas estradas, e as placas refletivas atuam justamente aí, contribuindo na redução dos altos índices de acidentes nas regiões canavieiras.

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	
rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442						
000129	DAMEIA SAO GUIRINO	42	SHB/2237	26/06/89	22/05/89	350
000130	SAMORRA SAO GUIRINO	23	RAJ/3345	26/06/89	26/05/89	390
000144	S.D. ENJIMA JUPITER BORRACHA	739	B-69346	26/06/89	30/05/89	380
000151	S.D. HENIA DAK STAR URUTAGUA	461	B-85806	26/06/89	26/05/89	351
000152	S.D. INDIANA DYNAMO DUCIA	322	B-94591	26/06/89	21/05/89	393
rebanho: FERNANDO JOSE SANTOS Código: 00309						
000191	SABINA DE SANTA CRUZ		SP-131755	02/06/89	05/05/89	385
rebanho: ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS Código: 01325						
000199	JAMAICA OSCAR DE MEIRELLES		SP/176853	01/06/89	07/05/89	385
000200	MEIRELLES CUMBICA MANDRAKE		B-105610	01/06/89	27/04/89	376
000240	MEIRELLES LILIANA FAGIN		B-98108	01/06/89	09/05/89	352
rebanho: KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. Código: 01333						
000269	APERANA			20/06/89	02/06/89	426
rebanho: FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT Código: 01554						
000292	FHFB MATRIZ ELEVATION ASTRO		B-96918	07/06/89	01/05/89	374
000311	POSSE APADIA SERENA LANNIE		B-98686	07/06/89	25/05/89	374
000344	POSSE ACUCENA TEREZINHA SIMON		B-96641	07/06/89	09/06/89	394
000372	ZURRADA TOMEADA SHANROCK		SP-196618	07/06/89	22/05/89	379
rebanho: PEDRO CONDE Código: 01678						
000376	ALBERTINA'S DOR ANINHA		B-9915	01/06/89	23/04/89	330
rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA Código: 01759						
000400	COLOR ASTONAUT DANADA	1771	31642	21/06/89	21/05/89	420
000401	COLOR BODTAMER ABELEIA	967	B-64594	21/06/89	11/06/89	406
000402	COLOR ELECTRA DAMASA	1680	B-78751	21/06/89	20/05/89	349
000403	COLOR FORD DILMARA	1741	B-60587	21/06/89	13/06/89	377
000404	COLOR MILESTONE ECLER	2147	B-85412	21/06/89	30/05/89	329
000405	COLOR MILU SANILA	1694	B-78756	21/06/89	06/05/89	366
rebanho: JACOB ROSEIR DUTILH Código: 01831						
000431	LUCA DAK STAR UBERLANDIA PAU D'ALHO		RAJ-4675	24/06/89	17/05/89	358
000432	P.D. ALHO ACELINA R. SAMANDAIA		B-99387	24/06/89	21/05/89	385
000433	PAU D'ALHO BATINA L. STAR SERESTA		B-95950	24/06/89	06/06/89	384
000434	PAU D'ALHO CANTORA CAVALIER UBAURA		B-914	24/06/89	22/05/89	369
000435	TRANCA DO PAU D'ALHO		SHB-2025	24/06/89	09/06/89	371
000436	ITIANIA URTAN TATUI DO PAU D'ALHO		RAJ/3228	24/06/89	28/05/89	361
rebanho: FAZENDA FORTALEZA LTDA. Código: 02569						
000451	A. F. FORTALEZA REFORMA	477	B-51437	18/06/89	27/05/89	414
rebanho: MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS Código: 02741						
000452	MARAVILHA GUILHA CASIS		B-3661	09/06/89	20/05/89	395
rebanho: ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO Código: 03069						
000453	SIRISAITA SONECA V SPOT DA N. Q.		20065-C	29/06/89	20/06/89	364
rebanho: HAROLDO VIANNA RODRIGUES Código: 03921						
000454	CAPITULO VALSA IDEAL		B-93527	26/06/89	21/04/89	342
000455	QUADRA KING DO CAPITULO		SP-119022	26/06/89	10/05/89	383
000456	ROLINHA DEBENTURE DO CAPITULO		SP-133041	26/06/89	20/05/89	386
000457	QUADRA FOND FRIEND DO CAPITULO		SP-11571	26/06/89	07/06/89	369
000458	QUELA FOND FRIEND CAPITULO		RAJ-2783	26/06/89	06/06/89	365
000459	VALEOURA MAGESTIC DO CAPITULO		RAJ-3151	26/06/89	09/05/89	330
000460	VIL A SARRY KING DO CAPITULO		SP-192276	26/06/89	23/05/89	372
rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03964						
000461	CORONA JULIA HARRY	7425		05/06/89	26/05/89	377
000462	CORONA MAUDE HARRY TE	9270		05/06/89	02/05/89	306
000463	CORONA KILADY PERFORMER	9041		05/06/89	07/05/89	379
000464	CORONA RAVENA PROUD TE	210271		05/06/89	13/05/89	391
000465	CORONA SUECA M. STRETCH	8009		05/06/89	30/04/89	320
000466	CORONA TANIA JASE	99-11418		05/06/89	05/05/89	397
rebanho: DONALD GRABER Código: 03980						
000467	PANORAMA DEMAND KUCA	503	101775	10/06/89	24/05/89	335
000468	PANORAMA IV STAR JURIE		B-95173	18/06/89	05/05/89	375
rebanho: ANGELO CESARIO RICCI Cod.ço: 04618						
000469	SARTI ADVANCA 189 DUKE		B-89232	22/06/89	06/06/89	387
rebanho: ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ Código: 04731						
000470	ESALD ZAVIN PARAGON		B-72587	06/06/89	03/05/89	315
rebanho: GIOVANNI BRANQUINHO GROSS Código: 04741						
000471	CELIDONIA DA LINEIRA		310639	28/06/89	26/05/89	423
rebanho: LUIZ SHEMTAN Código: 04766						
000472	MALVA EVA MARGUIS NED RED		B-7666	25/06/89	11/06/89	380
rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA. Código: 08346						
000473	OFF FATURA BABE VALIANT TE	413	B-98620	09/06/89	29/05/89	351

Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão

Propriedade de Amílcar Yamin, dono da Corona Ltda., a Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão, em Porto Feliz (São Paulo), é especializada na criação de gado leiteiro das raças Pardo-Suíça, Holandês Preto e Branco (HPB) e Holandês Vermelho e Branco (HVB). Com uma produção diária de 5 mil litros B, o leite é a segunda maior atividade da fazenda, só superada pela venda de animais (reprodutores e matrizes) de alto valor genético.

Fazenda modelo na área de manejo e produção de alimentos, com modernos equipamentos para manufatura de grãos e forragens, a São Judas Tadeu do Chapadão ocupa uma área de 500 hectares, recebendo suporte de grãos, como milho, soja, aveia e alfafa, da Fazenda Santa Fé, em Angatuba. Além disso, é pioneira na implantação e uso do sistema "transponder", que consiste no fornecimento de ração individual a todo rebanho de forma computadorizada.

E, justamente com o criador Pedro Conde, a São Judas Tadeu do Chapadão é precursora na transferência de embriões para o Brasil, há mais de 12 anos. Ao longo desse período, foram importadas mais de 400 matrizes e reprodutores das 3 citadas raças, pinçadas nos melhores rebanhos dos EUA, Canadá e Inglaterra. Diante dessa alta seleção, hoje a Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão é obrigada a usar sêmen de qualidade perfeita, originário de touros provados e muitos deles extintos.

Essa atividade, cujo custo por dose/inseminação supera os US\$ 120,00 proporcionou uma redução de tempo na aclimação e desenvolvimento dos rebanhos, que em condições normais levaria mais de cem anos. Daí o resultado a nível raro e de padrão internacional.

Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (011) 812.7022 e (011) 813.1300

CLUBE JERSEY BRASIL JÁ TEM SEU DEPARTAMENTO DE COMPRAS

O CLUBE JERSEY BRASIL lança este mês mais uma campanha "sui generis" para seus associados: Firmino F.G. Azevedo, o conhecido DINO, encarregou-se, como Diretor do Clube Jersey Brasil, transformar-se em chefe do Departamento de Compras, colocando toda a sua experiência nessa área, para benefício do criador associado. Assim, o pequeno criador compra mercadorias para o seu rebanho e remédios para mantê-lo saudável, poderá, agora, obter amplas vantagens e melhor preço através desse serviço do Clube.

Qualquer informação pode ser obtida através do telefone (011) 872.8732, na sede do Clube, em São Paulo.

Cursos da FEALQ em OUTUBRO

1. INTERFACE: NUTRIÇÃO x AGRICULTURA

LOCAL: - Auditório do Pavilhão de Engenharia Esalq/USP - Campus de Piracicaba

PERÍODO: - 04 e 05 de outubro de 1989

HORÁRIO: - 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 horas

PROGRAMA:

- "Nutrição e agricultura: interface e perspectivas"
- Produção e disponibilidade de alimentos
- Posse da terra e seu significado na produção de alimentos
- Disponibilidade de alimentos em face da produção agrícola brasileira
- Análise crítica da produção de alimentos
- Situação da agro-indústria alimentar no Brasil
- Agricultura e valor nutricional
- Melhoramento de gramíneas visando a qualidade nutricional
- e outros

2. EXTERIOR E JULGAMENTO DE BOVINOS

LOCAL: - Dept. de Zootecnia - Setor de Ruminantes Esalq/USP - Campus de Piracicaba

PERÍODO: - 10 e 12 de outubro de 1989

HORÁRIO: - 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas

PROGRAMA:

- Conceitos fundamentais
- Avaliação funcional
- Regiões corporais de importância em julgamentos
- Padrões econômico-raciais de zebrinos de corte
- Padrões econômico-raciais de bovinos leiteiros
- Julgamento comparativo do gado leiteiro
- Julgamento comparativo do gado de corte
- Associação entre tipo e produção

3. FORMULAÇÃO DE RAÇÕES DE CUSTO MÍNIMO EM MICROCOMPUTADORES

LOCAL: - Dept. de Economia e Sociologia Rural - Esalq/USP - Campus de Piracicaba

PERÍODO: - 23 e 27 de outubro de 1989

HORÁRIO: - 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas

Código de Vaga	Nome da vaga	Nº. de Registro	Data de Controle	Data de Período	Intervalo entre períodos
11	Nome rebanho: NALSON CHECHLE 1090044 NO JOSEPH JURETE SORCRO	109 97432	Código: 08499 26/06/89	13/06/89	352
11	Nome rebanho: MARIA LUCIA FERREIRA SELVA DIAS 878978 OPERA CHRIS M. 990426 SULAMITA CRIS M.L.	241-2673 SP-192919	Código: 08729 05/06/89 09/05/89	01/05/89 09/05/89	358 421
11	Nome rebanho: JOSEF PFULB 792578 SPATO ISIGRO DANIELA 925531 SAUTO ISIGRO GIOVANA 900508 SAUTO ISIGRO GISELA	0 65 208140 209444 209444	Código: 08771 18/06/89 18/06/89 18/06/89	27/05/89 01/06/89 01/06/89	348 357
11	Nome rebanho: MARIO ALEXANDER SESSLER 867378 CINEARNA KING DE MALO		Código: 06877 SP-172239	07/06/89	03/05/89
11	Nome rebanho: LAZARO DE MELO RAMBAO 947342 S.E POSITIVO DEBORA DANUSA	126	Código: 06393 B-105118	14/06/89	17/05/89
11	Nome rebanho: AGRPECUARIA CLOMOSKI LTDA. 872297 SOBACIANO MARG EMILIANA 939022 SOBACIANO FABI JOURNALISTA 1007366 SOBACIANO STEWART MINOZA		Código: 08323 B-78083 B-89332 B-95473	22/06/89 22/06/89 22/06/89	31/05/89 31/06/89 31/05/89
11	Nome rebanho: H. HORACIO CHERZASKY 776157 CASCATÁ LA PRATA 941492 HELENA DE PRATA		Código: 04958 SP-168756 SP-200053	05/06/89 05/06/89	20/05/89 26/05/89
11	Nome rebanho: EMERENTES AGRICULTORES S/A 826162 ZEZE AG		Código: 08974 BAC-2623	15/06/89	10/06/89
11	Nome rebanho: FAZENDAS INTERCOM LTDA. 967634 MARANTE TEPPO G. P. J. M.	351	Código: 09058 3-95379	17/06/89	22/05/89
11	Nome rebanho: NELSON MAXIMILIANO NICOLAU 942736 JULIA WEL ASTENHUT		Código: 09083 B-82124	21/06/89	27/05/89
11	Nome rebanho: PARAGUAI AGRPECUARIA LTDA. 1004517 RMC PARAGUAI GALENA DAKSTAR 1002376 BAILE PARAGUAI PROSPECT DE MAGNER		Código: 09351 B-101348 BSP-158.316	12/06/89 13/06/89	06/05/89 28/05/89
11	Nome rebanho: MARIA APARECIDA PACHECO BORBA 947561 MAB ASTENHUT GLENNAR TE 930062 MAB BODINHEIRA EVA-TE		Código: 09441 B-99281 B-67397	07/06/89 07/06/89	27/05/89 14/05/89
11	Nome rebanho: JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES SEMPA 793976 ALICEADA FABI ZEBEN 823643 FABI PROFITIBEL CHIEF MIZU	76 87	Código: 09751 SMB-2339 B-80212	14/06/89 14/06/89	23/05/89 23/05/89
11	Nome rebanho: OLIMPIO A. S. A. STOCKER 790061 CAMPO VERDE FDB UBAUBA		Código: 09784 B6-5628	05/06/89	25/05/89
11	Nome rebanho: DORVAL AUTOMATO GAIOTTO 879351 DISTR MS	20	Código: 09830 SP-181057	01/06/89	02/05/89
11	Nome rebanho: SERENITES E CASARNA BUTIA LTDA. 815667 MELCA TITILE DO BUTIA 1007513 GLENHORE SOB META JAY 815688 GRETA GENERATOR DO BUTIA 863891 GRETA 11 TITILE DO BUTIA 1001931 MEMOR LAMM SB KELEN BT	333 63 322 358 28	Código: 09849 B8119 C A-29404 17877-C 05/06/89	05/06/89 05/06/89 05/06/89 05/06/89 05/06/89	21/05/89 05/06/89 05/06/89 25/05/89 09/05/89
11	Nome rebanho: FERNANDO ARENS KIEHL E DU 993097 FAK ALESTIONE AURORA 1000038 MADRONA MAGER PERE 771546 SOBACIANO MARCE FARTÁ	001 697	Código: 15065 B-95450 SP-202610 B-72246	14/06/89 14/06/89 14/06/89	07/05/89 02/06/89 25/05/89
11	Nome rebanho: NUSIES JOSEPH LAMBERT 841555 R A D CELESTE DALE CAPSULE 937432 NAPOLA PROSITY ROMANO 865587 PUJARA DE VINCENCO PUJARA	774 1104 860	Código: 10411 B-87356 SP-185274 B-83761	12/06/89 11/06/89 11/06/89	22/05/89 01/06/89 17/05/89
11	Nome rebanho: AGRPECUARIA BARTALIS S/A 841494 367 RD SERRA CONDUJISTA		Código: 20162 SP-172772	27/06/89	05/06/89
11	Nome rebanho: FRANCISCO PRADO REPARO 104946 REAC EMILIA TELLES		Código: 10189 262396	16/06/89	25/06/89
11	Nome rebanho: CLAUDIO SECARE DE SAN MARIANO 873146 RUIZA SP 29 SARPAE 1009461 TUDRO SLEEPING GALE-11		Código: 10332 16837-C 23703-C	26/06/89 26/06/89	13/06/89 15/06/89
11	Nome rebanho: MARIA DO CEU AGOSTO ALACRO 216797 SP TOPALCA CILIELA 1007897 MARIA S EZEQUIEL STRECHT 942473 MARCELO JERSON CILIELA	71 126 519	Código: 80417 B-94899 B-951070 B-95590	02/06/89 15/06/89 05/06/89	18/05/89 11/06/89 15/05/89

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		G.S. a / m Lacta.	Na lacta. No cont. % Gord.
P. NITA ROYALSTAR	1785	PD	2/10	34	1122	33.0 3.00
P. NUSA FROSTY	1749	PD	2/7	120	4067	26.2 3.50
P. ORIOGADA DUKE	1894	PD	3/0	15	218	24.5 4.00
P. OCANA MADRASKA	1950	PD	2/3	97	2224	26.5 4.00
P. ODILA RUFFIAN	1854	PD	2/2	55	940	22.8 3.68
P. OFEROSA CASCADÉ	1913	PD	2/3	233	4920	20.8 3.61
P. OLIVIER RUFFIAN	1919	PD	2/6	101	2431	24.7 3.89
P. OMABA MADRASKA	1994	PD	2/7	118	2123	20.2 3.60
P. OMAREIRA WILLIAM	1954	PD	2/5	48	1459	22.4 4.40
P. ONALI CASCADÉ	1908	PD	2/9	102	2433	23.8 3.78
P. OPERETA DUKE	1830	PD	2/3	20	542	28.1 3.49
P. OPERITA RUFFIAN	1930	PD	2/4	117	2914	24.5 3.80
P. OREADA GUARANI	1917	PD	2/6	117	2814	20.7 3.38
P. ORO DUKE	1924	PD	2/8	97	2519	24.0 3.42
P. ORONETE RUFFIAN	1884	NR	6/4	14	395	28.0 3.42
P. ORTOLAN MADRASKA	1943	PD	2/2	128	2732	21.2 3.69
P. ORTOLINA GUARANI	1935	PD	2/4	88	1816	24.8 3.51
P. OSORE MADRASKA	1948	PD	2/3	83	2052	22.1 3.48
P. OTILINA MADRASKA	1953	PD	2/3	81	1707	21.1 3.40
P. PAMEL MADRASKA	1944	PD	1/11	124	2084	24.0 3.40
P. PALMA STAMET	1965	PD	2/2	22	499	22.7 3.48
P. PALMA JOE	1948	PD	1/11	115	2723	22.0 4.09
P. PALMARIANA DUKE	1970	PD	2/2	22	486	22.1 3.67
P. PALMIRA BANI	1972	PD	2/1	41	1474	26.2 3.89
P. PALMIRIA OLIMBER	1980	PD	2/2	21	422	21.1 3.82
P. PALMIRA FORD	1982	PD	2/2	16	368	22.9 3.90
P. MADRUREIRA SHOFEE CITATION TE	1671	PD	4/3	60	2543	23.3 3.60
P. PICA CASCADÉ	1910	PD	2/7	129	3476	26.0 3.40
P. PARADISO MAXICOTA BELANCE	1910	PD	4/6	25	629	25.4 3.73
P. PARADISO NOVA ROYALSTAR	1742	PD	3/7	9	125	25.4 3.73
P. PARADISO GUARANI CASCADÉ	1882	PD	2/6	203	4778	22.5 3.91
P. PARADISO PACATÉ LAMITE	1939	PD	2/3	27	564	20.9 3.79
P. PARADISO PALMEIRAS LAMITE	1963	PD	2/1	37	1562	28.6 3.79
P. PARADISO PALTEA FROSTY	1975	PD	2/1	35	1177	21.4 3.83
P. PARADISO PALMA BANI	1979	PD	2/1	48	1018	23.8 3.99
P. PARADISO PALMIRA SANDLER	1987	PD	2/0	49	942	28.0 3.40

Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		G.S. a / m Lacta.	Na lacta. No cont. % Gord.
SANTANA AGRIANUS	8C2	8/1	86	2983	37.2 2.21
SERESTA AGRIANUS	8C2	8/1	42	1477	39.8 2.19
SOLITARIA AGRIANUS	8C1	8/2	41	2122	48.2 2.30
TANGENTE AGRIANUS	8C1	7/7	17	836	49.2 2.19
TENA AGRIANUS	8C2	7/3	102	3697	46.4 3.41

Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		G.S. a / m Lacta.	Na lacta. No cont. % Gord.
VALDEZIR AGRIANUS	8C3	6/3	60	2494	45.4 3.40
VICENTINA AGRIANUS	8C3	6/3	30	1128	37.6 3.19

AGRIANUS S.A. EMPRESA S. E PASTORIL - Controle em: 05/06/89
SEACAVADO, SP.

GR LEITEIRO DA

Fazenda Santo Antonio

TEL.(031) 661.1312
MATOZINHOS - MG

Seleção e Criação de Gir Leiteiro
Controle Leiteiro Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE

RUA SANTA RITA DURÃO, 1160 - TEL (031) 212.5011
BELO HORIZONTE - MG



ACOMODADA
2x 365 dias 4.241 Kg
FILIADO ABCGIL

Nome da Voz	Idade	Sexo	Idade Dias		"Produção Lateraliz. (g)"		Idade Dias	"Produção Lateraliz. (g)"											
			O.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.		Na cont. % Goss.	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	Na cont. % Goss.						
MICROSTOMA PHOENIX SS	177	PD	7/2	3	192	3388	34.6	3.81											
COLAS BOUTHERN GLEESTE		PD	7/1	8	217	2175	29.2	2.87											
COLAS CAVALLER MANTULUS		PD	7/2	15	563	247.2	4.81												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/20	184	5887	35.4	2.39												
COLAS PAPER SS		PD	7/20	197	6013	35.0	3.52												
COLAS TRANSITION TITON SS		PD	7/20	182	5467	34.4	3.52												
COLAS CAVALLER SS		PD	7/2	15	678	25.8	2.80												
COLAS JORDAN SS		PD	7/20	73	2692	32.0	2.39												
COLAS CAVALLER SS		PD	7/20	64	3117	34.6	2.39												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/21	31	1134	25.4	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132	4388	36.8	2.33												
COLAS TRANSITION GATE 1 TE		PD	7/2	132															

FW

GIR LEITEIRO

EXCLUSIVAMENTE REGIME A CAMPO = 1.500 MATRIZES

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL = ABC desde 1983

MAIOR NÚMERO DE ANIMAIS CONTROLADOS

ÚNICO GIR MOCHO EM CONTROLE LEITEIRO + O TRADICIONAL

LEITE - RAÇA E CARACTERIZAÇÃO

Filiado a ABCG

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO

ROD. IGUATANIA - ARCOS - CALCIOLÂNDIA - MG.
CX. POSTAL 80 - FONE. (037) 351.1575

**VENDA
DE
REPRODUTORES**

[illegible]

O GIR COMPLETO TEM QUE TER LEITE E PESO

ESSA É A NOSSA ESPECIALIDADE

As mais importantes linhagens de Gir, Seleccionadas em função do seu Padrão Racial, produção leiteira e peso, estão representadas em nosso plantel.

MAGNO

SENHORA DE FÁTIMA S/C LTDA

MANTILHA



**VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

CONTROLE LEITEIRO DIÁRIO



Luiz Felipe de Lima Vieira - Fazenda da Chacara e Retiro

B. Horizonte: Rua Oriente 140 tel.: (031) 221-6548 - Nova Serrana-MG Tel.: (037) 226-1821

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leiteira kg"		No. de vacas	% Gord.		
		G.S.	Lacta.			kg lacta.	
MÉIA APILA DE ANA BARBOSA	SC1	43 5	30	379	18,0	3,62	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	44 2	147	3491	22,5	3,72	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	44 8	94	2954	19,0	3,75	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	44 9	39	946	20,2	3,75	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	44 10	79	1997	20,0	4,00	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	50 5	151	3773	21,0	3,47	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	72 0	157	3650	21,0	3,52	
MÉIA DE ANA BARBOSA	SC1	51 11	128	2899	22,2	3,49	
TOTAL DAS VACAS E CRIOLAS DEBEM							
MÉIA							
3 ordenhas. 1971/72							
ADRIANA PAUST DEBEM	76	SC1	77 2	22	495	21,5	3,59
ADRIANA PAUST DEBEM	SC1	77 8	43	1374	22,0	3,59	
ADRIANA PAUST DEBEM	135	SC1	56 0	103	2336	17,0	4,09
ADRIANA PAUST DEBEM	46	SC1	77 5	117	2758	20,4	4,23
ADRIANA PAUST DEBEM	33	SC1	67	27	564	20,0	3,70
ADRIANA PAUST DEBEM	142	SC1	58 2	234	5131	13,0	4,43
ADRIANA PAUST DEBEM	147	SC1	58 3	101	2013	18,0	3,87
ADRIANA PAUST DEBEM	149	SC1	58 2	50	921	17,0	3,74
ADRIANA PAUST DEBEM	172	SC1	58 2	44	943	18,0	3,74
TOTAL DAS VACAS E CRIOLAS DEBEM							
MÉIA							
3 ordenhas. 1971/72							
ADRIANA PAUST DEBEM	76	SC1	77 2	22	495	21,5	3,59
ADRIANA PAUST DEBEM	SC1	77 8	43	1374	22,0	3,59	
ADRIANA PAUST DEBEM	135	SC1	56 0	103	2336	17,0	4,09
ADRIANA PAUST DEBEM	46	SC1	77 5	117	2758	20,4	4,23
ADRIANA PAUST DEBEM	33	SC1	67	27	564	20,0	3,70
ADRIANA PAUST DEBEM	142	SC1	58 2	234	5131	13,0	4,43
ADRIANA PAUST DEBEM	147	SC1	58 3	101	2013	18,0	3,87
ADRIANA PAUST DEBEM	149	SC1	58 2	50	921	17,0	3,74
ADRIANA PAUST DEBEM	172	SC1	58 2	44	943	18,0	3,74
TOTAL DAS VACAS E CRIOLAS DEBEM							
MÉIA							
3 ordenhas. 1971/72							
ADRIANA PAUST DEBEM	76	SC1	77 2	22	495	21,5	3,59
ADRIANA PAUST DEBEM	SC1	77 8	43	1374	22,0	3,59	
ADRIANA PAUST DEBEM	135	SC1	56 0	103	2336	17,0	4,09
ADRIANA PAUST DEBEM	46	SC1	77 5	117	2758	20,4	4,23
ADRIANA PAUST DEBEM	33	SC1	67	27	564	20,0	3,70
ADRIANA PAUST DEBEM	142	SC1	58 2	234	5131	13,0	4,43
ADRIANA PAUST DEBEM	147	SC1	58 3	101	2013	18,0	3,87
ADRIANA PAUST DEBEM	149	SC1	58 2	50	921	17,0	3,74
ADRIANA PAUST DEBEM	172	SC1	58 2	44	943	18,0	3,74
TOTAL DAS VACAS E CRIOLAS DEBEM							
MÉIA							
3 ordenhas. 1971/72							
ADRIANA PAUST DEBEM	76	SC1	77 2	22	495	21,5	3,59
ADRIANA PAUST DEBEM	SC1	77 8	43	1374	22,0		

[illegible][illegible]

Haras da Mika

Minoru Kano e Filhos

Salto de Pirapora - SP.

ABRE MJ



Campeão Potro Expande
Campeão Potro Rib. Preto
Campeão Cavalo Piraju
Bi-Campeão - Bauru

CHARMOSO J.O. X ZINGARA R.N.



ASTRAKAN MJ

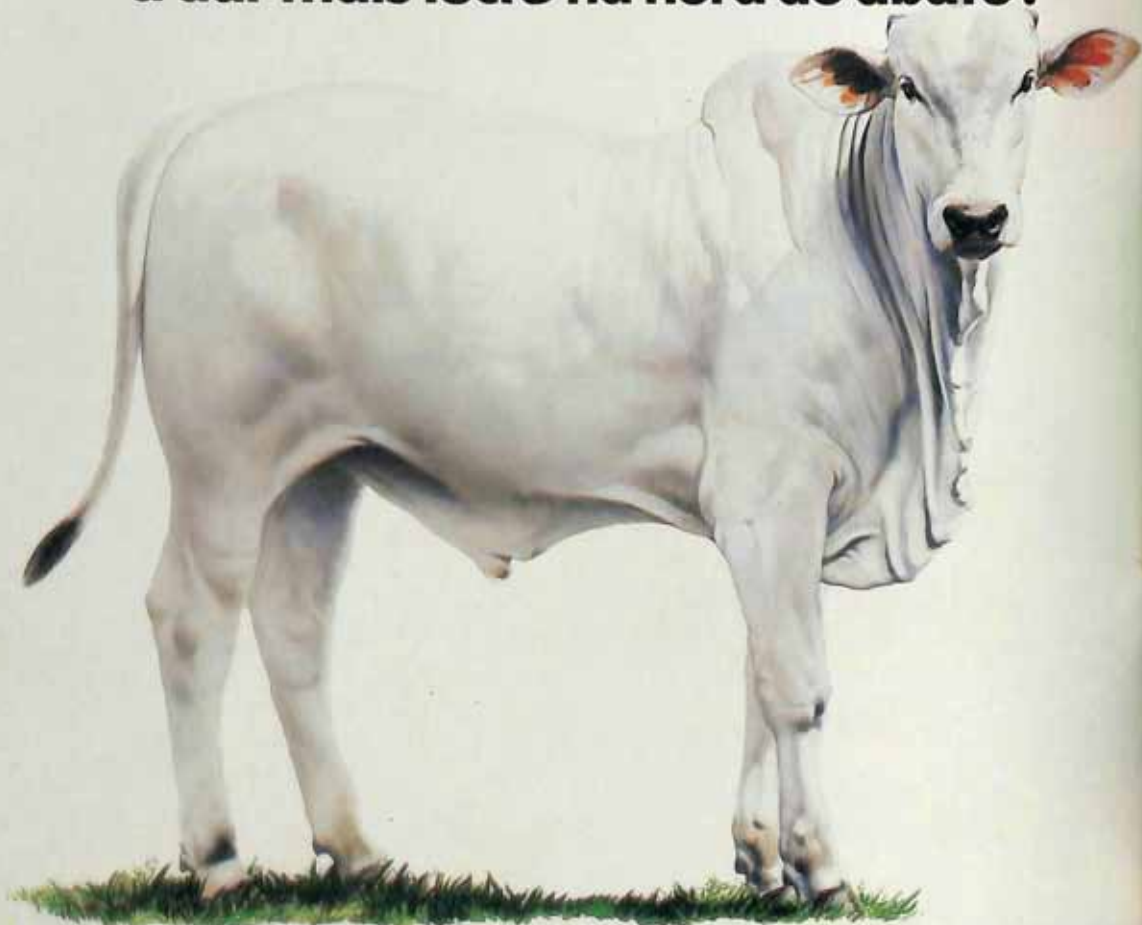


Campeão Potro - Fapija
Res. Campeão Potro Expande
Campeão Potro Tietê

CHARMOSO J.O. X ARDÍCIA M.J.

ESCRITÓRIO: (011) 260.6664
RESIDÊNCIA: (011) 522.3931

Sabe como você pode ajudar sua boiada a dar mais lucro na hora do abate?



Saúde é peso. Saúde é lucro.

Use IVOMEC*.

Este antiparasitário de última geração pode ajudar a melhorar a saúde, peso e lucratividade de seus animais de engorda.

Aplique IVOMEC* nos seus animais de engorda para o controle de parasitas.

Você pode ajudar seu gado a ganhar mais peso em menos tempo.

EXPERIMENTO COM ANIMAIS DE TERMINAÇÃO A PASTO
GANHO DE PESO (120 DIAS)



- 100 animais com 2,5 anos de idade.
- GRUPO IVOMEC*: Tratamento no início e após 3 meses.
- GRUPO TRADICIONAL: Tratamento com Oxfendazole no início e tricotril + ousados no início e após 3 meses.

Todos os animais foram mantidos no mesmo pasto.

Diagnóstico recomendado por bula.

Sem significância estatística.

15-89-02/08

MSD AGVET

MERCK SHARP & DOHME
Farmacêutica e Veterinária Ltda.

Av. Paulista, 1511 - 2º andar - 05508-900 - São Paulo, SP



ANTIPARASITÁRIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

Você pode ver a diferença no seu gado.